**Segmento: PUCRS**

**21/05/2020 | Ajuris | ajuris.org.br | Geral**

# ‘Fragilidades em época do Covid-19’, por Nereu José Giacomolli

https://ajuris.org.br/2020/05/21/fragilidades-em-epoca-do-covid-19-por-nereu-jose-giacomolli/

Publicado às 11:41h

Os seres humanos, a vida no planeta terra e seus sistemas políticos, econômicos e sociais estão sendo sacudidos, tensionados e postos à prova, em razão da pandemia do COVID-19. A ação, embora não sincronizada, é de elevado espectro, na medida em não distingue nações desenvolvidas das em desenvolvimento, entre ricos ou pobres; não vê diferença nos sistemas políticos, econômicos, de governo, sociais ou culturais. Quiçá porque todos, em maior ou menor escala, estão destruindo a vida no planeta. Há afirmações de que todos estamos no mesmo barco. Até pode ser. Contudo, uns possuem salva-vidas e outros não; uns tiveram capacidade de conhecer, poder e saber nadar e outros não.

Os tempos são de emergência, de questionamentos, de incertezas, medos e de muita preocupação. Isso se potencializa em razão de o inimigo ser invisível ao olho nu, da extensão de seus efeitos e por ser um forasteiro indesejado (será o vírus o inimigo? A pandemia é uma reação do planeta terra ou uma criação humana?). Assim como as demais pandemias, desastres e guerras, acredita-se na efemeridade do confinamento e que é o outro quem será picado pelo ouriço ou pela coroa de espinhos. Trata-se de um vírus que, embora não tenha penetrado nos corpos biológicos, alcança todos os humanos e todas as formas de vida do planeta, em seus aspectos biológico, social e cognitivo.

A fragilidade, a efemeridade e a finitude terrenas do ser humano são, inopinadamente, desnudadas e relembradas. A marcha veloz, como num passe de mágica, é brecada e reclama um verdadeiro pensar nas profundezas. Navegar na superficialidade das ondas, no efêmero do aqui e do agora é estancar em uma divisória estática do tempo. A parada nos faz pensar inclusive na fragilidade imunológica do ser humano e dos sistemas de proteção da vida e da saúde. Estes, relegados em um plano secundário, não só pelas políticas públicas governamentais, mas também pelo próprio ser humano. Está à mostra a insuficiência da proteção individual, a necessidade desta, mas também a dos demais, motivo da solidariedade e da comunhão universal. Paradoxalmente, nos isolamos, estamos em casa, obedientes para nos solidarizarmos (Boaventura). A imunidade necessária e suficiente é a coletiva e não só a particular e individual, motivo das exigências de construção de estruturas sólidas de sustentação da saúde biológica, cognitiva e coletiva.

Desnuda-se a vulnerabilidade, não só do ser humano, mas também dos sistemas políticos e econômicos e da própria democracia (outras funcionalidades do vírus, além da sanitária). Observa-se a potencialidade da reação biológica por meio do vírus, capaz de paralisar a economia global. Há manifestações de comunhão, de solidariedade universais e de reciprocidade social que ultrapassam os sistemas políticos e econômicos, governos, Estados e Nações (terão os partidos políticos o mesmo protagonismo de antes? Estado mínimo ou alargado na economia e na saúde?). O tempo consolidará as fraturas. Estas poderão tornar mais resistentes os sistemas, mas também há o risco do retorno à mesmidade, à continuação da exploração e da distância entre os degraus do bem estar social, das desigualdades e das exclusões. O que forjado durante a pandemia resultará na priorização do Tanatos ou do Eros, da exclusão ou da inclusão do outro.

Nereu José Giacomolli é desembargador aposentado, coordenador do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Criminais da PUCRS e advogado.

**21/05/2020 | André Machado | andremachado.blog.br | Geral**

# Ensino privado projeta queda de matrículas no segundo semestre no RS

http://andremachado.blog.br/2020/05/21/ensino-privado-projeta-queda-de-matriculas-no-segundo-semestre-no-rs/

O setor privado de ensino do Rio Grande do Sul se vê diante de dois grandes desafios neste momento: manter as atividades do atual semestre e ano letivos e projetar um cenário de menos alunos daqui para a frente. O entendimento é comum entre sindicatos do setor, como o SINEPE-RS (Sindicato do Ensino Privado) e o Sindiman (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Instituições Comunitárias de Educação Superior no Estado do RS). Como a pandemia afetou o ensino com o ano letivo e o primeiro semestre já em andamento, a expectativa fica pelo cenário a partir de agosto, no caso das universidades, e de 2021, para as escolas. Na avaliação de Bruno Eizerik, presidente do SINEPE, as escolas privadas que atuam até o ensino básico poderão sentir mais fortemente os efeitos da crise da Covid-19 principalmente no ano que vem, dado que os contratos são feitos por ano. Já no ensino superior, isso será visto já em agosto. "Vendo as perspectivas para o segundo semestre, se mantiverem o número de alunos já é algo a ser comemorado, mas não acho que vai acontecer", projeta em relação ao ensino superior. O professor Oto Moerschbaecher, presidente do Sindiman, ainda pondera que, pela característica dos contratos nas universidades gaúchas, de contratação de disciplinas/créditos e não de um pacote fechado, mesmo que não se "perca" o aluno, ele poderá reduzir os créditos. "Talvez não iremos perder o aluno, mas se ele fazia quatro ou cinco disciplinas vai fazer uma. Muitos dos alunos são profissionais liberais, afetados diretamente pela pandemia", pondera. O SINEPE representa 500 instituições de ensino privado no estado, entre educação básica e superior. Segundo Eizerik, 97% delas mantiveram as atividades junto aos alunos. Quanto à inadimplência, a educação infantil e o ensino superior foram os que mais sentiram, segundo ele, até o momento. Enquanto nos últimos anos era percebido um crescimento no número de matrículas da educação básica superior, o cenário, pontua Eizerik, indica possível queda em 2021. Já nas universidades comunitárias, Moerschbaecher destaca que todas as associadas ao Sindiman mantiveram suas aulas síncronas por vídeo, ou seja, aulas por vídeo com professores no mesmo dia e horário das aulas presenciais e com a mesma duração. Para ele, a diferença desse sistema para o EAD se dá exatamente nisso, pois, pelo sistema já tradicional de educação à distância, segundo Moerschbaecher, o que há geralmente é a disponibilização de conteúdos num sistema e um tutor para sanar dúvidas que poderão ser enviadas. O sindicato congrega 14 universidades comunitárias gaúchas, entre elas a PUCRS, Unisinos, Univates, Unisc, Unijuí, UCPel, UCS, UPF e Urcamp. De acordo com o presidente do SINEPE, o ensino superior privado estava apostando no início de uma recuperação em 2020, ante a queda no número de matrículas pelo menos nos últimos cinco anos. Um dos principais fatores que culminou com a redução do número de alunos nas instituições privadas de ensino superior foram as novas regras do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior). "Os últimos governos criaram condições para o Fies tornando-o inviável", destaca Eizerik. Uma delas, segundo ele, é a previsão de que se os alunos não quitarem o financiamento isso deverá ser feito pelas instituições de ensino. As principais mudanças no Fies foram feitas em 2007 e 2010, ainda na gestão Lula, o que incrementou de maneira considerável o número de alunos no ensino privado superior. "Com o Fies houve uma explosão no número de alunos e as instituições tiveram que aumentar a sua estrutura para atender a demanda. Mas agora os alunos foram embora e não se pode desmanchar essa estrutura assim", comenta Oto Moerschbaecher, presidente do Sindiman, que atua como pró-reitor Administrativo da Univates, em Lajeado. Para ele, a estagnação da economia, a partir de 2015, também impacta o setor.

**21/05/2020 | Blog Roger Lerina | rogerlerina.com.br | Geral**

# Três (ou mais) perguntas para Chico César

https://www.rogerlerina.com.br/post/18353/tres-ou-mais-perguntas-para-chico-cesar

O músico paraibano fala sobre os desafios para os artistas em tempos de pandemia e se posiciona a respeito da atual onda de autoritarismo: “Eu defendo o impedimento do atual presidente da República"

Nesta quinta (21/5), às 21h, Chico César realiza uma apresentação musical na live No Meu Canto, promovida pelo Instituto de Cultura da PUCRS. Sempre às quintas, à noite, as apresentações ocorrem via o perfil @pucrscultura na rede social Instagram.

Um dos grandes nomes da música brasileira contemporânea, Chico César é cantor, compositor, jornalista e escritor. Artista ativista, o paraibano já lançou nove discos – o mais recente é O Amor É um Ato Revolucionário (2019).

Na entrevista exclusiva a seguir, Chico fala sobre os desafios para os artistas em tempos de pandemia, explica sua ligação com a música sulista e se posiciona a respeito da onda de conservadorismo e autoritarismo que varre atualmente o Brasil: “Eu defendo o impedimento do atual presidente da República, mas eu sou só uma voz”.

Você musicou recentemente o poema Inumeráveis, de Bráulio Bessa, que cita nomes de vítimas da pandemia do novo coronavírus, em geral reduzidas a meras estatísticas. Como você acha que os artistas podem se manifestar e contribuir neste momento tão grave que estamos passando com a crise do Covid-19?

Primeiramente, eu acho que os artistas não são um bloco, eles não agem como se fossem uma coisa só. O próprio meio científico, os médicos, estão divididos. Há uma ala que defende o uso de hidroxicloroquina combinado com azitromicina, já outra ala não. Os artistas devem sobreviver, como todos os outros profissionais. Há algumas formações de coletivos, associações temporárias que estão buscando formar fundos comuns para atender os mais necessitados de nós. Acho que essas ações são as mais importantes. Cada um de nós, artistas, conforme a sua formação, inspiração e seu estado de espírito, vai dar uma resposta estética, trazendo isso para o seu trabalho. Não vejo isso como uma obrigatoriedade, não!

Seu mais recente álbum, O Amor É um Ato Revolucionário, é um disco-manifesto lançado no segundo semestre do ano passado. Você já está preparando um novo trabalho com músicas inéditas?

Eu não tenho nenhum projeto para depois da pandemia. Acho que são irreais os projetos que alguém possa ter. Primeiro, nós não sabemos se vamos sair, como iremos sair ou quando iremos sair. Eu tinha projetos antes da pandemia, que tenho a ilusão de que posso tocá-los depois. O show do Amor É um Ato Revolucionário, quero voltar a excursionar e aglomerar, e tenho um projeto de show com Geraldo Azevedo, o VIOLIVOZ. Tudo isso é utópico. Está no plano do desejo. Não sabemos o que de fato irá acontecer.

Você tem uma grande legião de fãs aqui no Sul, inclusive entre artistas do nível de Vitor Ramil, com quem já dividiu shows, projetos e parcerias. Por outro lado, você declarou ter sido influenciado por nomes como a banda Almôndegas e confessou uma paixão juvenil por Mary Terezinha, a companheira de Teixeirinha. Comente um pouco sobre essa sua ligação com os gaúchos, por favor.

Eu tenho uma ligação afetiva com que acho que deve ser algo que vem da música rural do Sul. Eu sou da zona rural do Nordeste. Sou muito ligado à música que vem dos campos. Carimbó do Norte, das catiras ou cateretês, e gosto do chamamé, dos xotes gaúchos... Deve ser daí a minha ligação com a música de Teixeirinha e de Mary Terezinha. Ouvi Almôndegas, que já era uma manifestação de uma certa música urbana, mas claramente com influências da música da zona rural gaúcha. Isso me toca, acho que a música rural do mundo todo me pega e entra em mim, porque eu também sou da zona rural.

O mercado da música já vinha enfrentando uma grande mudança de paradigmas nos últimos anos com o avanço da internet, a

volatização das mídias físicas e o encolhimento das gravadoras. Como ficou o cenário agora para os músicos com essa pandemia, que acabou também temporariamente com os shows presenciais ao vivo?

Creio que nós todos temos de nos reeducar. Os músicos e artistas têm de aprender a cobrar pelos trabalhos desenvolvidos nas redes, nas lives. Os contratantes também precisam aprender a pagar e também a ganhar. Como funciona isso? Lições que só o tempo irá mostrar. E o público que está em casa ávido para receber essas lives, e precisa de atenção e entretenimento, também terá de aprender a pagar. Até pra quando sairmos dessa pandemia continuarmos a fazer concertos virtuais com o músico em sua casa e o público também. Eu acho que pode ser interessante. Fazer nossos encontros virtuais para depois celebrarmos juntos. No momento, é isso.

Vivemos tempos realmente duros: além de uma tragédia sanitária, com sérias consequências sociais e econômicas, estamos enfrentando no mundo uma onda de conservadorismo e autoritarismo que por aqui é endossada pelo governo federal, acarretando abalos institucionais e políticos ainda não totalmente dimensionados. Como você vê o Brasil de hoje e dos próximos anos?

O Brasil de hoje é uma purga. O Brasil está vivendo um exacerbamento de intolerância porque, de certa forma, anistiou criminosos da ditadura militar. Não julgou, não afastou de verdade, não prendeu, não puniu. Então, há muita gente ligada à questão da ditadura militar: o próprio presidente da República, que elogiou o Ustra (o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, ex-chefe do DOI-CODI do 2º Exército, um dos órgãos atuantes na repressão política), um torturador terrível. Ao fazer esse elogio público, ele não foi preso, pelo contrário, ganhou popularidade. Tem algo ali que vem dos porões da ditadura, uma intolerância que está na sociedade, não está só com uma parcela dos militares. Digo uma parcela porque não são todos os militares, é uma parcela até pequena, eu acredito. Por outro lado, eu acho que há um excesso de delicadeza, de atitude republicana nos outros poderes. Acho que talvez seja medo mesmo, né? O presidente da Câmara tão oscilante, pouco incisivo, o Supremo Tribunal Federal também não tem atitudes muito rigorosas com relação a esse homem e seu grupo, essa bancada da Bíblia, da bala, do boi, terraplanistas, negacionistas da pandemia. Acho que a nossa sociedade está passando por essa purga. Isso é o hoje, o agora. O que vem pela frente? Não faço a menor ideia, não sei como o Brasil vai sair disso. Eu defendo o impedimento do atual presidente da República, mas eu sou só uma voz. O Brasil precisa muito que esse homem e o seu grupo sejam afastados para que o resto da sociedade recebe esse sinal, a parcela que o segue, que vai a essas manifestações em frente ao palácio e aos quartéis do Exército, entenda que isso não pode ser tolerado.

Assista ao vídeo de Inumeráveis:

**21/05/2020 | Caldeirão Político | caldeiraopolitico.com.br | Geral**

# Abraji e OAB Federal discutem Liberdade de imprensa e Justiça em webinar que marca lançamento de convênio para segurança de jornalistas

http://caldeiraopolitico.com.br/judiciario/abraji-e-oab-federal-discutem-liberdade-de-imprensa-e-justica-em-webinar-que-marca-lancamento-de-convenio-para-seguranca-de-jornalistas/58045

Reprodução

Abraji, OAB e segurança dos jornalistas

A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) realizam, em 27.mai.2020, a partir das 9h30, o seminário virtual "Liberdade de imprensa, Justiça e segurança dos jornalistas". O evento marca o lançamento do convênio entre as duas organizações, que fornecerá orientação jurídica básica para jornalistas vítimas de ameaças e assédio on-line. As inscrições devem ser feitas por meio deste link.

Participarão o procurador-geral da República, Augusto Aras; os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso

e Alexandre de Moraes; o presidente da OAB Nacional, Felipe Santa Cruz; o diretor da Faculdade de Direito da USP, Floriano de Azevedo Marques Neto; o coordenador do Observatório de Liberdade de Imprensa da OAB Federal, Pierpaolo Bottini; o presidente da Abraji, Marcelo Träsel; e a repórter especial da Folha de S. Paulo Patricia Campos Mello.

O webinar marca também o lançamento da "Cartilha sobre medidas legais para a proteção de jornalistas contra ameaças e assédio on-line", material que detalha, entre outros pontos, as características para reconhecer um abuso virtual e o passo a passo para denunciá-lo às autoridades brasileiras e às cortes internacionais de direitos humanos. Também explicará como vai funcionar a orientação jurídica do convênio entre Abraji e OAB Federal.

No centro das discussões, estarão os recentes ataques direcionados a jornalistas, especialmente durante a pandemia de covid-19, e os riscos que esses episódios representam para a democracia. Recente levantamento da Abraji e da rede latino-americana Voces del Sur, por exemplo, registrou ao menos 24 violações à liberdade de imprensa no Brasil de 01.mar.2020 a 21.abr.2020.

O ministro do STF Alexandre de Moraes classifica a censura e as recentes agressões contra profissionais da imprensa como um atentado às liberdades fundamentais do Estado Democrático de Direito. "Agressões contra jornalistas devem ser repudiadas pela covardia do ato, não podendo ser toleradas pelas instituições e pela sociedade", pontua o magistrado, que também é professor da Faculdade de Direito da USP.

Na mesma linha, o ministro Luís Roberto Barroso defende a liberdade de imprensa e o jornalismo profissional como formas de combater "o ódio, a mentira e a intolerância". Já o procurador-geral da República, Augusto Aras, caracteriza as recentes agressões como "de elevada gravidade".

O presidente da Abraji, Marcelo Träsel, lembra que liberdade de imprensa, assim como o direito de sigilo da fonte, são garantias estabelecidas pela Constituição Federal e por leis vigentes no país. O Artigo 220 da Carta Magna, por exemplo, estabelece que "a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerão qualquer restrição". Dispositivo semelhante também é assegurado pela Lei 2083, de 1953, que regula a Liberdade de Imprensa.

Confira programação completa do webinar e a descrição dos palestrantes:

Abertura

Felipe Santa Cruz é presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil no triênio 2019-2022. Graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e mestre pela Universidade Federal Fluminense (UFF), presidiu a OAB nos triênios 2013-2015 e 2016-2018;

Floriano de Azevedo Marques Neto é diretor da Faculdade de Direito da USP. Graduado, doutor e livre-docente pela mesma instituição, é professor titular da USP.

Marcelo Träsel é presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Comunicação Social pela PUC-RS, criou o curso de especialização em Jornalismo Digital da mesma universidade.

Patricia Campos Mello é repórter especial e colunista da Folha de S.Paulo, além de diretora da Abraji. Foi vencedora do Prêmio Internacional de Liberdade de Imprensa do Committee to Protect Journalists (CPJ) em 2019.

Apresentação da cartilha

Pierpaolo Cruz Bottini é professor do departamento de Direito Penal, Medicina Forense e Criminologia da Faculdade de Direito da USP. Mestre e doutor pela mesma instituição, coordena o Observatório de Liberdade de Imprensa do Conselho Federal da OAB.

Conferência "Liberdade de imprensa: fundamentos, importância e desafios"

Alexandre de Moraes é ministro do Supremo Tribunal Federal. Professor do departamento de Direito de Estado da Faculdade de

Direito da USP, é doutor e livre-docente pela mesma instituição;
Antônio Augusto Brandão de Aras é procurador-geral da República e e professor da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB);
Luís Roberto Barroso é ministro do Supremo Tribunal Federal e Professor Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

O seminário é uma realização da Abraji e do Conselho Federal da OAB, com apoio da ESPM e da Faculdade de Direito da USP.

**21/05/2020 | Canaltech | canaltech.com.br | Geral**

# Huawei terá novo CEO para o Brasil

https://canaltech.com.br/mercado/huawei-tera-novo-ceo-para-o-brasil-165281/

Tudo sobre

Huawei

Saiba tudo sobre Huawei Ver mais

A Huawei anunciou nesta quinta-feira que a sua filial no Brasil terá um novo CEO: Sun Baocheng. O executivo já atua pela empresa no país há seis anos e era o presidente da divisão Carrier Business Group - focado na venda de equipamentos de infraestrutura para as operadoras - desde 2017.

Formado em automação, Sun Baocheng está na Huawei desde 2005 - ele iniciou sua carreira na empresa na China, atuando como gerente geral e diretor de filiais em todo o país. Ele substitui Yao Wei, CEO da Huawei Brasil desde 2016. Em comunicado à impresa, a fabricante chinesa afirmou que "Yao Wei realizou grandes feitos em sua gestão: nesse período, a companhia implantou a primeira rede 4.5G no Brasil e lançou centenas de redes corporativas. Wei ainda trouxe a tecnologia de nuvem e as áreas de consumo e serviços da Huawei para o Brasil, tornando a companhia uma marca cada vez mais reconhecida no País".

Baocheng fará sua primeira participação pública como novo CEO da Huawei no país ao participar de um evento promovido pela Aliança Conecta Brasil F4, que será realizado nesta sexta-feira (22), a partir das 10hs. Junto com ele, estarão o presidente da Oi, Rodrigo Abreu, o presidente da Anatel, Leonardo Euler de Morais e o presidente executivo da Aliança Conecta Brasil F4, Daniel Vilela. Atuação diversa no Brasil

Atualmente, a Huawei opera em divisões de negócios no Brasil: Redes de Operadoras, Redes Corporativas; Nuvem & Inteligência Artificial e Consumo (smartphones e acessórios). A área de Redes de Operadoras é o seu principal business no país, com seus equipamentos atingindo 2/3 da população brasileira e atendendo mais de 600 clientes, entre empresas a governos.

Há 22 anos em território nacional, a Huawei tem participação na implementação do 2G até o 4.5G a partir do fornecimento de equipamentos e soluções de infraestrutura. Hoje, a fabricante chinesa tem cinco filiais nacionais: São Paulo, Rio, Brasília, Recife e Curitiba. A companhia promove ainda ações sociais, com programas educacionais como Seeds for the Future, o ICT Competition e o programa Fábrica de Talentos, uma parceria com o Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel) para a capacitação de jovens em diversas áreas de telecomunicações.

Com o nome de Smart City Innovation Center, a Huawei também tem um hub de pesquisa e desenvolvimento voltado à cidades inteligentes e que foi formado a partir de uma parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Neste local, são pesquisadas soluções baseadas em tecnologias como Internet das Coisas (IoT), Big Data, Inteligência Artificial e Realidade Virtual. Gostou dessa matéria?

Inscreva seu email no Canaltech para receber atualizações diárias com as últimas notícias do mundo da tecnologia. Email Comentários

**21/05/2020 | DeBoa Brasília | brasilia.deboa.com | Geral**

# Live Chico César | Destaque Festas e Shows Brasília |

http://brasilia.deboa.com/festa-show/live-chico-cesar.html

Chico César se apresenta na live "No Meu Canto" - Em transmissão pelo Instagram do PUCRS Cultura, o músico tocará várias canções de seus discos.
Data: 21 de Maio de 2020
Hora: 21h
Local: Instagram

**••••••••••**

Sobre a Live Chico César

Chico César se apresenta na live “No Meu Canto”
Em transmissão pelo Instagram do PUCRS Cultura, o músico tocará várias canções de seus discos.

Autor de canções como Mama Africa, A primeira vista, Deus Me Proteja e Estado de Poesia, o músico paraibano Chico César vai participar nesta quinta-feira, dia 21 de maio, às 21h, de mais uma edição da live No Meu Canto. A apresentação poderá ser assistida no perfil do Instagram @pucrscultura. Essa iniciativa é promovida pelo Instituto de Cultura da PUCRS.

Nesse show na rede social, o artista pretende ser interativo e atender alguns pedidos dos fãs. Para Chico, quando a pandemia terminar, será possível continuar a fazer concertos virtuais com o músico em sua casa e o público também. “Eu acho que pode ser interessante. Fazer nossos encontros virtuais para depois celebrarmos juntos”, projeta.

Expansão do No Meu Canto
A série No Meu Canto rompeu fronteiras a partir deste mês. Inicialmente somente com artistas gaúchos, em maio, músicos de diversos lugares do Brasil passaram a fazer parte da programação para apresentar os seus trabalhos ao vivo de suas casas. O diretor do Instituto de Cultura da PUCRS, Ricardo Barberena, lembra a origem da criação desta série. “Nasceu de uma vontade levar a cultura e a arte, como um todo, para perto das pessoas nas suas casas, tendo a vista essa contingência de isolamento, de quarentena”, recorda.

Ainda, segundo Barberena, a ideia é que essa iniciativa cresça ainda mais, mesmo após a quarentena. “Poderemos fazer presencialmente ou contiuar nas próprias redes. Esse futuro está a ser construído. É um projeto para ficar”, enfatiza.

**••••••••••**

Live ao vivo

https://www.instagram.com/pucrscultura/

**••••••••••**

Vaquinha virtual do Site DeBoa

Passados 20 anos, o DeBoa se tornou parte integrante da cena cultural de Brasília, divulgando gratuitamente eventos culturais, shows, música, teatro, gastronomia, cursos e palestras. Contudo, o sonho ameaça parar…

Sem música, sem festas, sem show…
Mas o sonho precisa continuar!

Clique no link para contribuir: https://bit.ly/2WxMpF0

Saiba mais sobre a vaquinha virtual aqui

**••••••••••**

Cadastre-se no DeBoa.Com e receba e-mails com as melhores festas, shows, boates, agenda cultural e dicas de Brasília.

**••••••••••**

Localização

**21/05/2020 | Diário do Comércio MG | diariodocomercio.com.br | Geral**

# CURTAS DC MAIS | 21/05

https://diariodocomercio.com.br/dc-mais/curtas-dc-mais-21-05-2/

"Leitura e Cérebro"

O próximo convidado da Academia Mineira de Letras em sua programação de palestras on-line inéditas é o escritor e acadêmico Luís Giffoni. Ele apresenta "Leitura e Cérebro: parceiros para a vida", que estará disponível no Youtube da AML a partir de hoje, às 11 horas.

O escritor vai abordar como a leitura, além de divertir, entreter, informar, trazer conhecimento e fantasia, interage com o cérebro de maneira constante e profunda ao longo da vida. Luís Giffoni é escritor, nascido em Baependi. Já publicou 26 livros entre romances, crônicas, contos e literatura para jovens. Recebeu alguns dos mais prestigiosos prêmios literários nacionais - entre eles o Jabuti e Associação Paulista de Críticos de Arte - além de estudos, traduções e adaptações no Brasil e no exterior. Diversidade cultural

Em comemoração ao Dia Mundial da Diversidade Cultural (21 de maio), a ArcelorMittal organiza evento "A importância do respeito e boa convivência para o sucesso e a prosperidade da empresa", a partir das 14h. O objetivo é fomentar a importância do respeito, da compreensão e da preservação da diversidade cultural e ressaltar a sua influência positiva para o ambiente de negócios.

Elaine Terceiro (consultora da Mais Diversidade), Marina Spínola (Diretora de Relações Corporativas da Fundação Dom Cabral) e Fábio Scárdua (CFO e diretor de Finanças, Governança, Riscos e Compliance ArcelorMittal Longos Latam) participam do bate-papo. O encontro terá a transmissão pelo Microsoft Teams. Inovação colaborativa

Amanhã, a Câmara Portuguesa de Minas Gerais realizará webinar para debater a importância da inovação colaborativa. O convidado desta semana é Mauro Carrusca, estrategista de inovação e consultor de empresas, que abordará sua linha de pensamento em inovação através das pessoas. O Covid-19 foi o gatilho para a adoção massiva de tecnologias, principalmente as relacionadas ao trabalho remoto, cujo sucesso depende, fundamentalmente, de pessoas e colaboração.

A proposta do webinar é discutir como a cultura de colaboração ajuda a empresa a ser mais inovadora, ágil e alinhada. O evento é gratuito e as inscrições podem ser feitas pelo link. O horário è 10 horas no Brasil e 14 horas em Portugal. Semana Acadêmica

Até amanhã, os cursos de letras e pedagogia da Newton realizam a V Semana Acadêmica. A partir das 19h e 20h, serão realizadas discussões sobre educação escolar, ensino da língua e equilíbrio emocional na quarentena com participação de pesquisadores e profissionais da área. Uma das participantes confirmadas é a secretária municipal de Educação de Belo Horizonte, Ângela Dalben.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelos links (Semana Acadêmica Virtual de Letras) e (Semana Acadêmica Virtual de Pedagogia). Hoje, para marcar o Dia do Letrólogo, às 17 horas, haverá a palestra de Luciano Marques de Jesus, doutor em Filosofia e professor decano da Escola de Humanidades da PUCRS, sobre a obra "O sentido da vida", de Viktor Frankl. Concurso fotográfico

O ócio dentro de casa pode ser criativo. Com isso em mente, a Aliança Francesa de Belo Horizonte lança o concurso fotográfico "O que meus olhos veem" (Ce que mes yeux voient). Com o objetivo de estimular a criatividade e a interação (virtual) das pessoas em isolamento social devido à pandemia do Covid-19, os selecionados participarão de uma exposição on-line.

As inscrições podem ser feitas gratuitamente até o próximo dia 31. O concurso conta com três categorias, que criam uma temática para as fotos. Entre elas, está "paisagem da janela", em que o participante registra o que se passa do outro lado, ampliando a visão do se passa em casa. "Objetos do cotidiano" também podem ser explorados. A terceira é a de "retratos". O tema incentiva o envio de fotografias feitas de familiares, animais de estimação e habitantes do lar, captando com quem o confinamento tem sido dividido.

**21/05/2020 | Diário Gaúcho | diariogaucho.clicrbs.com.br | Geral**

# Como as escolas particulares estão se preparando para a volta às aulas

http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/05/como-as-escolas-particulares-estao-se-preparando-para-a-volta-as-aulas-12523037.html

*Ainda não há previsão de retorno das atividades presenciais*

As escolas particulares da Capital estão na expectativa da publicação do decreto que vai autorizar a retomada de aulas presenciais no Rio Grande do Sul. Mesmo que não haja previsão para o retorno das atividades dentro das escolas, algumas delas já estão providenciando medidas de prevenção contra o coronavírus.

No Colégio Farroupilha, a direção contratou a consultoria do Hospital Moinhos de Vento para que uma equipe elabore um protocolo a ser seguido dentro da instituição. Segundo a diretora pedagógica Marícia Ferri, a equipe responsável já visitou a escola para conhecer os espaços e teve acesso à imagens que mostram a movimentação durante o período de aulas presenciais para avaliar o fluxo de alunos da instituição e de cada sala de aula.

- Estamos em processo de finalização, mas não estamos com os protocolos fechados, pois é necessário aguardar o decreto do governo. O importante é primarmos pela segurança de alunos e de colaboradores quando as aulas voltarem. Estamos revendo nossos processos internos, pois vai haver mudança de rotina e de fluxo, e capacitando a equipe que cuida da higienização da escola. Foi indicado, inclusive, um produto específico para a limpeza, explica a diretora.

Marícia diz também que o retorno dos alunos será escalonado, já que a volta de todas as turmas ao mesmo tempo seria inviável. A decisão de qual nível de ensino retornará primeiro está sendo avaliada.

- Existe uma complexidade que envolve cada faixa etária. Com crianças, certamente haverá um protocolo específico. A rotina de higienização é diferente em locais em que os pequenos brincam, em comparação aos lugares usados por adolescentes, por exemplo, já que crianças, muitas vezes, brincam no chão - diz.

Para a diretora da Escola Projeto, um dos maiores desafios é justamente preparar a escola para receber as crianças. Na instituição, as aulas são de educação infantil e ensino fundamental. Por isso, Neca Baldi considera um desafio que precisa da união de pais, professores e especialistas. Ainda que a instituição esteja aguardando a definição do governo, foi criado um grupo de pais, mães e profissionais da saúde, que, junto com a equipe de coordenação e direção, irá trabalhar na validação e aplicação das medidas necessárias para garantir a segurança de todos e todas na reabertura da escola.

- Temos um grupo de oito pais que atuam como médicos, enfermeiros e psicólogos. Acreditamos que, assim, sabendo do envolvimento deles, as famílias ficarão mais seguras quantos às medidas que serão tomadas na prevenção ao coronavírus - explica Neca.

A diretora conta ainda que as questões pedagógicas terão de ser reavaliadas e que, mais do que nunca, será preciso trabalhar o lado lúdico das crianças para fazê-las entender a necessidade de manter uma distância maior do colega, ou, o motivo pelo qual a variedade de brinquedos diminuiu.

Essa também é uma preocupação de Dário Schneider, diretor acadêmico do Colégio Anchieta. Segundo ele, a educação infantil é um ponto sensível nessa volta às aulas.

- Estamos construindo colaborativamente as ações de combate à pandemia junto com a direção, o setor de comunicação, as coordenações das unidades de ensino, os pais, e estamos convidando especialistas para nos dizer quais seriam as medidas adequadas para sermos o mais assertivo possível. Temos um espaço com muitas vidas. Só poderemos ter certeza do que fazer se estivermos cientes de todos os detalhes que precisam ser implantados nesse processo. E, nesse ponto, as crianças são um ponto importante. Como vou dizer a uma criança que ela não pode abraçar o coleguinha ou não pode compartilhar um material? E como vamos saber se ela está feliz ou triste se está usando máscara? - questiona o diretor.

Embora não haja previsão para que a decisão de retorno das aulas presenciais seja tomada, a escola está avaliando colocar túneis de acesso com pulverização, além de outras medidas de sanitização como higienização dos espaços com mais frequência e o uso de máscaras e álcool gel. Um calendário de aulas diferenciado também está sendo estudado para o caso de haver limitação de número de alunos em sala de aula.

Para Schneider, é preciso entender que a busca desse novo olhar sobre o vínculo que existe entre aluno, professor e demais colegas é uma readaptação que precisa ser pensada de forma pedagógica para não frustrar os alunos. A escola vai precisar adequar os espaços físicos com base nessa perspectiva.

- Nesse momento, temos mais dúvidas do que certezas. Vamos aguardar para ver o que os especialistas e os órgãos competentes vão definir. Nossa preocupação e da rede de educação Jesuíta é comunicar todas as decisões de maneira clara para não gerar expectativas que não possamos cumprir, ressalta Schneider.

No Colégio João XXIII, o plano de prevenção contra o coronavírus está sendo desenhado pelo comitê covid-19 da instituição, junto à Fundação Educacional João XXIII e direção pedagógica. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) da escola prepara materiais para auxiliar os profissionais no retorno, e também estão sendo confeccionadas máscaras com a ajuda de mães de estudantes que atuam de forma voluntária e são responsáveis pelo brechó de uniformes.

Já o Colégio Marista Rosário está organizando um conjunto de protocolos de cuidados com a saúde para a retomada das atividades presenciais. Em nota, a instituição disse que "as definições estão sendo alinhadas junto ao grupo multidisciplinar constituído pela Rede Marista, composta por gestores de diferentes escolas e membros da estrutura executiva". A Rede Marista antecipou o recesso escolar em razão da pandemia.

A equipe responsável por definir os padrões de conduta e organização que serão adotados para prevenir a transmissão da Covid-19 conta com a orientação técnica do serviço de infectologista do Hospital São Lucas da PUCRS.

Conforme o vice-diretor administrativo, Maurício Erthal, está sendo consolidado um documento que direciona desde como deverá ser o comportamento nos espaços coletivos até a higienização dos ambientes, com atenção especial para a conscientização da comunidade escolar. Entre as medidas previstas, estão a obrigatoriedade do uso de máscaras por todos que forem circular nos colégios e a disponibilização de dispensers de álcool gel e tapetes com sanitizantes à base de cloro nas recepções, para que todos higienizem as mãos e os sapatos antes de passar pela porta.

A higienização dos ambientes também será intensificada. Além da limpeza das salas de aula nas trocas de turno, equipes especializadas pulverizarão os espaços com quaternário de amônia ao final de cada dia. O protocolo, que aguarda a indicação do governo estadual para ser concluído, prevê ainda o escalonamento de intervalo e acesso às cantinas. Sinepe acredita em retorno escalonado em todas as escolas

Conforme o presidente do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe-RS), Bruno Eizerik, embora haja uma preparação prévia, a maioria das escolas está aguardando o decreto do governador Eduardo Leite para saber que medidas tomar e como agir em relação ao retorno dos alunos.

- As escolas têm autonomia para decidirem se conseguem cumprir ou não as exigências de retorno e dizer o dia que estarão prontas para receber os alunos. E, muito provavelmente, essa volta será escalonada, não serão todos ao mesmo tempo, afirma Eizerik.

Ainda não há definição de quando serão retomadas as aulas presenciais no Rio Grande do Sul. Em transmissão ao vivo realizada na terça-feira (19), o governador Eduardo Leite informou que ainda estão sendo definidos os protocolos sanitários necessários para

permitir um retorno do ensino, tanto na rede pública quanto na rede privada. Esses protocolos definirão o que é preciso para que os alunos voltem a frequentar as aulas nas escolas, que seguem fechadas.

A reabertura estará condicionada à execução dos protocolos estipulados pelo governo, à bandeira de classificação definida em cada cidade, bem como a autorização dos municípios. A definição dos protocolos, assim como a decisão sobre o retorno às aulas é do governo do Estado e das prefeituras.

**21/05/2020 | E-Commerce Brasil | ecommercebrasil.com.br | Geral**

# Vendas no e-commerce: nossa cabeça precisa estar sintonizada em soluções

https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/vendas-no-e-commerce-nossa-cabeca-precisa-estar-sintonizada-em-solucoes-coronavirus/

Com a COVID-19 estamos vivenciando o primeiro momento disruptivo, de fato, em vendas, da história mundial. O que significa disruptivo? Que provoca ou pode causar disrupção; que acaba por interromper o seguimento normal de um processo; interruptivo, suspensivo.

O termo foi criado pelo professor de Harvard, Clayton Christensen. Ele é usado para descrever inovações que oferecem produtos acessíveis. Criam novos mercados consumidores, desestabilizando os líderes no setor.

Diante desta realidade, a transformação tem que ser executada rapidamente. As principais ações incluem:

capacitar sua equipe de resposta a emergências;
revisar e adaptar planos de produção;
turbinar a flexibilidade logística;
e ajustar a estratégia comercial.
Espantar o medo

Agora não é o momento para se desesperar! Não devemos alimentar o medo, pois isso faria com que deixássemos de agir, executar, trabalhar e viver - e essa é a maior armadilha das nossas emoções.

Neste momento, o que profissionais de marketing não devem fazer é explorar a situação Há muitas pessoas querendo espalhar o medo, e fazer isto não é positivo para a imagem das empresas.

Para quem além do e-commerce tem loja física, antes de tudo, lembre seus clientes de que sua loja virtual está ativa e operacional, mesmo que suas lojas físicas estejam fechadas. Hora de agir

Lembre que tudo começa com você, individualmente. Atitude e ação é o que irá diferenciar empresas e profissionais neste momento desafiador. Não espere o seu cliente, o seu colaborador, o seu parceiro de negócios, ou até mesmo o seu concorrente agir - você deve dar o exemplo.

Envolva todos os representantes de vendas on the road, que não podem mais fazer seu trabalho típico, para ligar para os clientes e configurar suas contas online. Nossa cabeça precisa estar sintonizada em soluções.

É preciso ter uma visão de futuro que transcenda o seu negócio. Pensar em ser mais útil, não apenas ao próprio empreendimento, mas à sociedade como um todo. Importe-se com as pessoas. Confira algumas sugestões:

Ajude seus clientes a navegar na loja virtual e fazer seus pedidos online;
Ofereça aos clientes nas regiões ou sub-regiões mais afetadas descontos ou benefícios adicionais, como entrega gratuita;
Priorize seu estoque para clientes existentes em vez de novos visitantes que estejam procurando por um produto único;
Ofereça suporte a clientes que enfrentam problemas financeiros oferecendo opções adicionais de devolução ou estendendo as datas

de pagamento da fatura. Torne todos os pedidos e os benefícios visíveis na loja virtual para ajudá-los a gerenciar suas finanças com mais facilidade;

Considere como você pode dar suporte às comunidades de seus clientes. Você pode oferecer serviços gratuitos para equipes de resposta da comunidade? Você pode reservar estoque para organizações de saúde?;

Destaque produtos que podem ajudar seus clientes a superar essa pandemia de coronavírus;

Crie uma campanha e ofereça descontos, por exemplo #fiqueemcasa, 15% de desconto.

Em tempos de transformações, devemos estar abertos a mudanças e adaptações para o novo mundo que está por vir. Crie você o futuro, mudando a sua perspectiva de acordo com os acontecimentos. Não dá mais para procrastinar, essa é a nossa grande oportunidade para nos reinventarmos como pessoas, sociedade e negócios.

Em minha opinião, é disso que se trata a venda no momento. Trata-se de ajudar, mostrar compaixão sincera e construir relacionamentos que irão durar muito além de qualquer vírus.

Gostou desse artigo? Não esqueça de avaliá-lo!

Quer fazer parte do time de articulistas do portal, tem alguma sugestão ou crítica?

Envie um e-mail para redacao@ecommercebrasil.com.br

Head de Canais e Parceiros da Get Commerce. Coordenadora do projeto de Empoderamento feminino da Get Commerce. Mais de dez anos de experiência na área de empreendedorismo digital. Líder da Embaixada Geração de Valor. Líder do Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Santa Maria. Mestre em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria. Graduada em Administração (2003) e em Sistemas de Informação(1999). Pós-graduada em Psicopedagogia, Gestão Empreendedora de Negócios e Gestão de Negócios e Intuição ( com módulo realizado na Itália). Pós graduanda em Psicologia Positiva pela PUC RS. Atuou por mais de 15 anos como docente no ensino superior, com ênfase na área de Empreendedorismo Digital. Docente de Pós graduação na área de empreendedorismo.

Todos os posts de Josele Delazeri de Oliveira

**21/05/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral**

# Como as escolas particulares estão se preparando para a volta às aulas

https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/05/como-as-escolas-particulares-estao-se-preparando-para-a-volta-as-aulas-ckag5xr4b002l015ntsrh6llu.html

*Ainda não há previsão de retorno das atividades presenciais*

Sem previsão de retorno das aulas, equipes de higienização do Colégio Farroupilha testam os produtos indicados contra a covidFélix Zucco / Agencia RBSAs escolas particulares da Capital estão na expectativa da publicação do decreto que vai autorizar a retomada de aulas presenciais no Rio Grande do Sul. Mesmo que não haja previsão para o retorno das atividades dentro das escolas, algumas delas já estão providenciando medidas de prevenção contra o coronavírus.

No Colégio Farroupilha, a direção contratou a consultoria do Hospital Moinhos de Vento para que uma equipe elabore um protocolo a ser seguido dentro da instituição. Segundo a diretora pedagógica Marícia Ferri, a equipe responsável já visitou a escola para conhecer os espaços e teve acesso à imagens que mostram a movimentação durante o período de aulas presenciais para avaliar o fluxo de alunos da instituição e de cada sala de aula.

- Estamos em processo de finalização, mas não estamos com os protocolos fechados, pois é necessário aguardar o decreto do governo. O importante é primarmos pela segurança de alunos e de colaboradores quando as aulas voltarem. Estamos revendo nossos processos internos, pois vai haver mudança de rotina e de fluxo, e capacitando a equipe que cuida da higienização da escola. Foi

indicado, inclusive, um produto específico para a limpeza, explica a diretora.

Marícia diz também que o retorno dos alunos será escalonado, já que a volta de todas as turmas ao mesmo tempo seria inviável. A decisão de qual nível de ensino retornará primeiro está sendo avaliada.

- Existe uma complexidade que envolve cada faixa etária. Com crianças, certamente haverá um protocolo específico. A rotina de higienização é diferente em locais em que os pequenos brincam, em comparação aos lugares usados por adolescentes, por exemplo, já que crianças, muitas vezes, brincam no chão - diz.

Hospital Moinhos de Vento foi contratado pelo Farroupilha como consultoria para os protocolos sanitários a serem usadosFélix Zucco / Agencia RBSPara a diretora da Escola Projeto, um dos maiores desafios é justamente preparar a escola para receber as crianças. Na instituição, as aulas são de educação infantil e ensino fundamental. Por isso, Neca Baldi considera um desafio que precisa da união de pais, professores e especialistas. Ainda que a instituição esteja aguardando a definição do governo, foi criado um grupo de pais, mães e profissionais da saúde, que, junto com a equipe de coordenação e direção, irá trabalhar na validação e aplicação das medidas necessárias para garantir a segurança de todos e todas na reabertura da escola.

- Temos um grupo de oito pais que atuam como médicos, enfermeiros e psicólogos. Acreditamos que, assim, sabendo do envolvimento deles, as famílias ficarão mais seguras quantos às medidas que serão tomadas na prevenção ao coronavírus - explica Neca.

Como vou dizer a uma criança que ela não pode abraçar o coleguinha ou não pode compartilhar um material? E como vamos saber se ela está feliz ou triste se está usando máscara?DÁRIO SCHNEIDERDiretor acadêmico do Colégio Anchieta

A diretora conta ainda que as questões pedagógicas terão de ser reavaliadas e que, mais do que nunca, será preciso trabalhar o lado lúdico das crianças para fazê-las entender a necessidade de manter uma distância maior do colega, ou, o motivo pelo qual a variedade de brinquedos diminuiu.

Essa também é uma preocupação de Dário Schneider, diretor acadêmico do Colégio Anchieta. Segundo ele, a educação infantil é um ponto sensível nessa volta às aulas.

- Estamos construindo colaborativamente as ações de combate à pandemia junto com a direção, o setor de comunicação, as coordenações das unidades de ensino, os pais, e estamos convidando especialistas para nos dizer quais seriam as medidas adequadas para sermos o mais assertivo possível. Temos um espaço com muitas vidas. Só poderemos ter certeza do que fazer se estivermos cientes de todos os detalhes que precisam ser implantados nesse processo. E, nesse ponto, as crianças são um ponto importante. Como vou dizer a uma criança que ela não pode abraçar o coleguinha ou não pode compartilhar um material? E como vamos saber se ela está feliz ou triste se está usando máscara? - questiona o diretor.

Embora não haja previsão para que a decisão de retorno das aulas presenciais seja tomada, a escola está avaliando colocar túneis de acesso com pulverização, além de outras medidas de sanitização como higienização dos espaços com mais frequência e o uso de máscaras e álcool gel. Um calendário de aulas diferenciado também está sendo estudado para o caso de haver limitação de número de alunos em sala de aula.

Para Schneider, é preciso entender que a busca desse novo olhar sobre o vínculo que existe entre aluno, professor e demais colegas é uma readaptação que precisa ser pensada de forma pedagógica para não frustrar os alunos. A escola vai precisar adequar os espaços físicos com base nessa perspectiva.

- Nesse momento, temos mais dúvidas do que certezas. Vamos aguardar para ver o que os especialistas e os órgãos competentes vão definir. Nossa preocupação e da rede de educação Jesuíta é comunicar todas as decisões de maneira clara para não gerar expectativas que não possamos cumprir, ressalta Schneider.

No Colégio João XXIII, o plano de prevenção contra o coronavírus está sendo desenhado pelo comitê covid-19 da instituição, junto à Fundação Educacional João XXIII e direção pedagógica. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) da escola prepara materiais para auxiliar os profissionais no retorno, e também estão sendo confeccionadas máscaras com a ajuda de mães de

estudantes que atuam de forma voluntária e são responsáveis pelo brechó de uniformes.

Já o Colégio Marista Rosário está organizando um conjunto de protocolos de cuidados com a saúde para a retomada das atividades presenciais. Em nota, a instituição disse que "as definições estão sendo alinhadas junto ao grupo multidisciplinar constituído pela Rede Marista, composta por gestores de diferentes escolas e membros da estrutura executiva". A Rede Marista antecipou o recesso escolar em razão da pandemia.

A equipe responsável por definir os padrões de conduta e organização que serão adotados para prevenir a transmissão da Covid-19 conta com a orientação técnica do serviço de infectologista do Hospital São Lucas da PUCRS.

Conforme o vice-diretor administrativo, Maurício Erthal, está sendo consolidado um documento que direciona desde como deverá ser o comportamento nos espaços coletivos até a higienização dos ambientes, com atenção especial para a conscientização da comunidade escolar. Entre as medidas previstas, estão a obrigatoriedade do uso de máscaras por todos que forem circular nos colégios e a disponibilização de dispensers de álcool gel e tapetes com sanitizantes à base de cloro nas recepções, para que todos higienizem as mãos e os sapatos antes de passar pela porta.

A higienização dos ambientes também será intensificada. Além da limpeza das salas de aula nas trocas de turno, equipes especializadas pulverizarão os espaços com quaternário de amônia ao final de cada dia. O protocolo, que aguarda a indicação do governo estadual para ser concluído, prevê ainda o escalonamento de intervalo e acesso às cantinas.

Sinepe acredita em retorno escalonado em todas as escolasConforme o presidente do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe-RS), Bruno Eizerik, embora haja uma preparação prévia, a maioria das escolas está aguardando o decreto do governador Eduardo Leite para saber que medidas tomar e como agir em relação ao retorno dos alunos.

- As escolas têm autonomia para decidirem se conseguem cumprir ou não as exigências de retorno e dizer o dia que estarão prontas para receber os alunos. E, muito provavelmente, essa volta será escalonada, não serão todos ao mesmo tempo, afirma Eizerik.

Ainda não há definição de quando serão retomadas as aulas presenciais no Rio Grande do Sul. Em transmissão ao vivo realizada na terça-feira (19), o governador Eduardo Leite informou que ainda estão sendo definidos os protocolos sanitários necessários para permitir um retorno do ensino, tanto na rede pública quanto na rede privada. Esses protocolos definirão o que é preciso para que os alunos voltem a frequentar as aulas nas escolas, que seguem fechadas.

A reabertura estará condicionada à execução dos protocolos estipulados pelo governo, à bandeira de classificação definida em cada cidade, bem como a autorização dos municípios. A definição dos protocolos, assim como a decisão sobre o retorno às aulas é do governo do Estado e das prefeituras.

**21/05/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral**

# Tecnopucs talks

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/observador/2020/05/739795-seguro-de-vida-e-covid-19.html

Affonso Ritter

Tecnopuc promove hoje o primeiro Tecnopuc Talks. Serão lives semanais com convidados sobre ecossistemas de inovação no contexto atual, empreendedorismo e startups. O primeiro bate-papo terá como convidado Francisco Saboya, presidente da Anprotec. Inscrições gratuitas pelo link https://bit.ly/TecnopucTalks. Quem recebe o convidado é o superintendente de Inovação e Desenvolvimento da Pucrs, Jorge Audy.

**21/05/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral**

# Nelson Coelho de Castro: música com nome e sobrenome

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/reportagem_cultural/2020/05/739086-nelson-coelho-de-castro-musica-com-nome-e-sobrenome.html

Nelson Coelho de Castro: música com nome e sobrenome

Com um visual mais para rock que para MPB, músico fugia de estereótipos na forma e no conteúdo

ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Marcello Campos, especial para o JC

Não são apenas as 20 letras na assinatura do documento de identidade que fazem do jovem senhor chamado Nelson Coelho de Castro, 66 anos, um dos mais importantes nomes da moderna música popular produzida no Rio Grande do Sul. Compositor e intérprete de estilo inconfundível e público fiel, esse porto-alegrense nostálgico e desbravador continua apostando no fator local como estratégia de sobrevivência artística, com 11 discos, mais de mil shows e dezenas de prêmios desde o início da carreira, na metade dos anos 1970.

Sem gravar álbum novo há uma década e agora desfalcado de shows presenciais por conta da pandemia de coronavírus, ele mantém o discurso combativo, articulado e verborrágico, que se mostra hábil em transitar da prosa à poesia até mesmo nas pautas mais pungentes, movido pelo mesmo ímpeto com que entregou à sua geração sambas, marchas e valsas de desmedida originalidade - Futebol, Faz a cabeça, Rasa calamidade, Armadilha, Zé (Aquele tempo do Julinho), Tão bonita voz, Vim vadiá, Pérola no veludo, Lua caiada.

"Bah, eu tô de quarentena total, pertenço a grupo de risco e minha mulher é médica", diverte-se, por telefone e mensagens de WhatsApp, entocado em seu apartamento no bairro São João, na Zona Norte de Porto Alegre, e há semanas sem contato físico com a mãe, Dona Eunice, 86 anos, ou com os filhos Nicholas, 18, e Mariana America, 32, que mora em Nova York e, há um ano, deu a Nelson a sua primeira neta, Victoria, visitada no último verão por um avô feliz da vida. Entre uma live e outra nas redes sociais, ele promete novidades em breve.

Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro

Canarinhos do Colégio São João: Nelson é o terceiro em pé, enquanto seu irmão Cézar é o primeiro
ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Enquanto isso não ocorre, o artista volta no tempo para um relato evocativo de um itinerário que começa na infância. Nascido em 17 de abril de 1954 e registrado Nelson Carlos Coelho de Castro, o segundo dos cinco filhos de Eunice e Ulysses (ela, "lides domésticas"; ele, representante farmacêutico) cresceu de orelha colada no rádio e na vitrola do número 944 da rua Honório Silveira Dias (São João), onde também eram hits o cantarolado da mãe e a gaita de boca do pai.

E seria justamente a entrada no coral infantil Canarinhos do Colégio São João, em 1966, o primeiro passo para que a música deixasse de ser apenas algo lúdico-doméstico. Com peças sacras, folclóricas e populares, incluindo coisas da Velha Guarda que ele já ouvia em casa, Nelsinho e o irmão Cézar excursionaram com a turma por Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo (com direito a exibição no programa de Hebe Camargo e dois LPs), antes que o trabalho do pai transferisse a família para Curitiba.

Os acordes iniciais no violão, de Beatles a João Gilberto, eram traquejados em serestas na Praia de Torres, destino de veraneio dos Coelho de Castro. "Também passei a compor enlouquecidamente e, aos 20 anos, já tinha umas 400 músicas, ainda que a maioria garranchos", contabiliza. De volta a Porto Alegre em 1970, o pessoal foi morar na Zona Sul, e Nelson logo passou a conciliar aulas do instrumento, o cursinho pré-vestibular para Jornalismo e um trabalho como divulgador farmacêutico.

Uma obra cheia de pontes

Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro - Arquivo Pessoal Nelson Coelho de Castro 5

Nos tempos dos shows com Bebeto Alves e a banda Olho da Rua no Teatro de Arena
ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Ainda que um empurrãozinho seja bem-vindo para quem começa, nem a criatividade mais delirante do cabeludo Nelson Coelho de Castro seria capaz de conceber o quanto isso soaria irônico durante uma noite de temporal em maio de 1977. Estudante de Jornalismo na Pucrs, estagiário da TV Difusora e com atuação elogiada desde o projeto Nas rodas de som (1975), de Carlinhos Hartlieb, a sua segunda participação no festival Musipuc - 6ª edição - impressionara antenados como a colega e produtora iniciante Dedé Ribeiro, que, após o evento, lhe ofereceu carona, gentileza interrompida por um enguiço que fez o magrão descer para empurrar um Corcel azul pela avenida Ipiranga, sob toró.

"Quase todo mundo seguia uma espécie de 'fórmula de festival', com refrões levanta-povo, enquanto ele chegou mirando o público com músicas e letras que alternavam acidez e lirismo, como se cortassem para logo depois assoprar a ferida", conta Dedé. Tempos depois, a amiga daria nova força, organizando um show individual para Nelson no Teatro de Arena. Com 22 anos e um visual mais para rock que para MPB, ele já esboçava uma obra cheia de pontes entre tradição, modernidade e vanguarda, em forma e conteúdo. Veículo: sambas, marchas, valsas e baladas embebidas de beleza e urgência em compartilhar crônicas urbanas, suburbanas e existenciais.

O pessoal amava ou odiava. De qualquer forma, tratava-se de algo tão original e áspero que desconcertou, em maio de 1977, o júri do Musipuc, competição de talentos da universidade, com o samba-noise Futebol, quase um texto em prosa musicada - "Uma vez eu fui convidado pra jogar um futebol/ Mas eu driblava muito, driblava muito (...)", narrava a letra impressionista do colorado Nelson, que só a gravaria 24 anos depois. Foi preciso criar a categoria "Canção Mais Original" para premiá-lo, em meio a 130 concorrentes. Jornais como Zero Hora compraram a ideia: "Ele desafina o coro dos contentes, vai além das estruturas acadêmicas do festival".

A rádio Continental AM estava plugada e o comunicador Julio Fürst não apenas fazia parte do júri do Musipuc como rodava fitas com os melhores desempenhos - destino de Maneca & Rosa e Versos de proa (1976) e Meu galo é mecânico e a já citada Futebol (1977). A emissora também costumava gravar os artistas no estúdio, obtendo faixas exclusivas que supriam a falta de registros fonográficos por uma geração que, em sua maioria, ainda não sentira o gostinho do disco próprio. "Minha família inteira se reunia, ansiosa, em torno do rádio da cozinha, à espera das canções", recordou o músico, com carinho, em reportagem de 2010 para a revista Aplauso.

O alcance de Nelson já extrapolava os limites da Pucrs e do Arena, que receberia, em 1978, o seu primeiro espetáculo solo, E o crocodilo chorou. Ao pegar o canudo, em dezembro, o magrão recusou a proposta de efetivação como produtor de Tânia Carvalho e Clóvis Duarte na Difusora, embalado por novos convites e mais um show no teatro do Viaduto da Borges, Milagrezinho, ao lado de Bebeto Alves e da banda Olho da Rua, jogada familiar que incluía os irmãos Cezar e Suzana nos vocais, além de um cunhado que também respondia pelas fotos de divulgação e vizinhos e amigos alistados "no amor" como motoristas, roadies e cartazistas.

Paralelo 30

Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro - capa de disco - crédito reprodução - Paralelo 30

Capa do LP coletivo de 1978, que marcou toda uma geração
REPRODUÇÃO/JC

Tamanha efervescência não passava batida. O crítico musical Juarez Fonseca apareceu com a ideia de registrar a cena inovadora que viria a ser conhecida pela sigla MPG (música popular gaúcha), rejeitada por muitos de seus protagonistas. A proposta de um disco coletivo foi oferecida a Geraldo Flach, diretor da gravadora Isaec. Sinal verde, o próprio Juarez se incumbiu da produção e escalou seis caras "virgens" em matéria de disco: Bebeto Alves, Raul Ellwanger, Carlinhos Hartlieb, Cláudio Vera Cruz, Nando D'Ávila e Nelson Coelho de Castro.

O projeto se concretizou em 1978 sob o título de Paralelo 30, LP emblemático para toda uma geração. "O resultado soava

heterogêneo e, ao mesmo tempo, coeso, feito aqui e por gente daqui", define o produtor. A obra de Nelson se destacava em originalidade, com a balada Águias e a inclassificável Rasa calamidade, falando da Vila Cruzeiro. "Uma crua visão da periferia, nos moldes do que seria aceito a partir dos anos 1990, a cargo de rappers e afins", compara o jornalista Arthur de Faria.

Empolgado pelo impacto de Paralelo 30 e apresentações em casas icônicas da noite, como o restaurante Vinha D'Alho, Nelson partiu, em 1979, para um compacto simples, novamente dirigido por Flach. A parceria com Arnaldo Sisson na latina Hei de ver ficou eclipsada pelo sambão Faz a cabeça, com solo de trombone, caixa de fósforo, coro de pastoras e sonoplastia de botequim armando a cama para um texto de construção livre, repleto de gírias e indiretas sobre o processo de reabertura política, embora o verdadeiro mote fosse um recado divertido para a banda não misturar trago e cannabis.

"Faz, faz a cabeça, faz com cachaça, faz a razão./ Mas, toma cuidado, com a folia da situação (....)", dizia a letra. Muita gente não entendeu direito, mas o fato é que a canção virou uma espécie de hino local da anistia. "Esse samba meio doido era cantado em coro nos meus shows e, a partir de um disquinho com duas faixas, passou a ser uma das mais executadas nas rádios de Porto Alegre, pau a pau com Café da manhã, do Roberto Carlos". Ainda faltava um LP solo, façanha que seria cumprida de um jeito inovador.

Independência

Público de classe média se deixava levar pelo visual na capa do LP homônimo e imaginava outro som

Público de classe média se deixava levar pelo visual na capa do LP homônimo e imaginava outro som
REPRODUÇÃO/JC

Deu pra ti, Isaec: por motivos diversos, a gravadora fechava as portas, indenizando Nelson com 40 horas livres no estúdio, oportunidade de ouro para a produção de 12 faixas com total liberdade. Marketing: a venda antecipada de "bônus" do disco, em uma jogada que não poupou nomes na agenda. E foi na condição de "coprodutores" que cerca de 200 amigos, parentes e colegas apareceram creditados, em setembro de 1981, na contracapa de Juntos. Referência obrigatória para toda uma geração, o primeiro álbum independente do mercado profissional gaúcho tinha tudo a ver com o sorriso do músico de então 27 anos, clicado para a foto da capa na Rua da Praia.

Esse deixa-que-eu-chuto se estendia à promoção, em um replay da experiência de ex-divulgador farmacêutico: "Eu visitava lojas para saber das vendas e deixava uns bombons para ganhar a simpatia dos vendedores, que ofereciam o disco aos indecisos". Quem comprava dificilmente se arrependia com a inspiração da valsa Armadilha (parceria com Dedé Ribeiro): "Falta pouco tempo, eu sei./ Mas quando a gente é pequeno, o tempo custa pra passar". Ou do samba-rancho Zé (Naquele tempo do Julinho), repleta de porto-alegrês ("trolha", "pirol") e que ainda induz ao erro de que o autor residiu no Bom Fim ou estudou no Colégio Júlio de Castilhos.

Criatividade afuzel, bilheterias esgotadas e muito a dizer. Circunstância ideal, em 1983, para o LP Nelson Coelho de Castro, pelo selo Chantecler. Voz, piano e violão nas valsas e baladas do lado A (Legislativo, Tão bonita voz), em bipolaridade aos sambas e afoxés da face oposta, incluindo a participação do grupo carnavalesco Ala do Roxo. "O público branco e classe-média comprava o bolachão com minha foto de cabelo comprido e óculos escuros, pagava ingresso e era surpreendido pela bateria da Imperadores descendo o couro no palco", orgulha-se.

Tinha também Vim vadiá, samba-de-roda que seria entoado por 25 mil vozes no Parque Marinha do Brasil, em um especial para a TV. Aliás, nada mais inadequado que o verbo "vadiar": a sua composição No sangue da terra nada guarani, na voz da cantora Berê, venceu o 1º Musicanto (Santa Rosa), enquanto o musical infantil Cidade do lugar nenhum - outra cria de Nelson - recebia o prêmio Tibicuera de Melhor Espetáculo e a já mencionada Armadilha ainda entrava na trilha do filme gaúcho Verdes Anos (1984), de Carlos Gerbase e Giba Assis Brasil . Cereja no bolo: a Zero Hora o elegeu "Personalidade do Ano na Cultura". Que baita fase!

Honestidade intelectual em demasia

Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro - Arquivo Pessoal Nelson Coelho de Castro 27

Ao vivo, shows passaram da verborragia agressiva ao estresse com as plateias

ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

A cobra começaria a fumar em 1985, ano de Nova República, relaxamento da censura e explosão do rock brasileiro, dando corda para turmas que não hesitaram em decretar a morte da música popular "convencional", por mais que houvesse toda uma produção a recusar na testa o adesivo de "ultrapassado". Isso incluía Nelson, que estreava nacionalmente pela major Ariola com Força d'água, promessa de guinada na carreira de um sujeito habituado a tirar leite da pedra. Faixas como o samba-choro Neguinha e o reggae-rock Sertório ajudavam a rodar em outras praças um LP que, apesar das críticas positivas, poderia render mais.

Essa é a avaliação de Arthur de Faria: "Força d'água foi dirigido por um produtor carioca que seguia a cartilha sonora daquele período, diferente dos trabalhos anteriores de Nelson, que sabiam utilizar a seu favor a própria falta de recursos. As bandas gaúchas estavam sendo abraçadas com toda força pelas principais rádios de Porto Alegre, inclusive a 'alternativa' Ipanema FM (1983-2015), que, pela primeira vez, ignorou um disco dele. A ironia maior é que duas faixas desse trabalho (Força d'água e Pátria Mãe) acabaram rodando por vários meses na playlist da Atlântida FM, vizinha no dial e uma das emissoras mais comerciais do Rio Grande do Sul".

Mesmo que ainda lhe rendesse mimos como o Açorianos de trilha sonora pela peça teatral Doce vampiro (Carlos Carvalho), Nelson sentia-se um exilado involuntário da atenção da própria cidade que o formara pessoa, cidadão e artista. Os shows, já escassos, passaram a descambar na verborragia agressiva e daí para o estresse com as plateias. "O problema era minha honestidade intelectual em demasia, resultado de uma urgência combinada ao medo de não atender às expectativas, então o discurso virou prioridade", admite. "A sinceridade aparta, então optei por roteiros que não me permitiam falar tanto no palco."

Esse mesmo inconformismo fez de Nelson, em 1987, o primeiro presidente da Cooperativa dos Músicos de Porto Alegre (Coompor), frente efêmera de resistência que assinou projetos coletivos como o tributo Coompor canta Lupi, com nomes de sua geração interpretando Lupicínio Rodrigues em disco e turnê. "Ainda hoje, a gente fica à mercê de uma visão tacanha da mídia que encara a cultura como um release de serviço, de tal forma que 10 participações num telejornal mal somam meia hora de espaço, isso quando não soterram a gente com aqueles caracteres de encerramento", ironiza. "Isso, é claro, quando ainda recebemos alguma colher de chá."

Retomada

Com os parceiros de Juntos, Bebeto Alves, Gelson Oliveira e Antonio Villeroy

Com os parceiros de Juntos, Bebeto Alves, Gelson Oliveira e Antonio Villeroy
ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

A reconciliação tomaria chá-de-banco até 1995, sem que ele cogitasse uma debandada. Como estopins, uma temporada de três meses no Arena com o espetáculo Sambha e apresentações à meia-noite na Sessão Maldita do Teatro Renascença, que no ano seguinte seria novamente lotado pelos fãs, no show alusivo à reedição digital do LP Juntos, por iniciativa da Secretaria Municipal da Cultura (SMC). Nelson também estava entre os destaques do combo de gaúchos que desembarcava na cidade francesa de Sanary sur Mer para uma série de apresentações no segundo semestre daquele ano.

No retorno, a novidade: o artista, que nos últimos 11 anos praticamente só entrara em estúdio como convidado ou produtor, preparava mais um lance solo, Verniz da madrugada, CD merecedor de três prêmios Açorianos em 1996. Difícil imaginar melhor volta por cima do que Colombina, Homem alma, Ela vem de manhã, Imperadores do Universo ou o cinemascope poético da faixa-título: "No verniz da madrugada, meu amor, um automóvel foge lindo pela estrada./ Que cinema mais bonito (...)". Ou a fina-flor da gentileza no registro antropológico de apito e grito dos amoladores de faca, na vinheta Afiador.

Nelson resplandecia até em pautas "das antigas": em 2000, o selo Barulhinho relançou o segundo e terceiro LPs, mais o compacto Faz a cabeça, tudo em um mesmo CD. No ano seguinte, as canções de Paralelo 30 voltavam a dar as caras em uma bolachinha dupla (original remasterizado e releituras pela Orquestra da Unisinos), enquanto Nelson amarrava as chuteiras para mais um álbum, o independente Da pessoa. Valsa, choro, sete sambas sortidos e, grata surpresa, a gravação de Futebol. O protagonista abre o jogo, sem falsa modéstia: "Naquele momento, meio ruborizado, fui obrigado a admitir que eu era, enfim, um compositor de MPB."

E dos bons, conforme testemunhavam joias como Santa, Cachorro chinês, Pérola no veludo e Mestre Neri. Na estante, mais um

Açorianos e novas performances ao vivo com Bebeto Alves, Gelson Oliveira, Antonio Villeroy, Mônica Tomasi e a Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro. Em 2002, seria a vez de um segundo volume do projeto Juntos, com Villeroy, Bebeto e Gelson, quatro anos e três Açorianos depois da primeira aventura, capturada ao vivo no Teatro Renascença para um CD e responsável por bem-sucedidas visitas aos palcos europeus, além de uma performance para 70 mil cabeças no 2º Fórum Social Mundial em Porto Alegre.

A primeira década do novo milênio manteve o ritmo de jogo, coroado em 2010 com Lua caiada, seu trabalho mais feliz e elegante. Resultado de quatro anos na fila por patrocínio da Petrobras, ali estavam 17 sambas, maracatus, vinhetas e até minimalismo piano-vibrafone-vassourinha, em criações autorais ou com parceiros (Mônica Tomasi, Bebeto Alves, Antonio Villeroy) que sobrepunham o meia refinado ao centroavante trombador de outras épocas. "Tô satisfeito pra caralho, encontrei muito do que eu vinha perseguindo", declarou na época, mostrando maravilhas como Menino não sobe a rua e Mulato carmin, levadas a palcos de diversas capitais.

Seca perto do fim

Sem lançar discos desde 2010, Nelson promete 'boas novidades' para breve

Sem lançar discos desde 2010, Nelson promete boas novidades para breve
CLAU MENDONÇA/DIVULGAÇÃO/JC

Titular absoluto no primeiro time da tal MPG, Nelson passou a jogar também em um time que tem o carioca Paulinho Viola como capitão: o de músicos que ficam por longos períodos sem gravar. Afinal, desde Lua caiada já se vão 10 anos, quase o mesmo intervalo entre Força d'água (1985) e Verniz da madrugada (1996). Com a bola embaixo do braço, ele também questiona o porquê dessa seca, para, em seguida, responder a si mesmo com variadas teses, desde velhas e assumidamente esfarrapadas desculpas até lúcidas reflexões sobre consumo, estética e tecnologia.

Ficando apenas com essa última versão, as notas são de um ceticismo em forma e conteúdo que mantém a veia poética na prosa crítica ao sistema. "Se a mídia física e seu próprio mercado acabaram faz tempo, bem como a profissão de artista de disco, por que vou gravar? Se o sonho acabou e tudo virou intangível, estamos suspensos", contextualiza Nelson, que ainda guarda em escaninhos pessoais o projeto Conteúdo abandonado, coletânea de letras inéditas, fragmentos, contos e crônicas que talvez sejam reunidas em livro.

Assumidamente portador de um déficit de interações com a gurizada atual, Nelson compartilha faixas no YouTube e lives no Facebook ou no Instagram para amenizar lacunas, inclusive a de shows ao vivo. "Mas sinto que vou engravidar novamente", desembucha, convicto de que entrar em estúdio é parte de um processo gestacional. "Por vezes a gente fica sem cio, submerso na sobrevivência, aí vem uma pulsão sazonal, as músicas suplicam o parto, tu vai lá e grava. Jamais parei de compor, na gaveta tem um disco de valsas, outro praiano, um de marchinhas e dois DVDs. Tenho boas novidades. Aguardem."

Nelson por Nando

Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro - Arquivo Pessoal Nelson Coelho de Castro 5

Músico mantém uma espécie de popularidade cult entre seus fãs
ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Numerosos e fiéis, os fãs garantem a Nelson Coelho de Castro uma espécie de popularidade cult que resiste ao tempo. Caras comuns, embalados pelo que o próprio artista trata por “canções dependuradas no pretérito afetivo de uma bagagem íntima” que o emociona e incentiva.

Nessa plateia está o publicitário Fernando Laitano, 52 anos, até hoje grato aos amigos de adolescência que apareceram com o LP Juntos debaixo do braço em rodinhas de conversa no Centro Histórico e no Menino Deus. Fedelhos de 13 anos que já “curtiam afu” – e se identificavam – com os trabalhos de Carlinhos Hartlieb, Bebeto Alves, Saracura e Cheiro de Vida, ídolos locais de uma

escalação que abrangia de Alceu Valença a Led Zeppelin.

"Naquele tempo, a professora de Língua Portuguesa da 7ª série no Colégio Paula Soares pediu uma pesquisa sobre personalidades da literatura ou música, então consegui o contato e fui até o apartamento do Nelson", relembra. "Gravei um papo tri de boa e o cara se dispôs a conversar com a turma. Mas a coroa não topou e ainda teve desconto na nota porque a transcrição da entrevista era literal, com os 'di' em vez do 'de', por exemplo."

Décadas depois, Nando segue fazendo dos discos do ídolo um trilha sonora dos altos e baixos da vida – houve ocasiões em que comprou várias cópias de algum título para presentear amigos. "Tenho tudo autografado, além de recortes, fotos, cartazes, ingressos de shows. É uma verdadeira benção viver na mesma época desse cara."

Discografia completa

Material de divulgação do primeiro compacto solo, lançado em 1979

Material de divulgação do primeiro compacto solo, lançado em 1979
REPRODUÇÃO/JC

1966 – Canarinhos do São João (Novo Disco)

1978 – Paralelo 30 (Isaec)

1979 – Faz a cabeça (Isaec)

1981 – Juntos (independente)

1983 – Nelson Coelho de Castro (RGE)

1985 – Força d'água (BMG/Ariola)

1988 – Coompor canta Lupi (independente)

1996 – Verniz da madrugada (Independente)

1998 – Juntos ao vivo (RGE/RBS Discos)

2000 – Coletânea (Barulhinho)

2001 – Da pessoa (independente)

2002 – Juntos 2 – Povoado das Águas (Atração Fonográfica)

2010 – Lua caiada (independente)

*Marcello Campos é formado em Jornalismo e Publicidade e Propaganda (ambas pela Pucrs) e Artes Plásticas (Ufrgs). Tem cinco livros já publicados, incluindo a biografia de Lupicínio Rodrigues e do Conjunto Melódico Norberto Baldauf. Há mais de uma década, dedica-se ao resgate de fatos, lugares e personagens porto-alegrenses. Em 2019, obteve o 2º lugar e uma menção honrosa no Prêmio ARI com duas reportagens culturais para o Jornal do Comércio.
CONTEÚDO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Já é assinante? Faça seu login e tenha acesso completo ao conteúdo do JC.

Em caso de dúvidas, entre em

contato conosco: (51) 3213.1313 ou envie um e-mail.

Não são apenas as 20 letras na assinatura do documento de identidade que fazem do jovem senhor chamado Nelson Coelho de Castro, 66 anos, um dos mais importantes nomes da moderna música popular produzida no Rio Grande do Sul. Compositor e intérprete de estilo inconfundível e público fiel, esse porto-alegrense nostálgico e desbravador continua apostando no fator local como estratégia de sobrevivência artística, com 11 discos, mais de mil shows e dezenas de prêmios desde o início da carreira, na metade dos anos 1970.

Sem gravar álbum novo há uma década e agora desfalcado de shows presenciais por conta da pandemia de coronavírus, ele mantém o discurso combativo, articulado e verborrágico, que se mostra hábil em transitar da prosa à poesia até mesmo nas pautas mais pungentes, movido pelo mesmo ímpeto com que entregou à sua geração sambas, marchas e valsas de desmedida originalidade - Futebol, Faz a cabeça, Rasa calamidade, Armadilha, Zé (Aquele tempo do Julinho), Tão bonita voz, Vim vadiá, Pérola no veludo, Lua caiada.

"Bah, eu tô de quarentena total, pertenço a grupo de risco e minha mulher é médica", diverte-se, por telefone e mensagens de WhatsApp, entocado em seu apartamento no bairro São João, na Zona Norte de Porto Alegre, e há semanas sem contato físico com a mãe, Dona Eunice, 86 anos, ou com os filhos Nicholas, 18, e Mariana America, 32, que mora em Nova York e, há um ano, deu a Nelson a sua primeira neta, Victoria, visitada no último verão por um avô feliz da vida. Entre uma live e outra nas redes sociais, ele promete novidades em breve.

Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro

Canarinhos do Colégio São João: Nelson é o terceiro em pé, enquanto seu irmão Cézar é o primeiro
ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Enquanto isso não ocorre, o artista volta no tempo para um relato evocativo de um itinerário que começa na infância. Nascido em 17 de abril de 1954 e registrado Nelson Carlos Coelho de Castro, o segundo dos cinco filhos de Eunice e Ulysses (ela, "lides domésticas"; ele, representante farmacêutico) cresceu de orelha colada no rádio e na vitrola do número 944 da rua Honório Silveira Dias (São João), onde também eram hits o cantarolado da mãe e a gaita de boca do pai.

E seria justamente a entrada no coral infantil Canarinhos do Colégio São João, em 1966, o primeiro passo para que a música deixasse de ser apenas algo lúdico-doméstico. Com peças sacras, folclóricas e populares, incluindo coisas da Velha Guarda que ele já ouvia em casa, Nelsinho e o irmão Cézar excursionaram com a turma por Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo (com direito a exibição no programa de Hebe Camargo e dois LPs), antes que o trabalho do pai transferisse a família para Curitiba.

Os acordes iniciais no violão, de Beatles a João Gilberto, eram traquejados em serestas na Praia de Torres, destino de veraneio dos Coelho de Castro. "Também passei a compor enlouquecidamente e, aos 20 anos, já tinha umas 400 músicas, ainda que a maioria garranchos", contabiliza. De volta a Porto Alegre em 1970, o pessoal foi morar na Zona Sul, e Nelson logo passou a conciliar aulas do instrumento, o cursinho pré-vestibular para Jornalismo e um trabalho como divulgador farmacêutico.

Uma obra cheia de pontes

Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro - Arquivo Pessoal Nelson Coelho de Castro 5

Nos tempos dos shows com Bebeto Alves e a banda Olho da Rua no Teatro de Arena
ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Ainda que um empurrãozinho seja bem-vindo para quem começa, nem a criatividade mais delirante do cabeludo Nelson Coelho de Castro seria capaz de conceber o quanto isso soaria irônico durante uma noite de temporal em maio de 1977. Estudante de Jornalismo na Pucrs, estagiário da TV Difusora e com atuação elogiada desde o projeto Nas rodas de som (1975), de Carlinhos Hartlieb, a sua segunda participação no festival Musipuc - 6ª edição - impressionara antenados como a colega e produtora iniciante Dedé Ribeiro, que, após o evento, lhe ofereceu carona, gentileza interrompida por um enguiço que fez o magrão descer para

empurrar um Corcel azul pela avenida Ipiranga, sob toró.

"Quase todo mundo seguia uma espécie de 'fórmula de festival', com refrões levanta-povo, enquanto ele chegou mirando o público com músicas e letras que alternavam acidez e lirismo, como se cortassem para logo depois assoprar a ferida", conta Dedé. Tempos depois, a amiga daria nova força, organizando um show individual para Nelson no Teatro de Arena. Com 22 anos e um visual mais para rock que para MPB, ele já esboçava uma obra cheia de pontes entre tradição, modernidade e vanguarda, em forma e conteúdo. Veículo: sambas, marchas, valsas e baladas embebidas de beleza e urgência em compartilhar crônicas urbanas, suburbanas e existenciais.

O pessoal amava ou odiava. De qualquer forma, tratava-se de algo tão original e áspero que desconcertou, em maio de 1977, o júri do Musipuc, competição de talentos da universidade, com o samba-noise Futebol, quase um texto em prosa musicada - "Uma vez eu fui convidado pra jogar um futebol/ Mas eu driblava muito, driblava muito (...)", narrava a letra impressionista do colorado Nelson, que só a gravaria 24 anos depois. Foi preciso criar a categoria "Canção Mais Original" para premiá-lo, em meio a 130 concorrentes. Jornais como Zero Hora compraram a ideia: "Ele desafina o coro dos contentes, vai além das estruturas acadêmicas do festival".

A rádio Continental AM estava plugada e o comunicador Julio Fürst não apenas fazia parte do júri do Musipuc como rodava fitas com os melhores desempenhos - destino de Maneca & Rosa e Versos de proa (1976) e Meu galo é mecânico e a já citada Futebol (1977). A emissora também costumava gravar os artistas no estúdio, obtendo faixas exclusivas que supriam a falta de registros fonográficos por uma geração que, em sua maioria, ainda não sentira o gostinho do disco próprio. "Minha família inteira se reunia, ansiosa, em torno do rádio da cozinha, à espera das canções", recordou o músico, com carinho, em reportagem de 2010 para a revista Aplauso.

O alcance de Nelson já extrapolava os limites da Pucrs e do Arena, que receberia, em 1978, o seu primeiro espetáculo solo, E o crocodilo chorou. Ao pegar o canudo, em dezembro, o magrão recusou a proposta de efetivação como produtor de Tânia Carvalho e Clóvis Duarte na Difusora, embalado por novos convites e mais um show no teatro do Viaduto da Borges, Milagrezinho, ao lado de Bebeto Alves e da banda Olho da Rua, jogada familiar que incluía os irmãos Cezar e Suzana nos vocais, além de um cunhado que também respondia pelas fotos de divulgação e vizinhos e amigos alistados "no amor" como motoristas, roadies e cartazistas.

Paralelo 30

Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro - capa de disco - crédito reprodução - Paralelo 30

Capa do LP coletivo de 1978, que marcou toda uma geração
REPRODUÇÃO/JC

Tamanha efervescência não passava batida. O crítico musical Juarez Fonseca apareceu com a ideia de registrar a cena inovadora que viria a ser conhecida pela sigla MPG (música popular gaúcha), rejeitada por muitos de seus protagonistas. A proposta de um disco coletivo foi oferecida a Geraldo Flach, diretor da gravadora Isaec. Sinal verde, o próprio Juarez se incumbiu da produção e escalou seis caras "virgens" em matéria de disco: Bebeto Alves, Raul Ellwanger, Carlinhos Hartlieb, Cláudio Vera Cruz, Nando D'Ávila e Nelson Coelho de Castro.

O projeto se concretizou em 1978 sob o título de Paralelo 30, LP emblemático para toda uma geração. "O resultado soava heterogêneo e, ao mesmo tempo, coeso, feito aqui e por gente daqui", define o produtor. A obra de Nelson se destacava em originalidade, com a balada Águias e a inclassificável Rasa calamidade, falando da Vila Cruzeiro. "Uma crua visão da periferia, nos moldes do que seria aceito a partir dos anos 1990, a cargo de rappers e afins", compara o jornalista Arthur de Faria.

Empolgado pelo impacto de Paralelo 30 e apresentações em casas icônicas da noite, como o restaurante Vinha D'Alho, Nelson partiu, em 1979, para um compacto simples, novamente dirigido por Flach. A parceria com Arnaldo Sisson na latina Hei de ver ficou eclipsada pelo sambão Faz a cabeça, com solo de trombone, caixa de fósforo, coro de pastoras e sonoplastia de botequim armando a cama para um texto de construção livre, repleto de gírias e indiretas sobre o processo de reabertura política, embora o verdadeiro mote fosse um recado divertido para a banda não misturar trago e cannabis.

"Faz, faz a cabeça, faz com cachaça, faz a razão./ Mas, toma cuidado, com a folia da situação (....)", dizia a letra. Muita gente não

entendeu direito, mas o fato é que a canção virou uma espécie de hino local da anistia. "Esse samba meio doido era cantado em coro nos meus shows e, a partir de um disquinho com duas faixas, passou a ser uma das mais executadas nas rádios de Porto Alegre, pau a pau com Café da manhã, do Roberto Carlos". Ainda faltava um LP solo, façanha que seria cumprida de um jeito inovador.

Independência

Público de classe média se deixava levar pelo visual na capa do LP homônimo e imaginava outro som

Público de classe média se deixava levar pelo visual na capa do LP homônimo e imaginava outro som
REPRODUÇÃO/JC

Deu pra ti, Isaec: por motivos diversos, a gravadora fechava as portas, indenizando Nelson com 40 horas livres no estúdio, oportunidade de ouro para a produção de 12 faixas com total liberdade. Marketing: a venda antecipada de "bônus" do disco, em uma jogada que não poupou nomes na agenda. E foi na condição de "coprodutores" que cerca de 200 amigos, parentes e colegas apareceram creditados, em setembro de 1981, na contracapa de Juntos. Referência obrigatória para toda uma geração, o primeiro álbum independente do mercado profissional gaúcho tinha tudo a ver com o sorriso do músico de então 27 anos, clicado para a foto da capa na Rua da Praia.

Esse deixa-que-eu-chuto se estendia à promoção, em um replay da experiência de ex-divulgador farmacêutico: "Eu visitava lojas para saber das vendas e deixava uns bombons para ganhar a simpatia dos vendedores, que ofereciam o disco aos indecisos". Quem comprava dificilmente se arrependia com a inspiração da valsa Armadilha (parceria com Dedé Ribeiro): "Falta pouco tempo, eu sei./ Mas quando a gente é pequeno, o tempo custa pra passar". Ou do samba-rancho Zé (Naquele tempo do Julinho), repleta de porto-alegrês ("trolha", "pirol") e que ainda induz ao erro de que o autor residiu no Bom Fim ou estudou no Colégio Júlio de Castilhos.

Criatividade afuzel, bilheterias esgotadas e muito a dizer. Circunstância ideal, em 1983, para o LP Nelson Coelho de Castro, pelo selo Chantecler. Voz, piano e violão nas valsas e baladas do lado A (Legislativo, Tão bonita voz), em bipolaridade aos sambas e afoxés da face oposta, incluindo a participação do grupo carnavalesco Ala do Roxo. "O público branco e classe-média comprava o bolachão com minha foto de cabelo comprido e óculos escuros, pagava ingresso e era surpreendido pela bateria da Imperadores descendo o couro no palco", orgulha-se.

Tinha também Vim vadiá, samba-de-roda que seria entoado por 25 mil vozes no Parque Marinha do Brasil, em um especial para a TV. Aliás, nada mais inadequado que o verbo "vadiar": a sua composição No sangue da terra nada guarani, na voz da cantora Berê, venceu o 1º Musicanto (Santa Rosa), enquanto o musical infantil Cidade do lugar nenhum - outra cria de Nelson - recebia o prêmio Tibicuera de Melhor Espetáculo e a já mencionada Armadilha ainda entrava na trilha do filme gaúcho Verdes Anos (1984), de Carlos Gerbase e Giba Assis Brasil . Cereja no bolo: a Zero Hora o elegeu "Personalidade do Ano na Cultura". Que baita fase!

Honestidade intelectual em demasia

Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro - Arquivo Pessoal Nelson Coelho de Castro 27

Ao vivo, shows passaram da verborragia agressiva ao estresse com as plateias
ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

A cobra começaria a fumar em 1985, ano de Nova República, relaxamento da censura e explosão do rock brasileiro, dando corda para turmas que não hesitaram em decretar a morte da música popular "convencional", por mais que houvesse toda uma produção a recusar na testa o adesivo de "ultrapassado". Isso incluía Nelson, que estreava nacionalmente pela major Ariola com Força d'água, promessa de guinada na carreira de um sujeito habituado a tirar leite da pedra. Faixas como o samba-choro Neguinha e o reggae-rock Sertório ajudavam a rodar em outras praças um LP que, apesar das críticas positivas, poderia render mais.

Essa é a avaliação de Arthur de Faria: "Força d'água foi dirigido por um produtor carioca que seguia a cartilha sonora daquele período, diferente dos trabalhos anteriores de Nelson, que sabiam utilizar a seu favor a própria falta de recursos. As bandas gaúchas estavam sendo abraçadas com toda força pelas principais rádios de Porto Alegre, inclusive a 'alternativa' Ipanema FM (1983-2015),

que, pela primeira vez, ignorou um disco dele. A ironia maior é que duas faixas desse trabalho (Força d'água e Pátria Mãe) acabaram rodando por vários meses na playlist da Atlântida FM, vizinha no dial e uma das emissoras mais comerciais do Rio Grande do Sul".

Mesmo que ainda lhe rendesse mimos como o Açorianos de trilha sonora pela peça teatral Doce vampiro (Carlos Carvalho), Nelson sentia-se um exilado involuntário da atenção da própria cidade que o formara pessoa, cidadão e artista. Os shows, já escassos, passaram a descambar na verborragia agressiva e daí para o estresse com as plateias. "O problema era minha honestidade intelectual em demasia, resultado de uma urgência combinada ao medo de não atender às expectativas, então o discurso virou prioridade", admite. "A sinceridade aparta, então optei por roteiros que não me permitiam falar tanto no palco."

Esse mesmo inconformismo fez de Nelson, em 1987, o primeiro presidente da Cooperativa dos Músicos de Porto Alegre (Coompor), frente efêmera de resistência que assinou projetos coletivos como o tributo Coompor canta Lupi, com nomes de sua geração interpretando Lupicínio Rodrigues em disco e turnê. "Ainda hoje, a gente fica à mercê de uma visão tacanha da mídia que encara a cultura como um release de serviço, de tal forma que 10 participações num telejornal mal somam meia hora de espaço, isso quando não soterram a gente com aqueles caracteres de encerramento", ironiza. "Isso, é claro, quando ainda recebemos alguma colher de chá."

Retomada

Com os parceiros de Juntos, Bebeto Alves, Gelson Oliveira e Antonio Villeroy

Com os parceiros de Juntos, Bebeto Alves, Gelson Oliveira e Antonio Villeroy
ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

A reconciliação tomaria chá-de-banco até 1995, sem que ele cogitasse uma debandada. Como estopins, uma temporada de três meses no Arena com o espetáculo Sambha e apresentações à meia-noite na Sessão Maldita do Teatro Renascença, que no ano seguinte seria novamente lotado pelos fãs, no show alusivo à reedição digital do LP Juntos, por iniciativa da Secretaria Municipal da Cultura (SMC). Nelson também estava entre os destaques do combo de gaúchos que desembarcava na cidade francesa de Sanary sur Mer para uma série de apresentações no segundo semestre daquele ano.

No retorno, a novidade: o artista, que nos últimos 11 anos praticamente só entrara em estúdio como convidado ou produtor, preparava mais um lance solo, Verniz da madrugada, CD merecedor de três prêmios Açorianos em 1996. Difícil imaginar melhor volta por cima do que Colombina, Homem alma, Ela vem de manhã, Imperadores do Universo ou o cinemascope poético da faixa-título: "No verniz da madrugada, meu amor, um automóvel foge lindo pela estrada./ Que cinema mais bonito (...)". Ou a fina-flor da gentileza no registro antropológico de apito e grito dos amoladores de faca, na vinheta Afiador.

Nelson resplandecia até em pautas "das antigas": em 2000, o selo Barulhinho relançou o segundo e terceiro LPs, mais o compacto Faz a cabeça, tudo em um mesmo CD. No ano seguinte, as canções de Paralelo 30 voltavam a dar as caras em uma bolachinha dupla (original remasterizado e releituras pela Orquestra da Unisinos), enquanto Nelson amarrava as chuteiras para mais um álbum, o independente Da pessoa. Valsa, choro, sete sambas sortidos e, grata surpresa, a gravação de Futebol. O protagonista abre o jogo, sem falsa modéstia: "Naquele momento, meio ruborizado, fui obrigado a admitir que eu era, enfim, um compositor de MPB."

E dos bons, conforme testemunhavam joias como Santa, Cachorro chinês, Pérola no veludo e Mestre Neri. Na estante, mais um Açorianos e novas performances ao vivo com Bebeto Alves, Gelson Oliveira, Antonio Villeroy, Mônica Tomasi e a Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro. Em 2002, seria a vez de um segundo volume do projeto Juntos, com Villeroy, Bebeto e Gelson, quatro anos e três Açorianos depois da primeira aventura, capturada ao vivo no Teatro Renascença para um CD e responsável por bem-sucedidas visitas aos palcos europeus, além de uma performance para 70 mil cabeças no 2º Fórum Social Mundial em Porto Alegre.

A primeira década do novo milênio manteve o ritmo de jogo, coroado em 2010 com Lua caiada, seu trabalho mais feliz e elegante. Resultado de quatro anos na fila por patrocínio da Petrobras, ali estavam 17 sambas, maracatus, vinhetas e até minimalismo piano-vibrafone-vassourinha, em criações autorais ou com parceiros (Mônica Tomasi, Bebeto Alves, Antonio Villeroy) que sobrepunham o meia refinado ao centroavante trombador de outras épocas. "Tô satisfeito pra caralho, encontrei muito do que eu vinha perseguindo", declarou na época, mostrando maravilhas como Menino não sobe a rua e Mulato carmin, levadas a palcos de

diversas capitais.

Seca perto do fim

Sem lançar discos desde 2010, Nelson promete 'boas novidades' para breve

Sem lançar discos desde 2010, Nelson promete boas novidades para breve
CLAU MENDONÇA/DIVULGAÇÃO/JC

Titular absoluto no primeiro time da tal MPG, Nelson passou a jogar também em um time que tem o carioca Paulinho Viola como capitão: o de músicos que ficam por longos períodos sem gravar. Afinal, desde Lua caiada já se vão 10 anos, quase o mesmo intervalo entre Força d'água (1985) e Verniz da madrugada (1996). Com a bola embaixo do braço, ele também questiona o porquê dessa seca, para, em seguida, responder a si mesmo com variadas teses, desde velhas e assumidamente esfarrapadas desculpas até lúcidas reflexões sobre consumo, estética e tecnologia.

Ficando apenas com essa última versão, as notas são de um ceticismo em forma e conteúdo que mantém a veia poética na prosa crítica ao sistema. "Se a mídia física e seu próprio mercado acabaram faz tempo, bem como a profissão de artista de disco, por que vou gravar? Se o sonho acabou e tudo virou intangível, estamos suspensos", contextualiza Nelson, que ainda guarda em escaninhos pessoais o projeto Conteúdo abandonado, coletânea de letras inéditas, fragmentos, contos e crônicas que talvez sejam reunidas em livro.

Assumidamente portador de um déficit de interações com a gurizada atual, Nelson compartilha faixas no YouTube e lives no Facebook ou no Instagram para amenizar lacunas, inclusive a de shows ao vivo. "Mas sinto que vou engravidar novamente", desembucha, convicto de que entrar em estúdio é parte de um processo gestacional. "Por vezes a gente fica sem cio, submerso na sobrevivência, aí vem uma pulsão sazonal, as músicas suplicam o parto, tu vai lá e grava. Jamais parei de compor, na gaveta tem um disco de valsas, outro praiano, um de marchinhas e dois DVDs. Tenho boas novidades. Aguardem."

Nelson por Nando

Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro Reportagem cultural Viver - Nelson Coelho de Castro - Arquivo Pessoal Nelson Coelho de Castro 5

Músico mantém uma espécie de popularidade cult entre seus fãs
ARQUIVO PESSOAL NELSON COELHO DE CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Numerosos e fiéis, os fãs garantem a Nelson Coelho de Castro uma espécie de popularidade cult que resiste ao tempo. Caras comuns, embalados pelo que o próprio artista trata por “canções dependuradas no pretérito afetivo de uma bagagem íntima” que o emociona e incentiva.

Nessa plateia está o publicitário Fernando Laitano, 52 anos, até hoje grato aos amigos de adolescência que apareceram com o LP Juntos debaixo do braço em rodinhas de conversa no Centro Histórico e no Menino Deus. Fedelhos de 13 anos que já “curtiam afu” – e se identificavam – com os trabalhos de Carlinhos Hartlieb, Bebeto Alves, Saracura e Cheiro de Vida, ídolos locais de uma escalação que abrangia de Alceu Valença a Led Zeppelin.

“Naquele tempo, a professora de Língua Portuguesa da 7ª série no Colégio Paula Soares pediu uma pesquisa sobre personalidades da literatura ou música, então consegui o contato e fui até o apartamento do Nelson”, relembra. “Gravei um papo tri de boa e o cara se dispôs a conversar com a turma. Mas a coroa não topou e ainda teve desconto na nota porque a transcrição da entrevista era literal, com os ‘di’ em vez do ‘de’, por exemplo.”

Décadas depois, Nando segue fazendo dos discos do ídolo um trilha sonora dos altos e baixos da vida – houve ocasiões em que comprou várias cópias de algum título para presentear amigos. “Tenho tudo autografado, além de recortes, fotos, cartazes, ingressos de shows. É uma verdadeira benção viver na mesma época desse cara.”

Discografia completa

Material de divulgação do primeiro compacto solo, lançado em 1979

Material de divulgação do primeiro compacto solo, lançado em 1979
REPRODUÇÃO/JC

1966 – Canarinhos do São João (Novo Disco)

1978 – Paralelo 30 (Isaec)

1979 – Faz a cabeça (Isaec)

1981 – Juntos (independente)

1983 – Nelson Coelho de Castro (RGE)

1985 – Força d'água (BMG/Ariola)

1988 – Coompor canta Lupi (independente)

1996 – Verniz da madrugada (Independente)

1998 – Juntos ao vivo (RGE/RBS Discos)

2000 – Coletânea (Barulhinho)

2001 – Da pessoa (independente)

2002 – Juntos 2 – Povoado das Águas (Atração Fonográfica)

2010 – Lua caiada (independente)

*Marcello Campos é formado em Jornalismo e Publicidade e Propaganda (ambas pela Pucrs) e Artes Plásticas (Ufrgs). Tem cinco livros já publicados, incluindo a biografia de Lupicínio Rodrigues e do Conjunto Melódico Norberto Baldauf. Há mais de uma década, dedica-se ao resgate de fatos, lugares e personagens porto-alegrenses. Em 2019, obteve o 2º lugar e uma menção honrosa no Prêmio ARI com duas reportagens culturais para o Jornal do Comércio.

**21/05/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral**

# Livro sobre cultura cigana será lançado em live no dia de Santa Sara Kali

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2020/05/740096-livro-sobre-cultura-cigana-sera-lancado-em-live-no-dia-de-santa-sara-kali.html

Autora Débora Soares Karpowicz foi instigada a pesquisar a partir da observação das mulheres que oferecem ler a sorte no entorno da Praça Montevidéu

LUIS FERREIRAH/DIVULGAÇÃO/JC

Caroline Zatt da Silva

A partir da observação de um grupo de ciganas atuando no Centro de Porto Alegre e da forma como as pessoas se relacionavam com aquelas mulheres que ofereciam ler a sorte na mão dos transeuntes, Débora Soares Karpowicz definiu o seu tema de estudo para o mestrado em História na Pucrs - finalizado em 2011.

Com isso, verificou a escassez de bibliografia existente sobre o assunto a ser investigado: "Ao iniciar minha pesquisa, há cerca de 10 anos, não havia na minha faculdade nenhum estudo científico sobre este grupo étnico. Eu encontrei, apenas, um livro na área de Filosofia e alguns apontamentos, bem dispersos. Existem, sim, pesquisas relevantes sobre o tema, mas não no Rio Grande do Sul, pelo menos no período em que fiz minha investigação. Provavelmente, já tenha outras pesquisas de relevância, mas nas últimas vezes que procurei, de fato, não tinha absolutamente nada, então isso foi uma das razões que me fizeram pesquisar".

O resultado da grande pesquisa empírica de três anos tem lançamento no livro Ciganos - História, identidade e cultura (Editora Fi, 2018, 339 págs.) neste domingo, 24 de maio, data em que se comemora, em todo o mundo, o dia de Santa Sarah Cali ou Kali (que significa "negra"), padroeira do povo cigano.

Financiada por um edital de 2016 do Fumproarte, a obra analisa como a tradição se preserva na vida cotidiana de quatro grupos de localidades diferentes do Rio Grande do Sul. Devido às medidas de prevenção ao contágio pela Covid-19, a apresentação da publicação ocorrerá de forma virtual, às 18h, por meio de uma live da autora, que contará com a mediação da produtora cultural Silvia Abreu. O evento será transmitido pelo perfil do Instagram e pela página do Facebook do projeto.

A iniciativa teve apoio do Clube ArteparaTodos, associação de artistas fundada em 2006, sem fins lucrativos, que tem como objetivo estimular, valorizar e divulgar as artes em seus mais variados gêneros, estilos e formas de expressão. A associação visa à colaboração entre artistas, propondo encontros e trocas de experiências, ajudando na produção de exposições e auxiliando na organização profissional dos artistas.

O livro foi escrito a partir de entrevistas com grupos de ciganos de Porto Alegre e Região Metropolitana e não ciganos em diferentes bairros da Capital, além de observações junto à comunidade cigana que trabalha no Centro e, em grande parte, mora na Região Metropolitana. Hoje, Débora é doutora na mesma área, tendo pesquisado a história da Penitenciária Feminina Madre Pelletier (cuja tese, conforme a reportagem apurou, também deve sair publicada, mais para o final do ano).

Confira a entrevista com a autora:

JC - Panorama: Qual tua relação com a associação ArteparaTodos?

Débora Soares Karpowicz - Conheci o projeto através da minha amiga e colega de Flamenco Iessa. Dançávamos juntas, e, em um dos nossos encontros, comentei sobre minha pesquisa e o desejo em publicá-la, foi então que ela e seu marido Edison Nunes falaram do projeto e me ofereceram ajuda. Sem o incentivo e as orientações por eles dadas, provavelmente não teria participado deste edital.

Panorama: Teu título de mestre é de 2011. Por que a publicação demorou tanto a sair?

Débora - O distanciamento entre a data de conclusão da pesquisa e a publicação do livro são evidências da dificuldade, que nós autores, temos em transformar conteúdo em conhecimento. A pesquisa acadêmica fica circunscrita aos acadêmicos e não retorna à comunidade, nem mesmo aquelas que contribuíram para a coleta de dados. É uma triste realidade. Outro impedimento são os valores para publicação, o mundo editorial é seleto: quem pode pagar edita; quem não pode fica à mercê de editais e financiamentos. O que ocorreu comigo foi exatamente isso, fiz orçamento com diversas editoras, antes de ganhar o prêmio Fumproarte, mas os preços eram inviáveis para as minhas condições.

Panorama: A verba do Fumproarte também atrasou? Algo foi atualizado na escrita de lá para cá?

Débora - Somente em 2016, através do projeto ArteparaTodos e da minha professora de Flamenco, Carmem Pretto, que tive conhecimento do edital da prefeitura. Eles me incentivaram e deram o apoio com a parte burocrática, que desconhecia por completo. Escrevi todo o projeto e apresentei; eles entraram com o CNPJ e a organização da documentação. Fomos sorteados em 2016, mas a primeira parte da verba só foi disponibilizada no final de 2019. Foi então que startamos o processo de editoração, diagramação e

impressão. Sem verba é impossível! O lançamento estava previsto para março de 2020, mas infelizmente não foi possível em função de tudo que estamos vivendo.

O texto que ora compõe o livro é o original da dissertação. Optei por não alterar o conteúdo, pois, tratando-se de uma temática histórica e de pesquisa empírica, pequenas mudanças poderiam acarretar uma desestruturação da problemática de pesquisa inicial. O texto não foi alterado, no entanto a temática continua sendo de meu interesse e busco constantemente me manter atualizada e pesquisando sobre o tema. Atualmente, participo de um grupo de debate com mais de 80 pesquisadores de todo o Brasil. São professores universitários, pesquisadores, estudantes, todos com envolvimento direto na pesquisa, divulgação e desenvolvimento de Políticas Públicas aos grupos ciganos. Ali, nos mantemos constantemente atualizados. Inclusive a epígrafe do livro foi escrita pelopProfessor Rodrigo Teixeira, membro também deste grupo, professor da PUC Minas e referência nos estudos ciganos no Brasil.

Panorama: Qual é a história de vida dessas mulheres que atuam no Centro da Capital e inspiraram tua pesquisa?

Débora - A minha inspiração inicial foram as ciganas do Centro, foi a observação feita ao trabalho delas e, principalmente, a forma como as pessoas as tratavam. Inclusive o título inicial da dissertação, “O olhar de si e o olhar dos outros” foi inspirado nessa observação e no questionário que fiz com as ciganas e com os não ciganos, buscando a percepção que tantos ciganos como não ciganos possuem uns dos outros.

As histórias são múltiplas, são diversos grupos. Como eu falo no livro ser cigano “é uma unidade na diversidade”, ou seja, são grupos diferentes que, dependendo da origem, família, língua não reconhecem outros grupos como ciganos, mas ambos se autodenominam por ciganos. Existe uma identidade e um hábitos que os faz ciganos, mas entre eles há diferenças que fazem com que não se reconheçam, no entanto, todos são ciganos!

Os grupos que circulam pelo Centro de Porto Alegra são vários. Na época, as ciganas que ali estavam moravam em Guaíba. Não cheguei a visitar o acampamento delas, não tive permissão, por isso fui em busca de outros grupos com as mesmas características. Foi então que encontrei o grupo de Alvorada e o de Gravataí, que fizeram com que eu percebesse essa “unidade na diversidade”. No capítulo 3, eu caracterizo os grupos, mostrando suas diferenças e semelhanças.

Minha pesquisa empírica durou três anos, comecei antes de iniciar o mestrado, pois precisava fazer o levantamento das fontes. E, durante todo tempo, estive em contato com os grupos. As visitas eram quase semanais. Cheguei a visitá-los até mesmo no hospital. Mantinha um contato muito próximo.

São mulheres fortes e ao mesmo tempo resignadas, compreendem o papel da mulher dentro da cultura cigana e aceitam essa condição (pelo menos as que tive contato). Nos dois grupos que tive mais contato, ambas se casaram jovens, e o ideal principal desta união eram os filhos, a continuação da família e da cultura. Mas é importante que fique claro que esta etnografia não dá conta dessa pluralidade existente entre os grupos. O meu estudo faz uma análise histórica e etnográfica. Na parte histórica, busco embasar minha pesquisa em documentos, os mais diversos, desde relatos de viajantes até os documentos primários da Torre do Tombo e na parte etnográfica analiso alguns grupos, por isso não posso generalizar.

Panorama: Como a área da futurologia (tarô cigano), a parte espiritual, das crenças, da cultura do povo aparece no teu livro?

Débora - Durante minhas pesquisas de campo, as ciganas pediam sempre para ler minha sorte, mas nunca deixei. Apesar de manter um contato frequente com os grupos, procurei manter um certo distanciamento enquanto pesquisadora. O objetivo não era fazer experimentos, e sim observar e escrever.

No livro, falo da cultura destes grupos e dentro deste aspecto vou descrevendo suas práticas, dentre elas, a leitura da sorte, a relação de pureza e impureza. As questões místicas perpassam o trabalho através de um olhar mais etnográfico, buscando sempre trazer a observação cotejada com o documento e com outros estudos comparativos.

Panorama: Além desta observação do Centro da Capital, tem alguma outra identificação tua, pessoal, com a cultura cigana, que te levaste e se dedicar três anos exclusivamente a esta pesquisa? Tu danças, tem algo a ver? Algum outro costume? Memória afetiva?

Débora - Todos me perguntam dessa ligação, confesso que não sei dizer o porquê. Não tenho descendência cigana e tampouco

lembro de alguma memória de infância. Eu danço flamenco desde jovem, e apesar da influência dos ciganos no flamenco, nunca liguei o interesse pelo tema à dança.

O que de fato sempre me tocou na pesquisa foi pensar nos grupos excluídos, e, dentre estes, percebi que os ciganos estavam no topo. Inclusive, enquanto temas de pesquisa. Na época que iniciei minhas buscas, aqui no Rio Grande do Sul, não havia nenhum trabalho de história sobre os ciganos. Inclusive meu ingresso na pós-graduação não foi muito aceito, pois justificaram que não era uma pesquisa relevante. Lembro que vários professores chegaram a debochar do meu tema e até mesmo dizer que “aquilo” não era pesquisa. Ingressei no mestrado graças à minha orientadora Janete Abrão, que na época bancou a relevância da pesquisa. Com toda a certeza, sem a Janete, esta pesquisa não teria saído do projeto. Mas, por fim, minha dissertação foi aprovada com louvor, recebi o prêmio Fumproarte de Humanidades e hoje percebo o quanto esta luta valeu.

Panorama: No imaginário popular, os ciganos compõem um povo colorido, marcado pela itinerância, “louco por ouro”. Um dos subcapítulos da tua obra aborda o nomadismo, prova de quão característico ele é. Essa questão do ouro, das posses, é significativa?

Débora - A pergunta é muito interessante e nos faz pensar no que havia falado anteriormente, “unidade na diversidade”. Essa característica que descreves está muito presente entre alguns grupos, mas não representa o todo. Sim, existem muitos ciganos com muitas posses, e outros milhares, com quase nada. Trabalho este exemplo no meu livro, o grupo 3 tem exatamente essa característica. Esse foi o único grupo que não era da Região Metropolitana de Porto Alegre, mas por estar no Rio Grande do Sul e ter essa caraterística tão peculiar, achei importante descrever. Eles são muito parecidos com o grupo 1, falam a mesma língua Rom, o que os difere de fato são as atividades econômicas. No casamento que fui eu lembro que o dote da noiva foi pago em dólar, e a festa durou mais de uma semana. Indescritível, só vivendo e vendo!

Panorama: As mulheres costumam perambular pelas ruas mal vestidas, como pedintes. Isso é da cultura, essa diferença de gênero?

Débora - Sim, a diferença de gênero é uma marca importante da cultura. Homens e mulheres possuem lugares e papéis bem definidos.

Panorama: Outra questão normalmente associada a esta cultura é a do preconceito. No livro, abordas o olhar dos viajantes e a representação sobre a aparência dos ciganos. Tu acreditas que a visão discriminatória vem desde o período nas grandes navegações dos europeus? Os ciganos sempre foram um povo à margem?

Débora - O que me levou a pesquisar os ciganos foi ver a discriminação. Depois, em uma pesquisa prévia, saber que estão aqui desde o século XVI, ou seja, fazem parte da formação identitária do Brasil, mas pouco se falou deles na historiografia.

A discriminação é marcante e, infelizmente, sim, é desde que aqui chegaram. Ou melhor, desde que pisaram na Europa. Eu trabalho com diversos documentos, degredos, relatos de viajantes, os primeiros autores que escreveram sobre esses grupos, e o que percebi foi essa constância. A discriminação não mudou, ao contrário, permaneceu até os dias de hoje. No último capítulo, busco fazer essa “medição”, tentando justamente compreender se os estereótipos do passado são ainda reproduzidos no presente. É incrível o resultado!

Panorama: Kali também é o nome de uma das divindades do hinduísmo, considerada uma manifestação da deusa Durga, esposa de Shiva. Há alguma relação com esta santa padroeira do povo cigano, em termos de representação ou significação?

Débora - A pergunta é ótima, mas, cientificamente, não sei responder. No entanto, fizeste com que eu refletisse e voltasse à origem desses grupos. Kali sendo uma entidade Hindu pode sim ter relação com a Santa Sara Kali dos ciganos. Se pegarmos a origem do povo cigano, a mais aceita entre os pesquisadores é que são oriundos da Índia. A partir de comparativos do tipo físico, da língua e de alguns elementos da religião, seriam aparentados dos Hindus. A língua mãe dos ciganos teria uma relação direta com o Sânscrito. Portanto, por analogia, hipótese, sem base científica nenhuma, é possível sim que haja essa relação. Outro fato importante é a representação da Santa Sara, ela é uma santa com pele negra, pois Kali é o feminino de kala = escuro ou preto. Pode ser uma versão cristianizada da entidade Hindu Kali ou Durga. Esse é um tema muito interessante e que merece uma pesquisa aprofundada. Fica a dica!

Refletindo sobre o título e a capa da publicação

Obra Ciganos - História, identidade e cultura foi financiada pelo Fumproarte, com apoio da Arte para Todos

Obra Ciganos - História, identidade e cultura foi financiada pelo Fumproarte, com apoio da Arte para Todos
FUMPROARTE/DIVULGAÇÃO/JC

O título original da dissertação de mestrado de Débora Soares Karpowicz era O olhar de si e o olhar dos outros. Conforme a autora, a escolha em alterá-lo para Ciganos - História, identidade e cultura foi na tentativa de tornar mais simples e atrativo ao grande público. "Na academia optamos por títulos robustos, no entanto, pouco atrativos. O título inicial dá ênfase maior à pesquisa de campo, as entrevistas feitas com os ciganos e os não ciganos. O título do livro é mais genérico, procurando identificar os conceitos que trabalhei ao longo de todo o texto."

**21/05/2020 | Jornal do Rap | jornaldorap.com.br | Geral**

# Chico César se apresenta na live No Meu Canto

https://www.jornaldorap.com.br/chico-cesar-se-apresenta-na-live-no-meu-canto/

*Em transmissão pelo Instagram do PUCRS Cultura, o músico tocará várias canções de seus discos*

Autor de canções como Mama Africa, A primeira vista, Deus Me Proteja e Estado de Poesia, o músico paraibano Chico César vai participar nesta quinta-feira, dia 21 de maio, às 21h, de mais uma edição da live No Meu Canto. A apresentação poderá ser assistida no perfil do Instagram @pucrscultura. Essa iniciativa é promovida pelo Instituto de Cultura da PUCRS.

Nesse show na rede social, o artista pretende ser interativo e atender alguns pedidos dos fãs. Para Chico, quando a pandemia terminar, será possível continuar a fazer concertos virtuais com o músico em sua casa e o público também. “Eu acho que pode ser interessante. Fazer nossos encontros virtuais para depois celebrarmos juntos”, projeta.

Expansão do No Meu Canto

A série No Meu Canto rompeu fronteiras a partir deste mês. Inicialmente somente com artistas gaúchos, em maio, músicos de diversos lugares do Brasil passaram a fazer parte da programação para apresentar os seus trabalhos ao vivo de suas casas. O diretor do Instituto de Cultura da PUCRS, Ricardo Barberena, lembra a origem da criação desta série. “Nasceu de uma vontade levar a cultura e a arte, como um todo, para perto das pessoas nas suas casas, tendo a vista essa contingência de isolamento, de quarentena”, recorda.

Ainda, segundo Barberena, a ideia é que essa iniciativa cresça ainda mais, mesmo após a quarentena. “Poderemos fazer presencialmente ou contiuar nas próprias redes. Esse futuro está a ser construído. É um projeto para ficar”, enfatiza.

Mais sobre Chico César

Cantor, compositor, jornalista e escritor, Chico César tem a sua carreira marcada pela irreverência, criatividade e poesia. Já lançou nove álbuns: Aos Vivos (1995), Cuscuz Clã (1996), Beleza Mano (1997), Mama Mundi (2000), Respeitem os meus cabelos brancos (2002), De uns tempos pra cá (2005), Francisco, Forró Y Frevo (2008), Estado de Poesia (2015) e O Amor é um Ato Revolucionário (2019).

**21/05/2020 | Matinal | matinaljornalismo.com.br | Geral**

# Dicas culturais (para enfrentar o isolamento)

https://matinal.news/capital-tem-quase-80-das-utis-ocupadas/

O cantor Chico César participa da série de lives No Meu Canto, às 21h, promovida pelo Instituto de Cultura da PUCRS.

**21/05/2020 | Mundo Cult | mundocult.com.br | Geral**

# Livro de Débora Soares Karpowicz aborda a tradição cultural cigana

http://www.mundocult.com.br/noticias/livro-de-debora-soares-karpowicz-aborda-a-tradicao-cultural-cigana

A pesquisadora Débora Soares Karpowicz escolheu o dia 24 de maio, data em que se comemora, em todo o mundo, o dia de Santa Sarah Cali ou Kali (que significa "negra"), padroeira do povo cigano, para lançar seu livro de estreia, "Ciganos - História, Identidade e Cultura". A obra analisa em que medida a longa tradição cultural cigana e sua condição de povo nômade, ágrafo e excluído social e politicamente de várias formas, em vários continentes, há vários séculos, se preserva na vida cotidiana de quatro grupos de ciganos que viveram - e ainda vivem - em localidades diferentes do Rio Grande do Sul, a partir do início do Século XXI.

O projeto é uma iniciativa da Associação Clube ArteparaTodos, que venceu o Edital 21/2016, obtendo o financiamento do Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística e Cultural (Fumproarte), ligado à Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre. Devido às medidas temporárias de prevenção ao contágio pela COVID-19 (novo Coronavírus), o lançamento ocorrerá de forma virtual, por meio de um live que contará com a participação da autora e será mediada pela jornalista e produtora cultural Silvia Abreu. O evento será transmitido em tempo real, simultaneamente enquanto ocorre, por meio das redes sociais do projeto: https://www.instagram.com/ciganoshistoria e https://www.facebook.com/CiganosHistoria

- Pensar a história dos ciganos é perceber que tudo aquilo que reproduzimos, que escutamos, muitas vezes, não é verdadeiro, então, quando nos apropriamos da real história desse grupo, da sua identidade, da sua cultura, constatamos o quanto temos a aprender com esse povo, avalia Débora Soares Karpowicz. E acrescenta: - Eu diria que o meu maior aprendizado com os ciganos, particularmente os quatro grupos que analisei nestes dois anos de convivência, em que estive presente em seus acampamentos, foi a resiliência, afirma.

Segundo Débora, desde o Século XVI, particularmente no Brasil, os ciganos vêm sofrendo constantes ataques. - São discriminados, perseguidos pela polícia e por grande parte da população. A despeito disso, eles continuam lutando, observa. - Eles lutam para garantirem sua identidade, por pertencimento, para manterem-se e para serem ciganos. Portanto, temos muito que aprender com eles, com sua cultura, que é diversa, que é una, que é plural. A resiliência e a luta cigana ainda são os principais valores que eu aprendi com este povo?, conclui.

"Ciganos - História, Identidade e Cultura" foi escrito a partir de sólida pesquisa e de entrevistas com grupos de ciganos de Porto Alegre e Região Metropolitana e não ciganos em diferentes bairros de Porto Alegre, além de observações junto à comunidade cigana que trabalha no Centro de Porto Alegre e, em grande parte, mora na Região Metropolitana, ao longo de dois anos. Tal estudo é fruto do trabalho de conclusão de mestrado no curso de História, desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), por Débora Soares Karpowicz, hoje doutora na mesma área.

Débora conta que os motivos que a fizeram se dedicar ao tema iniciaram, primeiramente, da observação de um grupo de ciganas, atuando no Centro de Porto Alegre, e da forma como as pessoas se relacionavam com aquelas mulheres. A partir de aí, decidiu iniciar o estudo visando o seu mestrado em História. Foi quando constatou a escassa bibliografia existente sobre o assunto a ser investigado. - Ao iniciar minha pesquisa, há cerca de 10 anos, não havia na minha faculdade nenhum estudo científico sobre este grupo étnico. Eu encontrei, apenas, um livro na área de Filosofia e alguns apontamentos, bem dispersos. Existem, sim, pesquisas relevantes sobre o tema, mas não no Rio Grande do Sul, pelo o menos no período em que eu fiz minha investigação. Provavelmente, já tenha outras pesquisas de relevância, mas nas últimas vezes que eu procurei, de fato, não tinha absolutamente nada, então isso foi

uma das razões que me fizeram pesquisar, explica a autora.

Sobre a autora:

Débora Soares Karpowicz é doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em História (PUCRS-2011). Graduada em História (PUCRS-2009). Desenvolveu pesquisa de doutorado relacionada à História da Penitenciária Feminina Madre Pelletier de Porto Alegre (RS-Brasil). Atua, principalmente, nas seguintes linhas de investigação: História do Brasil, História do Rio Grande do Sul, História das Ideias, História das Instituições, Etnicidade, Identidade, História dos Ciganos.

Sobre o ArteparaTodos:

O ArteparaTodos é uma associação de artistas, fundada em 2006, sem fins lucrativos, que tem como objetivo estimular, valorizar e divulgar as artes em seus mais variados gêneros, estilos e formas de expressão. A associação visa à colaboração entre artistas, propondo encontros e trocas de experiências, ajudando na produção de exposições e auxiliando na organização profissional dos artistas. As parcerias entre os artistas, outras associações, empresas públicas e privadas, completam os objetivos da associação. O ArteparaTodos divulga e colabora com todas as formas de arte, manifestações culturais e movimentos artísticos.

Acesse: http://www.arteparatodos.art.br/

FOTO: Luis Ferreirah

**21/05/2020 | O Sul | osul.com.br | Geral**

# Braskem, Fitesa, Renner, Coca-Cola FEMSA e Coca-Cola Brasil se unem para ação conjunta em prol de instituições de saúde

https://www.osul.com.br/braskem-fitesa-renner-coca-cola-femsa-e-coca-cola-brasil-se-unem-para-acao-conjunta-em-prol-de-instituicoes-de-saude/

Hospitais e instituições ligadas à saúde do RJ, RS, SC e SP começam, esta semana, a receber as doações de 600 mil máscaras de proteção e 83 mil aventais hospitalares viabilizadas a partir de uma parceria entre Braskem, Fitesa,LojasRenner, Coca-Cola FEMSA e Coca-Cola Brasil. A iniciativa foi possível a partir da união das cinco empresas. A Braskem fez a doação de resinas termoplásticas, transformadas pela Fitesa em nãotecido e entregues para a Renner desenvolver os modelos de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) seguindo as orientações técnicas vigentes e as necessidades das instituições de saúde. A fabricação ficou a cargo de indústrias de confecção da rede de fornecedores da Renner, que adaptaram seu processo produtivo para atender à demanda. A Coca-Cola FEMSA ficou responsável pela logística e entrega dos EPI's. As máscaras cirúrgicas e os aventais serão destinados a quatro Estados diferentes. No Rio de Janeiro, a entrega será realizada diretamente para a Secretaria Estadual da Saúde. Em São Paulo, a doação será feita para Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. No Rio Grande do Sul, serão contemplados os hospitais de Clínicas, São Lucas da PUC, Cristo Redentor e Conceição, além da Secretaria Municipal da Saúde de POA, UFRGS e a Secretaria de Saúde de Pelotas. O hospital beneficiado em Santa Catarina será o Santa Isabel, em Blumenau. As empresas também possuem outras iniciativas para

contribuir no combate à pandemia. A Braskem vai doar 120 toneladas de resina termoplástica para produzir mais de 60 milhões de máscaras ou mais de 1 milhão de aventais. A Fitesa é a parceira da Braskem no Brasil para transformar a matéria-prima em não tecido. Já a Lojas Renner vem desenvolvendo uma série de ações de responsabilidade social, somando um investimento de R$ 5,6 milhões. Através do Instituto Lojas Renner, a varejista mobilizou uma rede de colaboração para doar, no total,1,3 milhão de unidades de EPI's para instituições de saúde em diferentes regiões, além de destinar máscaras de tecido e mantimentos a comunidades em situação de vulnerabilidade. "A Covid-19 impõe uma situação desafiadora para nossa sociedade e acreditamos que a união é parte fundamental para a superação deste momento. Nossa empresa tem um propósito claro de melhorar a vida das pessoas e não poderia ser diferente agora. Por meio de parcerias com nossa cadeia de valor, integrantes de um setor importante para a economia brasileira e para o desenvolvimento do país, somamos forças para viabilizar a entrega de itens essenciais para o sistema público de saúde e para as comunidades", afirma Jorge Soto, diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem. "Desde o início da pandemia, a Lojas Renner vem atuando em diversas frentes para preservar a saúde e o bem-estar de colaboradores, clientes, parceiros de negócio e da comunidade em geral.A situação exige diálogo, transparência e serenidade, pois todos temos que vencer um inimigo em comum, que é o coronavírus e a crise econômica causada pelo enfrentamento a doença. E conseguiremos isso de forma mais rápida unindo esforços. Atuar em uma grande corrente de solidariedade nos permite multiplicar resultados, otimizando os cuidados a quem mais precisa de nós neste momento", diz Fabio Faccio, diretor-presidente da Lojas Renner. "Entendemos que nossos produtos e os EPIs produzidos com eles são essenciais para o momento de pandemia, e disponibilizá-los às entidades de saúde tornou-se questão prioritária em nossa operação. Com o apoio dos parceiros, foi possível viabilizar a doação para continuar contribuindo e superarmos isso juntos" afirma Silverio Baranzano, CEO da Fitesa. "É missão da Coca-Cola FEMSA Brasil gerar bem-estar social nos lugares em que está presente. É muito gratificante para nós podermos integrar esta ação solidária e colaborativa entre grandes empresas oferecendo uma das nossas maiores forças, que é a da nossa distribuição. Ficamos muito felizes em realizar a logística de entregas desse número tão expressivo de doações e garantir que elas cheguem até os profissionais de saúde que estão mobilizados para salvar vidas", afirma Ian Graig, CEO da Coca-Cola FEMSA Brasil. Voltar Todas de Acontece

**21/05/2020 | Olhar Digital | olhardigital.uol.com.br | Geral**

# A vantagem de reunir todo seu conteúdo em um único aplicativo

https://olhardigital.com.br/noticia/a-vantagem-de-reunir-todo-seu-conteudo-em-um-unico-aplicativo/100958

*SuperApp criado por startup brasileira, o Sqed permite guardar ou compartilhar qualquer informação quando ela surge, seja por texto, foto, vídeo, áudio ou arquivo PDF*

O Sqed, aplicativo de notas, listas e lembretes desenvolvido no Brasil, lança nesta quinta-feira (21) uma nova versão com interface aprimorada e mais recursos para que o usuário possa organizar seus compromissos e ideias em um único lugar. "Diariamente somos impactados por um volume gigantesco de informações, muito acima da nossa capacidade de gerenciamento", explica o CEO da Sqed, Luís Fernando Saraiva. "O app se propõe a usar a tecnologia de uma forma simples para resolver esse problema". Com ele, o usuário pode criar, capturar, guardar ou compartilhar qualquer informação quando ela surge, seja por texto, foto, vídeo, áudio ou arquivo PDF. Cada nota, ou "sqed", fica no seu perfil pessoal e, uma vez que esse sqed é criado, o usuário pode utilizar elementos de gerenciamento e complementos de conteúdo como dia, hora, links, localização, além de notificações que também podem acompanhar essa nota. Consultas médicas, viagens, shows, um post que você viu em uma rede social, uma informação importante que alguém falou no WhatsApp, seu calendário de vacinação... Tudo isso pode ser jogado no Sqed e organizado. "O projeto nasceu de uma necessidade minha, na rotina que tinha como diretor de pesquisa e desenvolvimento da Hewlett Packard Enterprise", lembra Saraiva. Nas viagens entre Porto Alegre e o Vale do Silício, na Califórnia, o executivo conta que sentia a necessidade de poder concentrar toda sua demanda em um aplicativo só, de maneira organizada. "No mundo digital, nós somos solicitados a lembrar de muitas coisas vindas de vários lugares, tudo ao mesmo tempo. Pensei em um produto que pudesse concentrar todas essas coisas em um só local", completa. Buscando uma solução para esse dilema, a idea do aplicativo começou a crescer - já que nenhuma opção disponível no mercado conseguia reunir todas as características desejadas. "A necessidade veio primeiro. Como não partimos do que outros apps fazem, temos alguns diferenciais como a convivência de, no mesmo ambiente, guardar notas gerados e recebidas pelo usuário e o uso de ferramentas próprias de redes sociais para que usuários sigam", explica Saraiva. O usuário pode, por exemplo, marcar uma consulta médica e criar um sqed com horário e local. Assim, a notificação do compromisso já fica pronta no aplicativo. Isso pode valer ainda para eventos, como uma maratona ou um show. Além de criar e gerenciar seus próprios sqeds, o usuário pode capturar sqeds dos Espaços - perfis que podem ser criados por empresas, organizações ou grupos de pessoas para hospedar conteúdos e disponibilizá-los de forma pública ou privada. Usuários também podem compartilhar sqeds entre si, com dicas e informações. "O Sqed é um aplicativo de uso híbrido para o usuário, pois ao mesmo tempo em que ele pode interagir com os

Espaços, pode criar, gerenciar e compartilhar seu próprio conteúdo. Os sqeds não têm likes ou comentários, então só compartilha quem realmente tem alguma coisa para mostrar, e só salva o sqed quem achou que aquilo é útil. Não fica essa 'briga' por popularidade como em outras redes sociais", afirma Saraiva. Nessa nova versão, o Sqed está sendo lançado inicialmente em um modelo totalmente gratuito. A empresa espera, nos próximos meses, apresentar modelos de assinatura paga, com mais ferramentas para os usuários. Da mesma forma, o uso por parte de empresas também possui uma base gratuita, que pode ser ampliada com modelos pagos. "A primeira faixa de preço possibilitará, por exemplo, a empresa criar até cinco Espaços diferentes e postar até 200 sqeds. Empresas poderão, também, comprar sqeds avulsos ou Espaços temporários, para promoção de um produto ou evento", explica o CEO da empresa. O Sqed foi criado por Saraiva e conta com o advogado Pedro Cirne Lima e o publicitário Eduardo Cheffe no quadro societário no Brasil. Rogério Timmers ocupa a posição de executivo de TI na startup. Desenvolvido no Tecnopuc, o parque científico e tecnológico da PUCRS, o app também tem "um pé" nos Estados Unidos, representado por Anelise Nascente, que atuou como diretora de marketing do Habib's e da rede Magazine Luiza, e Fernando Tessari, empreendedor, com experiência em aplicações de tecnologia para empresas de internet, publicidade e Digital Signage.

**21/05/2020 | Pioneiro GZH | gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro | Geral**

# Saiba como o coronavírus está mudando até o nosso vocabulário

http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2020/05/saiba-como-o-coronavirus-esta-mudando-ate-o-nosso-vocabulario-12522495.html

*Com a pandemia, termos antes desconhecidos começaram a se tornar rotineiros*

Com a pandemia, muitas mudanças na rotina e nas relações interpessoais aconteceram. Mas você percebeu que nosso vocabulário também mudou? Termos como "distanciamento social", "achatar a curva", "quarentena" e até "coronavírus" tornaram-se usuais nos diálogos.

A professora Isabel Maria Paese Pressanto, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), mestre em Linguística e Letras pela PUC/RS, explica que este fenômeno linguístico que estamos vivendo é natural. Os novos termos inserem-se no nosso vocabulário de forma cotidiana.

- O que a gente usa com mais intensidade acaba fazendo parte da nossa língua. Então, não é de estranhar que novos termos estão surgindo ou que termos antigos, já conhecidos, talvez de outras áreas do conhecimento, como é a área da saúde, estejam se incorporando ao nosso dia a dia. Então, para mim, é um fenômeno natural - explica Isabel, que também tem experiência na área de ênfase em morfologia e sintaxe.

O Google Trends - plataforma do Google que aponta as buscas feitas por determinados termos - mostra que as primeiras buscas por "coronavírus", no Brasil, começaram a ser feitas em dezembro. Três meses depois, em março, as pesquisas dispararam por todo o país. Agora, outros termos também começaram a despertar o interesse dos brasileiros. Na última semana, por exemplo, a palavra "lockdown", registrou crescimento de 140%. O termo em inglês pode ser traduzido para confinamento ou bloqueio total.

- Eles (os termos) já existiam dentro de outra área do conhecimento, mas agora se tornaram algo popularizado. As pessoas concluem que devem saber o que significa isso. E têm aparecido muito na imprensa esses termos. Então, isso faz com que se incorpore na nossa língua - explica a professora Isabel.

O termo "covid-19" é tratado no feminino, no Brasil. Afinal, é considerada doença covid-19. No entanto, em outros idiomas, há diferenciação. Assim como "coronavírus" que, originalmente, era escrito de outra forma.

- Coronavírus virou uma palavra só, composta, mas na verdade são duas: corona e vírus. E o fenômeno de utilizar covid-19: é feminino ou masculino? Eu ouço rádios italianas e eles tratam covid-19 no masculino. E nós tratamos no feminino. Então, eu pesquisei sobre isso e a minha hipótese foi confirmada. Nós consideramos que covid-19 seja doença, por isso a gente diz "a covid-19". Isso se incorpora ao linguajar, se incorpora a língua, como uma expressão - explica a mestre em Letras.

Nos dicionários, o termo "covid-19" também começou a ser registrado. O Houaiss e o Priberam, da língua portuguesa, já inseriram a palavra. a definição é: "sigla do inglês coronavirus disease 2019, doença de coronavírus 2019 (ano em que a doença foi identificada pela primeira vez). Doença infecciosa respiratória, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, cujos sintomas podem incluir febre,

tosse, dificuldades respiratórias e cansaço, e que, em alguns casos, pode progredir para pneumonia ou falha respiratória."

Além desses, o mundialmente conhecido Oxford - dicionário em inglês - também inseriu o termo. A "um tipo de coronavírus que foi relatado pela primeira vez em 2019 e se tornou uma pandemia".

Historicamente, temos registros de outras palavras que viraram rotineiras a partir de uma crise ou desastre. Na 2ª Guerra Mundial, por exemplo, a sigla "radar", que significa detecção e telemetria por rádio, começou a ser usual. À época, o termo era utilizado para referir-se aos radares. O termo "Aids" - utilizado para referir-se a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, causada pelo vírus HIV - surgiu nos anos 80 e rapidamente ingressou no vocabulário, associado às doenças sexualmente transmissíveis.

- Como a língua é dinâmica e somos nós, os falantes, que mandamos nessa dinamicidade, ela vai se transformando e conforme a fase histórica que nos encontramos, outros termos podem surgir, outros podem desaparecer. Então, isso faz parte da dinâmica da língua. Isso depende do que vai acontecer no futuro. Talvez daqui a algum tempo, a gente se lembre de que houve uma época em que a covid aconteceu. Provavelmente, em enciclopédias e em dicionários vão aparecer os termos. Mas isso tudo é um retrato, digamos assim, uma pintura de uma determinada época da história - explica Isabel.

O mestre e doutor em História pela PUC/RS e professor na UCS, Roberto Radünz, cita a obra "A Era das Revoluções", de Eric Hobsbawm, para explicar as transformações que vivemos, constantemente.

- Ele traz uma frase que é muito interessante: "As palavras são testemunhas que muitas vezes falam mais alto que os documentos". Ele continua dizendo: "vejam algumas palavras que foram criadas ou ressignificadas no curso lapso do tempo". Palavras como burguesia, cidadania, declaração de direitos, classe alta, classe média, proletário. O recado que ele quer passar, com essa frase inicial do livro, é que é possível a gente avaliar as transformações que estão ocorrendo e que vão se consolidar a partir das próprias palavras - explica o doutor em História.

Radünz explica que outras palavras também foram ressignificadas com os eventos históricos que ocorreram. Para ele, a tecnologia tem um papel fundamental nesta fase. E, a partir dela, agregamos novas palavras ao nosso vocabulário de uma forma rápida.

-A sociedade contemporânea teve que se adaptar a nova situação e teve que criar palavras, criar conceitos, ou ressignificá-los. Não significa que tudo tenha que ser criado novamente, mas ressignificar as palavras, dar um novo sentido para elas, diante da condição nova que o mundo estava vivendo - complementa Radünz.

Por fim, a mestre em Linguística e Letras explica que, com o passar do tempo, outros fatos marcantes acontecem. E, com eles, novos termos surgem:

- Daqui a 10, 20 anos, outros fatos acontecerão, mais ou menos radicais. Então, novos termos surgirão. Sejam eles vindos de siglas, palavras estrangeiras. Agora, o inglês é a língua mundial, que domina internacionalmente. Daqui a pouco podem ser outros, como já foi o latim. Quantas expressões do latim a gente incorporou? Quantas expressões do grego a gente incorporou? E, claro, que historicamente também houve um determinismo em relação a essa incorporação.

desacelerar a disseminação do vírus para que o não haja picos. Ou seja, retardo da propagação da doença, evitando que o sistema de saúde fique sobrecarregado pelo número de pessoas necessitando do serviço. pessoa que não apresenta os sintomas para determinada doença. Neste caso, aquele que não tem febre, tosse, coriza, dor de garganta e dificuldade para respirar - que são os sintomas mais comuns no caso do coronavírus. é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. doença causada pelo coronavírus, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. diminuição de interação entre as pessoas para diminuir a velocidade de transmissão do vírus. são os equipamentos de proteção individual (EPI) utilizados, especialmente pelos profissionais da saúde, para conter as ameaças de contaminação. São gorros, óculos de proteção ou protetor facial; máscara; avental impermeável de mangas longas e luvas de procedimento."escritório em casa", para que os funcionários possam exercer suas funções nas suas residências. medida que visa separar as pessoas doentes das não doentes, para evitar a propagação do vírus. "confinamento", é o protocolo de isolamento mais rígido. Ele impede que as pessoas deixem uma área sem autorização de uma autoridade. acontece quando uma grande área geográfica é afetada pelo mesmo vírus ou doença. restrição

de atividades ou separação de pessoas que, provavelmente, foram expostas ao vírus, mas que não estão doentes.

**21/05/2020 | Revista Fórum | revistaforum.com.br | Geral**

# Alvo do Sleeping Giants, site de fake news perde anúncios e fica sem campanha de financiamento

https://revistaforum.com.br/politica/alvo-do-sleeping-giants-site-de-fake-news-perde-anuncios-e-fica-sem-campanha-de-financiamento/

*Ao menos 30 empresas já bloquearem propagandas após mobilização anti-fake news lançada nas redes*

Criado no dia 18 de abril, o movimento Sleeping Giants Brasil já conseguiu que pelo menos 30 empresas bloqueassem seus anúncios no site de notícias falsas Jornal da Cidade Online (JCO). A atuação tem incomodado bolsonaristas e até mesmo a Secretaria de Comunicação (Secom) do governo Bolsonaro afirmou que vai ajudar o portal.

Até mesmo uma campanha de arrecadação lançada pelo JCO no site de financiamento coletivo Apoia-se foi alvo do Sleeping Giants e foi colocada "em revisão" pelo canal. O banner que aparece no site no lugar em que estavam os anúncios barrados redireciona para uma página (https://www.apoia.se/jornaldacidadeonline) que diz que a "campanha está em revisão".

O olavista Leandro Ruschel reclamou sobre a suspensão no Twitter: "Atenção! O site Apoia-se colocou a página do Jornal da Cidade Online em revisão. Em outras palavras, depois do ataque de desmonetização por grupos de esquerda, agora o site de financiamento coletivo boicota a publicação. Deixa sua mensagem de protesto ao Apoia-se".

O Apoie-se não comentou diretamente sobre a suspensão, mas soltou uma nota afirmando que busca "constantemente construir um ambiente seguro, saudável e respeitoso para toda a nossa comunidade".

No Twitter, o Sleeping Giants já conseguiu fazer com que ao menos 30 empresas se posicionassem contra o financiamento do site conhecido como um dos maiores propagadores de notícias falsas do Brasil, principalmente durante as eleições de 2018. O JCO já foi condenado a indenizar o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Felipe Santa Cruz, por fake news e, segundo a agência 'Aos Fatos', chegou a usar colunistas fake com fotos modificadas virtualmente.

Assim como o original, dos EUA, o movimento busca alertar as empresas de que a publicidade de seus produtos aparecem, de forma automática, em sites de extrema direita e/ou de fake news. Em quatro dias, a página já tem mais de 150 mil seguidores.

Governo Bolsonaro e Banco do Brasil

A adesão do Banco do Brasil ao movimento irritou bolsonaristas e fez o chefe da Secretaria de Comunicação do Governo (Secom), Fabio Wajngarten, anunciar que vai "contornar a situação". Ele disse que defende a "mídia técnica" e que "pode contar com o governo na defesa da liberdade de expressão".

O vereador Carlos Bolsonaro, apontado pela CPMI das fake news e por fontes ligadas a um inquérito sobre o tema no Supremo Tribunal Federal como responsável por comandar uma rede de desinformação e ataque a adversários, também não gostou da decisão do banco público. "Marketing do Banco do Brasil pisoteia em mídia alternativa que traz verdades omitidas", disse.

Após as críticas do filho do presidente e de Wajngarten, o banco público retomou o apoio ao site, segundo a coluna Painel, da Folha de S. Paulo. O presidente do BB, Rubem Novaes, defendeu o desbloqueio. Ele foi indicado por Paulo Guedes para a presidência da estatal e defende a privatização.

O êxito do movimento gerou ainda uma onda de ataques virtuais promovidas pelas milícias digitais bolsonaristas, que mobilizaram

tags e prometeram denunciar o perfil do movimento para tentar impedir a continuidade da iniciativa. Páginas alternativas ao Sleeping Giants também tem sido criadas para tentar atacar as entidades que cortaram os anúncios e veículos de imprensa contra o bolsonarismo.

Confira abaixo a lista da empresas e organizações que já cortaram o financiamento do JCO:

Dell, Telecine, Loft, Submarino, Banco do Brasil, Domestika, History Channel, Nuuvem.com, Pic Pay, Fast Shop, Philips, Tribunal de Contas do Mato Grosso do Sul, C&C Casa e Construção, Mobly, Cury Construtora, Quinto Andar, Fast Shop, Serasa, Livelo, Printi, PUC-RS, UNIASSELVI, Decathlon, EduMoreira.com.br, Petlove, McDonald's, Madeira Madeira, Buzzmonitor, Hotel Urbano, Folha de S. Paulo e Impacta.

Sobre o compromisso social da https://t.co/6nK82HAV4g: pic.twitter.com/ZbMYm0zBjk- APOIA.se (@apoiase) May 21, 2020 Notícias relacionadas

Carlos Bolsonaro se embanana e faz print usando a conta do pai
Banco do Brasil retira anúncio de site que espalha fake news e leva bronca de Carlos Bolsonaro
Bolsonaristas lançam campanha contra movimento anti-fake news
Governo Bolsonaro trabalha para garantir recursos a site de fake news após decisão do Banco do Brasil

**21/05/2020 | Segs | segs.com.br | Geral**

# Coronavírus x home office: o impacto do ambiente no cérebro

https://www.segs.com.br/seguros/232181-coronavirus-x-home-office-o-impacto-do-ambiente-no-cerebro

Especialista orienta sobre o que evitar e como preparar um espaço que ajude na concentração e no bem-estar físico e psicológico

De acordo com uma pesquisa da consultoria Betania Tanure Associados (BTA), divulgada recentemente, 43% das empresas do Brasil estão com seus funcionários trabalhando em casa, pelo menos durante a fase da pandemia do Coronavírus. Das 359 empresas entrevistadas, 60% delas adotaram o home office. Uma das principais preocupações dos especialistas é a saúde mental das pessoas devido ao isolamento social. Este mês, a revista científica The Lancet, publicou uma revisão de artigos e estudos sobre os efeitos psicológicos da quarentena durante a epidemia da SARS (Síndrome Respiratória Aguda), em 2002. O levantamento apontou que 29% das pessoas apresentaram estresse pós-traumático (TEPT) e 31% tiveram depressão após o isolamento.

Uma outra pesquisa, também publicada na The Lancet, e realizada na Califórnia (Estados Unidos) com 398 adultos, analisou o comportamento psicossocial das crianças e pais diante de desastres de pandemia. Todos os entrevistados passaram por momento de reclusão e a pesquisa mostra que 30% das crianças apresentaram sintomas de estresse pós-traumático (TEPT) e 25% dos pais também passaram ela mesma situação, resultando no aumento de quadros de depressão. Dentre os principais sentimentos relatados estavam o medo (20%), o nervosismo (18%) e a tristeza (18%).

"Precisamos ter consciência de que somos impactados pelos ambientes que frequentamos, principalmente, por meio dos nossos sentidos. Consequentemente isso vai influenciar no nosso comportamento. Podemos, por exemplo, criar sensações agradáveis por meio da decoração, para que as pessoas da nossa casa sintam-se acolhidas nesses ambientes, bem como usar um aromatizador relacionado com a natureza, pisar na grama e ouvir músicas que te façam sentir mais calmo", explica Priscilla Bencke, especialista em neurociência aplicada à arquitetura da Qualidade Corporativa.

De acordo com Priscilla, vale inclusive preparar ambientes e situações dentro de casa que proporcionem memórias positivas para a família, apesar de ser um cenário de muita dificuldade. "Há um tempo foi realizada uma pesquisa pelo Happiness Research Institute, da Dinamarca, no qual pediu-se às pessoas para descreverem uma memória feliz. E nas respostas identificou-se padrões em quase todas elas, como 62% terem ligação direta com aspectos multissensoriais e 56% emocionais. Essa fase da quarentena vai ficar marcada na memória das pessoas, mas a decisão sobre como isso vai ser lembrado depende da emoção que cada um de nós vai dar para esses momentos em família. Se conseguirmos oferecer espaços multissensoriais em casa, por exemplo, podemos trabalhar isso de forma estratégia e contribuir com a formação de memórias positivas", explica.

Natureza e a iluminação natural

A necessidade de qualquer ser humano é a conexão com a natureza. Pesquisa da Human Spaces comprova que distribuir folhagens e plantas próximas ao espaço de trabalho aumenta em 15% a sensação de bem-estar, 15% a criatividade e 6% a produtividade. A vegetação pode ser criada virtualmente através de imagens, quadros, telas com projeções de imagens ou revestimentos que simulam madeira, pedras e plantas. Além de ser econômico é bem fácil de aplicar no ambiente", evidencia a arquiteta.

Outro detalhe importante é sobre quem permanece muito tempo em ambientes fechados com ausência de luz natural. Segundo Priscilla Bencke, ficar por longos períodos nesses locais faz com que a pessoa não perceba o passar do dia, desconectando-se do seu relógio biológico. Como resultado pode haver uma dificuldade maior na hora de descansar ou dormir, ocorrendo a temida insônia e que impacta diretamente na produtividade e na saúde. Janelas com vista para a 'natureza' ajudam nesse ponto e contribuem, inclusive, para diminuir a frequência cardíaca e reduzir as questões de estresse.

Ergonomia

"Um dos problemas é não se atentar ainda aos limites físicos, como os de postura, e até mesmo psíquicos, transformando o excesso de trabalho em estresse, bem como muitas horas na mesma posição", alerta a arquiteta. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 40% das dores lombares resultam em problemas mais sérios causando incapacidade funcional e diminuição da produtividade.

Apesar de ser um home office temporário - para muitos - é fundamental alguns cuidados. "O ideal para um ambiente de trabalho home office é escolher cadeiras que possuem pelo menos três funções básicas: regulagens de alturas do assento e do braço, além de encosto com o apoio para a lombar. Caso a pessoa não tenha esse tipo de cadeira em casa ela pode escolher um assento que permita encostar a lombar na cadeira e deixar a coluna reta. E, de preferência, que tenha apoio para os braços", indica a arquiteta Priscilla Bencke.

Outra dica é para a maioria dos profissionais que trabalha em casa e utiliza o notebook. "Muitas horas de trabalho podem causar desconfortos físicos. Para evitar que esses problemas influenciem na qualidade de vida acrescente um suporte para notebook com mouse e teclado externo. Dessa forma, vai ser possível trabalhar numa postura adequada sem queixas e com mais produtividade. Quem não tem o suporte para notebook pode utilizar temporariamente livros para criar uma altura que deixe o notebook na direção dos olhos, permitindo uma postura correta", aconselha Priscilla.

Home office x higienização das superfícies contra o Coronavírus

Segundo Caroline Berg, otorrinolaringologista, em decorrência do atual cenário do Coronavírus, alguns cuidados são fundamentais para manter a saúde no espaço de trabalho em casa. "Higienização das mãos, de preferência, com água e sabão. Nas superfícies, use pano embebido em álcool gel, pois ele não evapora tão rápido. Máscara só deve ser usada por quem está doente. E evite colocar a mão no rosto. O uso somente da luva, sem o cuidado das roupas, dos óculos, do cabelo, não adianta em nada", destaca a médica.

Segundo estudo, publicado pela revista científica "The New England Journal of Medicine", o novo coronavírus chega a permanecer por longos períodos em superfícies como plástico (até 72 horas); aço inoxidável (48 horas); papelão (24 horas); alumínio e o cobre, como as moedas (cerca de quatro horas); vidro (até quatro dias). A recomendação, portanto, é que de acordo com os estudos que estão sendo feitos, o coronavírus pode ser inativado em um minuto se for feita a higienização correta das superfícies, usando álcool em gel 70% ou 0,5% de água oxigenada, ou ainda água sanitária contendo 0,1% de hipoclorito de sódio. Todos são produtos de limpeza doméstica comuns e podem ser encontrados no supermercado.

Outra orientação do Ministério da Saúde é sobre o cuidado ao andar de elevador. É preciso atenção ao apertar botões, e deve-se entrar uma pessoa de cada vez. Ao fazer aquela saída rápida para ir à farmácia ou supermercado, não ligue o ar condicionado e ande com as janelas abertas. Esta dica vale, inclusive, para as janelas da casa, que devem permanecer abertas o maior tempo possível para ventilar a casa. O órgão do governo recomenda ainda que as pessoas mantenham distância de até um metro (cerca de 3 passos).

Para concluir, Priscilla compartilha maios algumas dicas. "Primeiro de tudo, procure um local reservado na casa que ajude a evitar

distrações, inclusive em relação a celulares e redes sociais. Se for possível combine com a família de ser interrompido somente em casos de emergência. Vale até mesmo adotar um visual mais "formal", como se você estivesse no trabalho, para que todos entendam que você está num momento que exige tranquilidade e concentração. Além disso, invista em espaços de descompressão, como a sala, a cozinha ou outros ambientes compartilhados da casa, para ir durante os intervalos e para que possa interagir com a família.

Priscilla Bencke é arquiteta certificada em Neuroscience for Architecture (EUA), especialista em projetos para Ambientes de Trabalho, consultora internacional de Qualidade em Escritórios pela instituição alemã Mensch&Büro die Akademie, pós-graduanda em Neurociências e comportamento pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS), pós-graduada em Arquitetura de Interiores pela UniRitter Laureate International Universities e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É responsável pela "Bencke Arquitetura" e "Qualidade Corporativa: Smart Workplaces", sendo pioneira na aplicação do conceito em projetos de "escritórios inteligentes". No Brasil, tem realizado cursos e formações de profissionais, sendo a única representante da Mensch&Büro die Akademie na América. Já esteve presente em conferências como Orgatec New Visions of Work, na Alemanha; Worktech, em São Paulo, e a ANFA Conference (Academy of Neuroscience for Architecture), nos EUA, onde recebeu a oportunidade de expor o trabalho realizado no Brasil sobre os grupos que organiza para debater a neuroarquitetura.

**21/05/2020 | Setor Saúde | setorsaude.com.br | Geral**

# Segurança e Biossegurança na atenção ao paciente com COVID-19 (Simulação Realística e discussão) Hospital São Lucas da PUCRS

https://setorsaude.com.br/eventos/seguranca-e-biossegurança-na-atencao-ao-paciente-com-covid-19-simulacao-realistica-e-discussao-hospital-sao-lucas-da-pucrs/

No dia 21 de maio, às 15h, acompanhe a live "Segurança e Biossegurança na atenção ao paciente com COVID-19 (Simulação Realística e discussão)". A atividade integra a Semana de Enfermagem Online do HSL-PUCRS e da Escola de Ciências da Saúde e da Vida PUCRS, e contará com os seguintes participantes:

Enf. Barbara Cristiane Garnize (HSL/PUCRS)

Enf. Monica Dias Davila (HSL/PUCRS)

Enf. Giovana Getelina Ferreira (PREMUS/PUCRS)

Tec. Enf.  Andrea Caroline dos Santos Oleques (HSL/PUCRS)

Tec. Enf. Camila Chaves Marques (HSL/PUCRS)

Tec. Enf.  Daiane de Lima Linck (HSL/PUCRS)

Tec. Enf.  Gilberto Silva Junior (HSL/PUCRS)

Moderadora

Profª. Enf. Janete de Souza Urbanetto (ECSV/PUCRS) Acesso a sala no Zoom pelo link: https://bit.ly/2LArx9r ID da reunião: 947 4173 7400 Senha: 276877

**21/05/2020 | TV Cariri | portaltvcariri.com.br | Geral**

# A vantagem de reunir todo seu conteúdo em um único aplicativo

https://www.portaltvcariri.com.br/a-vantagem-de-reunir-todo-seu-conteudo-em-um-unico-aplicativo/

O Sqed, aplicativo de notas, listas e lembretes desenvolvido no Brasil, lança nesta quinta-feira (21) uma nova versão com interface aprimorada e mais recursos para que o usuário possa organizar seus compromissos e ideias em um único lugar. "Diariamente somos impactados por um volume gigantesco de informações, muito acima da nossa capacidade de gerenciamento", explica o CEO da Sqed, Luís Fernando Saraiva. "O app se propõe a usar a tecnologia de uma forma simples para resolver esse problema". Com ele, o usuário pode criar, capturar, guardar ou compartilhar qualquer informação quando ela surge, seja por texto, foto, vídeo, áudio ou arquivo PDF. Cada nota, ou "sqed", fica no seu perfil pessoal e, uma vez que esse sqed é criado, o usuário pode utilizar elementos de gerenciamento e complementos de conteúdo como dia, hora, links, localização, além de notificações que também podem acompanhar essa nota. Consultas médicas, viagens, shows, um post que você viu em uma rede social, uma informação importante que alguém falou no WhatsApp, seu calendário de vacinação... Tudo isso pode ser jogado no Sqed e organizado. "O projeto nasceu de uma necessidade minha, na rotina que tinha como diretor de pesquisa e desenvolvimento da Hewlett Packard Enterprise", lembra Saraiva. Nas viagens entre Porto Alegre e o Vale do Silício, na Califórnia, o executivo conta que sentia a necessidade de poder concentrar toda sua demanda em um aplicativo só, de maneira organizada. "No mundo digital, nós somos solicitados a lembrar de muitas coisas vindas de vários lugares, tudo ao mesmo tempo. Pensei em um produto que pudesse concentrar todas essas coisas em um só local", completa. Buscando uma solução para esse dilema, a idea do aplicativo começou a crescer - já que nenhuma opção disponível no mercado conseguia reunir todas as características desejadas. "A necessidade veio primeiro. Como não partimos do que outros apps fazem, temos alguns diferenciais como a convivência de, no mesmo ambiente, guardar notas gerados e recebidas pelo usuário e o uso de ferramentas próprias de redes sociais para que usuários sigam", explica Saraiva. O usuário pode, por exemplo, marcar uma consulta médica e criar um sqed com horário e local. Assim, a notificação do compromisso já fica pronta no aplicativo. Isso pode valer ainda para eventos, como uma maratona ou um show. Além de criar e gerenciar seus próprios sqeds, o usuário pode capturar sqeds dos Espaços - perfis que podem ser criados por empresas, organizações ou grupos de pessoas para hospedar conteúdos e disponibilizá-los de forma pública ou privada. Usuários também podem compartilhar sqeds entre si, com dicas e informações. "O Sqed é um aplicativo de uso híbrido para o usuário, pois ao mesmo tempo em que ele pode interagir com os Espaços, pode criar, gerenciar e compartilhar seu próprio conteúdo. Os sqeds não têm likes ou comentários, então só compartilha quem realmente tem alguma coisa para mostrar, e só salva o sqed quem achou que aquilo é útil. Não fica essa 'briga' por popularidade como em outras redes sociais", afirma Saraiva. Nessa nova versão, o Sqed está sendo lançado inicialmente em um modelo totalmente gratuito. A empresa espera, nos próximos meses, apresentar modelos de assinatura paga, com mais ferramentas para os usuários. Da mesma forma, o uso por parte de empresas também possui uma base gratuita, que pode ser ampliada com modelos pagos. "A primeira faixa de preço possibilitará, por exemplo, a empresa criar até cinco Espaços diferentes e postar até 200 sqeds. Empresas poderão, também, comprar sqeds avulsos ou Espaços temporários, para promoção de um produto ou evento", explica o CEO da empresa. O Sqed foi criado por Saraiva e conta com o advogado Pedro Cirne Lima e o publicitário Eduardo Cheffe no quadro societário no Brasil. Rogério Timmers ocupa a posição de executivo de TI na startup. Desenvolvido no Tecnopuc, o parque científico e tecnológico da PUCRS, o app também tem "um pé" nos Estados Unidos, representado por Anelise Nascente, que atuou como diretora de marketing do Habib's e da rede Magazine Luiza, e Fernando Tessari, empreendedor, com experiência em aplicações de tecnologia para empresas de internet, publicidade e Digital Signage.

**21/05/2020 | VMB | vmbnet.com | Geral**

# A fé que não é adiada: a história da romaria de Caravaggio e o futuro com edição online

http://vmbnet.com/noticias/geral/a-fe-que-nao-e-adiada-a-historia-da-romaria-de-caravaggio-e-o-futuro-com-edicao-online

A 141ª edição da Romaria de Nossa Senhora do Caravaggio será histórica. Não por quebrar recordes com números de romeiros no dia 26 próximo ou por ter lotação máxima do Santuário, em Farroupilha, em alguma das pré-romarias envolvendo jipeiros, cavalarianos, ciclistas, crianças, entre outras categorias de participantes que anualmente demonstram sua devoção.

A edição de 2020 do maior evento religioso da Serra estará marcada como a romaria em que a peregrinação não aconteceu. Em meio à pandemia do novo coronavírus, a fé na santa será representada online, individualmente e no seio familiar, uma das bases da doutrina católica.

- Não temos conhecimento na história de algo parecido com esse da pandemia na romaria de Nossa Senhora de Caravaggio. Porém, não é simplesmente um cancelamento da romaria, mas um novo formato por causa do coronavírus - afirma o padre Jocimar Romio.

As missas do dia 26 serão transmitidas através de rádios, Facebook, YouTube e páginas na internet. A ausência física da multidão de fiéis no Santuário será impactante visualmente para quem passar por lá. No entanto, segundo Padre Jocimar, isso não pode interferir na fé em Caravaggio, tão ligada com a cultura da Serra, em uma hora de tanta apreensão e incertezas.

- Por conta da religiosidade da região, acaba de alguma maneira fortalecendo a fé das pessoas nesse momento, mesmo que estejam longe do Santuário. A mente e o coração suplicam. Na história da Igreja, sempre tivemos isso. Em momentos de fragilidade, difíceis, as pessoas recorreram à oração - diz o padre, explicando a relevância dessa união:

- Há pesquisas recentes, do Instituto do Cérebro, da PUC-RS, que mostram essa relação da espiritualidade com a recuperação no que diz respeito à saúde física ou orgânica.

Celebração a cavalo fica guardada

Parte importante dessa história é construída por quem participa das pré-romarias. Os eventos, que existem há mais de 40 anos e foram iniciados pelos motociclistas, tradicionalmente ocorrem nas semanas que antecedem a data máxima de Nossa Senhora do Caravaggio. Neste ano as atividades prévias foram canceladas.

Em 2020, depois de 27 anos, Pedro Antonio Novello não estará com seu cavalo e seu grupo na tradicional Cavalgada da Fé. O evento foi cancelado, frustrando o sentimento de quem vive o amor pelo animal e a devoção à Santa.

- Todo mundo ficou desgostoso, né? Já tínhamos feito toda a programação, anunciado para os cavaleiros e estava todo mundo muito animado. Foi uma decepção total. Esse coronavírus trancou tudo - lamenta Novello.

Além da 27ª edição do evento, que em 2019 reuniu entre 1,2 mil e 1,5 mil cavalarianos, ocorreria este ano pela segunda vez uma cavalgada de Caravaggio, em Canela, até o Santuário em Farroupilha - que ano passado reuniu oito pessoas e agora já tinha 20 confirmados.

Desde as primeiras edições, o churrasco na chegada e a celebração com as famílias marcaram o encontro dos cavalarianos. Mesmo que, seguindo as medidas de segurança, fosse possível realizar uma cavalgada, faltaria algo para quem compartilha a paixão pelo cavalo.

- O cavaleiro é uma pessoa com muita amizade um com o outro, por essa lida com o animal. E, quando se encontra, se abraça e se cumprimenta. Com essas proibições do vírus, modifica tudo. Seria uma cavalgada fria, onde cada um fica no seu cavalo de longe, e aí não tem muita graça. Além do intuito da fé, ela possibilita rever os amigos - concluiu Novello.

Devoção off-road

Inspirados em outras pré-romarias, aqueles que vivem off-road nos jipes resolveram também mostrar sua devoção. Há 13 anos, essa era a realidade em um dos eventos que movimentava o Santuário durante o mês de maio.

- Víamos os outros fazendo essas pré-romarias e pensamos: "Por que não com os jipeiros também? A gente brinca tanto com esses veículos fora da estrada e o risco existe. Então podemos buscar uma benção da nossa Mãe." Começamos a puxar e fizemos contatos com os grupos de Bento Gonçalves, de Caxias, de Flores da Cunha e de outras cidades. A ideia vingou bem - recorda Remo Pasqual, um dos organizadores da pré-romaria que reúne jipes, gaiolas e quadriciclos.

Entre os pontos que mais chama a atenção de Pascoal, a união no dia da pré-romaria é algo marcante:

- As famílias participam junto. Isso é muito bonito. Não é só o homem da casa, vai a mulher, os filhos. Não é uma pessoa sozinha. Isso mostra que a família está integrada neste esporte e nesse lazer, estão caminhando juntos.

Se em 2020 a devoção será mostrada pela Internet e nas orações individuais, em 2021 a promessa é de um evento para celebrar a vida.

- Tem muitos que já estão falando que, já que este ano não vamos poder ir, ano que vem vamos todos para agradecer por ter passado por essa pandemia. Estamos pensando em fazer um belo de um passeio e de uma pré-romaria - conclui Pasqual.

A esperança no futuro

Assistente de comunicação do Santuário de Caravaggio e um dos organizadores da pré-romaria das crianças, que chegaria na sexta edição em 2020, Leandro Ávila resume a angustia que a falta dos eventos traz para quem vive a fé neste momento:

- Meu coração sofre de não ver o Santuário cheio - diz ele, fazendo referência ao lema da romaria (Ó Maria, Mãe compassiva, ajudai-nos a cuidar o dom da vida) para explicar seu sentimento:

- Entendo por que não acontece, acredito que é uma ação de amor e cuidado pela vida.

Para Ávila, o engajamento das crianças é a melhor forma de continuidade da Igreja:

- A gente recebe ainda na infância. Quem de nós, que vive a fé, não teve as mãos juntas pela mãe ou pelo pai para aprender a rezar? Vemos sempre pais aqui no Santuário ensinando as crianças a fazer o sinal da cruz. A fé germina lá e vai crescendo ao longo da vida.

Com a 141ª edição totalmente online, a proximidade da Igreja com a juventude tende a ser ainda maior. Em abril, as visualizações nas redes sociais do Santuário passaram de 2 milhões, e boa parte disso representada por jovens.

- O maior número de pessoas que seguem as mídias sociais do Santuário está entre os 20 e 40 anos. Há uma ação desses que estão mais habituados com esse mundo virtual para que todos possam acompanhar a romaria deste ano - conclui Ávila.

Com informações: pioneiro.clicrbs.com.br

**Segmento: Outras Universidades**

---

**21/05/2020 | Acist São Leopoldo | acistsl.com.br | Geral**

# COVID-19 é o tema do Boletim Econômico da ACIST-SL

https://acistsl.com.br/noticia/covid-19-e-o-tema-do-boletim-economico-da-acist-sl

A oitava edição do Boletim Socioeconômico Trimestral da ACIST-SL trará como tema principal os efeitos da COVID-19 para o setor produtivo do município e das demais cidades que são utilizadas como comparativo: Novo Hamburgo, Gravataí e Canoas. A apresentação será na próxima quinta-feira (28 de maio) às 9h, em transmissão ao vivo pela página do Facebook da entidade (www.facebook.com/acistsl) e terá a participação do presidente Siegfried Koelln e do coordenador do Boletim, Marcelo Póvoas, diretor de Construção Civil da entidade. Serão comparados os dados do segundo trimestre de 2019 com o mesmo período deste ano, cujo desempenho já terá os efeitos do isolamento social imposto desde meados de março e da deterioração da economia. Para Siegfried Koelln, é de extrema importância para as lideranças empresariais conhecer a realidade local tanto na área econômica como na da Saúde, para que possam tomar as decisões de gestão com dados procedentes de diversas fontes oficiais. A pesquisa para o Boletim é realizada pelo Núcleo de Excelência - Competitividade e Economia Internacional da Unisinos, coordenada pelo economista Marcos Lélis. A execução do Boletim tem o patrocínio das empresas Frontec, Sicredi, Sinodal, Certivale, SKA e Vila Rica Imóveis. Fonte: Imprensa ACIST-SL | SENHA Comunicação Integrada

**21/05/2020 | Blog do Sandro | blogdosandro.com | Geral**

# Doações do Imposto de Renda podem fazer a diferença para centenas de jovens atendidos pela UJR/Feevale/Banrisul

http://www.blogdosandro.com/noticias/view/id/15605/doacoes-do-imposto-de-renda-podem-fazer-a-diferenc.html

*21 de Maio de 2020 - Categorias de Base - Até o dia 30 de junho, pessoas físicas podem doar 3% do seu imposto devido para que a entidade mantenha as suas atividades socioeducativas por meio do futsal*

A UJR/Feevale/Banrisul conta com o apoio da comunidade para continuar transformando positivamente a vida de seus alunos e atletas através do futsal. Entre as formas de auxílio estão as contribuições por meio do Imposto de Renda de Pessoas Físicas, para a qual o tricolor hamburguense desenvolve a campanha Meu Leão na UJR. Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FunCriança), a população pode destinar 3% do seu imposto devido ao clube. O repasse é realizado, no ato da declaração, ao Conselho Municipal da Criança e do Adolescentes (CMDCA), que, posteriormente, repassará o valor das contribuições a UJR/Feevale/Banrisul. O prazo para a declaração à Receita Federal termina no dia 30 de junho.

O tricolor hamburguense desenvolve três projetos esportivos por meio do futsal: Futsal Social, Escola de Futsal e Equipes de Competição, em que atende mais de 1.300 alunos e atletas, de ambos os sexos, a partir dos cinco anos de idade. As ações são realizadas nos municípios de Novo Hamburgo, São Leopoldo, Estância Velha e Sapucaia do Sul.

O presidente da entidade, Claudio Alves, destaca que a causa é nobre e impacta na melhoria do atendimento e na qualificação do trabalho que a UJR/Feevale/Banrisul já faz. "As doações estão previstas em Lei e não significam um prejuízo financeiro aos que realizarem o procedimento. É uma forma de mantermos parte destes recursos que vão para Brasília, investidos na educação de nossas crianças e adolescentes, para que possamos continuar contribuindo na formação de cidadãos no contraturno escolar", enfatiza.

Procedimento para doação

O procedimento é realizado na plataforma da Receita Federal de forma simples e prática. O percentual de 3% de doação é calculado pelo sistema, sendo, que elas podem ser feitas pelas pessoas que optam por fazer a sua declaração completa.

Antes de finalizar o processo, o declarante deve acessar a opção Doações Diretamente na Declaração, selecionar Crianças e Adolescentes. Na sequência, clicar em fazer uma nova doação, escolher o fundo Municipal, o Estado do Rio Grande do Sul e o município de Novo Hamburgo. Por fim, concluir a doação.

Após salvá-la e informar o valor disponível para a realização do repasse, será gerado o Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF). Imprima a guia pelo sistema, selecione DARF- Doação diretamente na declaração e efetue o pagamento até o dia 30 de junho.

Para que o recurso seja destinado a UJR/Feevale/Banrisul, encaminhe o recibo da DARF para o clube, pelo e-mail ujr@ujrfutsal.com.br ou pelo whatsapp 99909-7221. O clube entrará em contato com o CMDCA, órgão controlador do FunCriança, para que o valor doado seja repassado ao tricolor hamburguense.

Fonte/Autor: Eduardo Patrick Bettio / Assessoria de Imprensa UJR Tweetar

**21/05/2020 | Carta Maior | cartamaior.com.br | Geral**

# Curar a economia, proteger as pessoas, salvar a democracia

https://www.cartamaior.com.br/includes/controller.cfm?cm_conteudo_id=47571

Intelectuais de diversas áreas do conhecimento estão tentando entender os impactos provocados pela pandemia em várias esferas de interesse: saúde, economia, política, trabalho, educação, comportamento, diplomacia, direito, entre outras. Muitos dizem que essa crise global (sem precedentes na História) representa um divisor de águas e que o mundo não voltará a ser como antes. Outros especulam sobre as ameaças à ordem social estabelecida e sobre as possibilidades de mudança abertas pelo esgotamento do

neoliberalismo.

Questões variadas estão sendo debatidas em diferentes fóruns para esclarecer o que está em jogo. Por exemplo: É plausível antever o surgimento de uma ordem econômica internacional antiliberal? É correto dizer que a crise aumenta a proporção de trabalhos precários e potencializa a polarização social? Estão emergindo novas formas de luta social, que podem revitalizar o movimento sindical ou pressionar os governos a adotarem uma estratégia de desenvolvimento sustentável? Há evidências de que o fracasso das políticas neoliberais no enfrentamento da crise pode conduzir a um redirecionamento da intervenção do Estado, em especial no combate ao desemprego e na garantia de um nível básico de renda?

Este pequeno artigo não tem a pretensão de responder essas pertinentes questões. O objetivo é mais modesto: apresentar projeções e expectativas divergentes sobre o rumo das mudanças no sistema econômico e no mercado de trabalho para estimular uma reflexão em torno de três proposições: 1) uma regulação eficaz dos mercados financeiros é fundamental para curar a economia (não basta o governo injetar dinheiro); 2) tanto um sistema público de proteção social como políticas de geração de empregos e garantia de renda são essenciais para proteger as pessoas; 3) para enfrentar essa crise global (econômica, social e ambiental) é necessário salvar a democracia.

Depressão econômica e vulnerabilidade dos trabalhadores

Em 11 de março, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente que a Covid-19 havia se transformado em pandemia, já havia registro de casos da doença em 114 países e de aproximadamente 4,3 mil mortes causadas pelo novo coronavírus. Dois meses depois, o número de óbitos confirmados no mundo se aproximava de 300 mil mortes. Nesse período, a crise econômica e social também se propagou rapidamente.

No campo econômico, as projeções de tendências são bastante preocupantes. De acordo com relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgado em meados de abril, a economia mundial provavelmente sofrerá uma contração de 3,0% em 2020. A recessão será mais forte nas economias mais avançadas (queda de 6,1%), induzida pela redução do PIB nos EUA (5,9%), na Zona do Euro (7,5%) e no Japão (5,2%). Por sua vez, nas economias em desenvolvimento a recessão será mais moderada (queda de 1,0%). O PIB do conjunto das economias emergentes da Ásia deve crescer 1,0% graças à recuperação esperada na China e na Índia. As economias da América Latina devem ter uma contração de 5,2% (considerando uma queda de 5,3% do PIB no Brasil e de 6,6% no México). Certamente, um impacto global maior do que aquele observado em 2009, após a eclosão da crise financeira internacional em 2008. Mas, o FMI não projeta uma recessão prolongada (acredita que haverá crescimento expressivo - ou pelo menos recuperação - em quase todas as economias nacionais em 2021).

Entretanto, há projeções mais pessimistas, que apontam para uma depressão profunda e prolongada. O economista norte-americano Nouriel Roubini, em artigo publicado no final de abril[ii], elenca dez motivos que, na sua opinião, fragilizam a economia mundial - entre os quais a limitada capacidade de reação dos governos, a maior inadimplência de empresas e famílias, as falências em massa e o avanço da "desglobalização" - e inviabilizam uma retomada do dinamismo econômico. Ele esboça um cenário desesperador de estagnação econômica e tormentas sociais recorrentes na próxima década.

Como há muitas incertezas, as estimativas são muito imprecisas. Por exemplo, a Organização Mundial do Comércio (OMC) projeta que o comércio cairá abruptamente em todas as regiões do mundo e em todos os setores da economia[iii]. Num cenário otimista, o volume do comércio global de mercadorias pode cair 13% em 2020. Mas, se a pandemia não for controlada e os governos não conseguirem coordenar as respostas políticas, o declínio pode ser de 32%.

No campo social, as previsões sobre a extensão dos impactos também variam bastante[iv]. O Banco Mundial projeta um aumento da população submetida a condições de extrema pobreza em 2020, estimando um acréscimo entre 40 milhões e 60 milhões de pessoas vivendo com menos de US$ 1,90 por dia (elevando o total para quase 700 milhões de pessoas). Por outro lado, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) alerta que o choque causado pela pandemia pode atingir proporção muito maior da população mundial. Atualmente, mais de 2 bilhões de pessoas (incluindo crianças e jovens) vivem na pobreza multidimensional e não têm proteção social - ou seja, mais de 25% da população são bastante vulneráveis à depressão econômica, que acarreta expressiva queda na renda do trabalho.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) tem mapeado os impactos devastadores da pandemia no mercado de trabalho, em

escala mundial. Antes da pandemia, havia cerca de 188 milhões de pessoas desempregadas no mundo. Em meados de março, a OIT projetava um aumento de 25 milhões no número de desempregados (em comparação, a crise financeira internacional de 2008 provocou um aumento de 22 milhões).

Mas, em pouco tempo, ficou evidente que a crise teria um impacto muito maior no trabalho e na renda das pessoas. Por exemplo, a taxa de desemprego nos EUA saltou de 3,5% em fevereiro para 14,7% em abril. Nesse período, houve mais de 33 milhões de solicitações de seguro-desemprego. Outros milhões de trabalhadores saíram do mercado de trabalho para a inatividade[v]. Por outro lado, na maioria dos países em desenvolvimento, onde a informalidade é muito elevada e o seguro-desemprego é inexistente ou cobre apenas uma pequena parcela dos trabalhadores, os impactos da crise não se traduziram no aumento do desemprego e sim na elevação da taxa de subutilização da força de trabalho (principalmente devido à redução indesejada da jornada de trabalho) e na queda dos rendimentos mensais.

O relatório mais recente da OIT foi divulgado no final de abril[vi]. Em resumo, as estimativas apontam o seguinte quadro para o segundo trimestre de 2020: a) as medidas de paralisação total ou parcial da atividade econômica afetam potencialmente 2,2 bilhões de trabalhadores (68% da força de trabalho global); b) cerca de 1,6 bilhão de trabalhadores na economia informal (47% da força de trabalho global) correm o risco imediato de terem seus meios de subsistência destruídos; c) o número total de horas trabalhadas pelos ocupados tende a ter redução de 10,5% (o que equivale a 305 milhões de empregos com jornada de 48 horas semanais); d) como a renda mensal dos trabalhadores informais caiu fortemente (60% na média global), a taxa de pobreza relativa (proporção de trabalhadores com renda mensal abaixo de 50% da renda média) dos informais deve ter um aumento de 34 pontos percentuais (variando de 21 p.p. em países de renda média alta até 56 p.p. em economias de renda média baixa); e) 389 milhões de trabalhadores por conta própria e 47 milhões de microempresários enfrentam alto risco de falência (principalmente no comércio varejista, no setor industrial, em serviços de hospedagem e em serviços de alimentação). Certamente, a proporção de trabalhadores vulneráveis é bem menor nas economias de alta renda (15%) e bem elevada nas economias de renda média baixa (80%) ou de renda baixa (68%). Essa assimetria também vale para os pequenos empreendimentos. Além disso, os impactos no mercado de trabalho podem ser mais ou menos intensos, em cada país, de acordo com o modo de enfrentamento da Covid-19 e a eficácia das ações adotadas para solucionar os problemas econômicos.

Considerando o quadro de incertezas, é compreensível que existam opiniões diferentes sobre as consequências da crise no mercado de trabalho e sobre as políticas mais eficazes para recuperar o crescimento da economia ou para proteger os trabalhadores. E há interpretações divergentes sobre a possibilidade de retornar à "normalidade" da governança anterior ou de implementar novas normas de conduta e novos mecanismos de regulação econômica.

Curar a economia

Uma das consequências da pandemia é a ampliação do debate sobre o abandono dos dogmas neoliberais, sobre a possibilidade de uma transformação profunda da ordem econômica mundial e sobre a restauração do protagonismo do Estado. Ainda que seja improvável uma mudança completa e imediata, alguns debatedores afirmam que se abre uma oportunidade para reconfigurar o regime de acumulação, providenciar uma nova matriz institucional para a construção de sociedades mais fraternas, e adotar uma agenda de políticas públicas focada no desenvolvimento sustentável. Mas, outros observadores têm argumentado que a crise exacerba tendências que já estavam colocadas antes da pandemia e que a prioridade, neste momento, é tentar resistir ao aumento das desigualdades, ao esvaziamento dos direitos do trabalho, à erosão da proteção social, ao enfraquecimento das instituições democráticas e à destruição dos ecossistemas.

O economista francês Thomas Piketty tem afirmado que, diante da gravidade da crise que está abalando a economia mundial, as ideologias dominantes estão sendo contestadas e desafiadas a dar respostas eficazes para a superação dos problemas econômicos que desorganizam o modo de vida nas sociedades contemporâneas e ameaçam instituições democráticas. Em entrevista publicada no final de março[vii], ele argumenta que o colapso causado pela Covid-19 coloca em questão as concepções existentes sobre a política econômica e a política social, permitindo que novas visões político-ideológicas possam surgir. Os governos nacionais e as autoridades públicas são pressionados a regular as forças de mercado e a assumir novas estratégias de proteção social. Mas, nada garante que uma nova agenda de políticas públicas vai se consolidar e que as sociedades mais desenvolvidas serão capazes de agir firmemente para enfrentar o aumento da desigualdade e o aquecimento global. A mudança real, diz ele, tem de vir da organização de base de movimentos sociais e políticos, que sejam capazes de obter avanços nos direitos sociais, promover justiça fiscal e ampliar a proteção ambiental.

Outra análise instigante é feita pela economista italiana Mariana Mazzucato. Em artigo também publicado no final de março[viii], ela afirma que o capitalismo está enfrentando pelo menos três grandes crises: uma crise de saúde pública induzida pela pandemia, uma crise econômica com consequências ainda desconhecidas para a estabilidade financeira, e uma crise climática que já começa a manifestar sinais inequívocos. O fechamento das fronteiras e o distanciamento social evidenciaram as fragilidades das economias capitalistas ocidentais. Ela sugere que a preocupação dos governos centrais em evitar uma depressão profunda e prolongada pode ser uma oportunidade de consertar as distorções do sistema econômico provocadas pela financeirização. É preciso restaurar a capacidade do Estado de articular o enfrentamento das questões cruciais. É hora de direcionar o crescimento econômico para uma trajetória mais inclusiva e sustentável. Se nada mudar, ela conclui, não haverá chance contra a terceira grande crise - um planeta cada vez mais inabitável - e as sucessivas convulsões que acontecerão nas próximas décadas.

O economista norte-americano Joseph Stiglitz, em artigo publicado no início de abril[ix], alerta que o impacto econômico da pandemia (e de seus efeitos na saúde pública) nas economias em desenvolvimento ou emergentes será devastador. Além da retração do comércio mundial (e, em especial, a queda no preço das commodities) e dos fluxos de investimentos globais, essas nações terão dificuldade para rolar sua dívida soberana. Os líderes do G20 se comprometeram a minimizar os danos econômicos e sociais da pandemia, restaurar o crescimento global, manter a estabilidade do mercado e fortalecer a "resiliência" do sistema. Para isso, o FMI precisa conceder empréstimos emergenciais para as economias abaladas, e os pagamentos da dívida externa devem ser suspensos. Stiglitz afirma que a comunidade internacional precisa colocar em andamento um plano de socorro para evitar uma onda de moratórias e aponta a necessidade de reestruturação da dívida soberana dos países em desenvolvimento. Ou seja, uma (improvável) ação coordenada de solidariedade internacional é condição necessária para conter a propagação da Covid-19, mas também para revitalizar a economia mundial e estabilizar os mercados globalizados.

Por sua vez, o economista turco Dani Rodrik pondera que a crise atual provavelmente não será um divisor de águas na política e na economia globais. Num artigo publicado no mesmo momento[x], sugere que, em vez de colocar o mundo numa trajetória significativamente diferente, é provável que algumas tendências bem evidentes sejam intensificadas. O neoliberalismo continuará morrendo lentamente. A hiperglobalização permanecerá sendo desmontada, à medida que os governos recuperam seu campo de atuação. China e EUA continuarão em rota de colisão. Os autocratas populistas se tornarão ainda mais autoritários. A disputa pelo poder entre oligarcas, populistas autoritários e internacionalistas liberais se intensificará, enquanto a esquerda continuará lutando para criar um programa que agrade à maioria dos eleitores. Não há motivos, na sua visão, para acreditar que a pandemia possa alterar radicalmente o desdobramento de tais processos históricos.

Em complemento, o economista da UFRJ José Luís Fiori, em artigo publicado pouco depois[xi], refuta a ideia de que um mundo novo poderia nascer desta experiência traumática, uma vez que é muito pequena a possibilidade de que o capitalismo seja domesticado nesta conjuntura histórica, e nada garante que depois da crise os governos de países centrais manterão uma política econômica heterodoxa ou que estabelecerão uma renda básica universal. Ele prevê que, apesar da devastação econômica provocada pela epidemia, o mais provável é que não ocorram grandes rupturas geopolíticas dentro do sistema mundial. Em vez disso, pode acelerar a velocidade de mudanças que já estavam em curso e que seguirão se aprofundando: o aumento da desigualdade e da polarização social, o recrudescimento da virada nacionalista (antiglobalização?) e a intensificação de conflitos armados (principalmente se Trump for reeleito nos EUA). Ele argumenta, ainda, que não parece haver uma força material capaz de induzir um acordo internacional efetivo ou um plano nacional de reconstrução coletiva, depois de controlada a pandemia.

O economista da Unicamp Luiz Gonzaga Belluzzo, num seminário virtual realizado em meados de abril[xii], esclarece que a economia mundial já vinha apresentando uma série de problemas antes da pandemia, principalmente por causa da instabilidade provocada pela financeirização, e que agora o sistema econômico parece estar "moribundo". Apenas uma forte intervenção governamental (como ocorreu na grande depressão dos anos 1930) pode salvar os mercados neste momento. Contudo, não há indícios de que haverá uma profunda transformação estrutural. Ele explica que não se deve acreditar no determinismo das leis de funcionamento do sistema. É necessário analisar as consequências da ação política. Embora o funcionamento do sistema econômico esteja gerando sua autodissolução e a capacidade humana de suportar o estresse gerado esteja chegando no limite, se as forças sociais que estão sendo devastadas pelo império da concorrência não se mobilizarem, é mais provável que a pandemia provoque um estado de putrefação e estagnação. Resta a esperança de que as atuais lideranças políticas sejam capazes de mudar a trajetória dos acontecimentos, que vai em direção ao desastre.

O ceticismo que emana da análise objetiva das relações de poder econômico e da correlação de forças políticas, note-se, contrasta

com a esperança em uma ação política transformadora, direcionada para curar a economia, proteger as pessoas, redistribuir a riqueza, diminuir as assimetrias entre as nações e preservar o meio ambiente. E parece que alguns observadores tentam conciliar essas duas posições ou assumir uma posição intermediária no debate.

Sobre esse ponto, é pertinente um comentário de Rodrik no artigo mencionado. Para ele, a diversidade de interpretações sobre os desdobramentos da crise decorre da fragilização das instituições e da grande incerteza sobre o futuro, que geram um "viés de confirmação": o desastre da Covid-19 é visto como afirmação de uma visão de mundo particular. Alguns percebem sinais incipientes de uma futura ordem econômica e política que desejam há muito tempo. Mas, quem quer apenas aprimorar a governança global argumenta que normas internacionais mais exigentes no campo da saúde pública são a principal condição para reduzir os custos da pandemia. Aqueles que defendem maior participação do governo na oferta de bens e serviços públicos têm muitas razões para pensar que a crise justifica sua crença. Por outro lado, os que refutam a intervenção do governo e denunciam sua incompetência em várias áreas também pensam que suas opiniões estão sendo confirmadas. E assim por diante. Por isso, persiste a divergência a respeito das terapias receitadas para curar a economia.

Proteger os trabalhadores

O contraste entre a análise pessimista das tendências atuais e a expectativa otimista de novas possibilidades de ação também fica evidente em opiniões recentes sobre as mudanças em curso no mundo do trabalho, que oscilam entre 1) reivindicar melhores condições de trabalho (privilegiando parcela das categorias profissionais) e a adoção de programas de garantia de renda (por causa da ameaça de desemprego tecnológico), ou 2) propor medidas emergenciais para conter o aumento da subutilização da força de trabalho (num contexto de depressão econômica) e atenuar os efeitos da elevada desproteção dos trabalhadores (causada pela erosão de direitos trabalhistas e previdenciários).

O sociólogo italiano Domenico De Masi está entre aqueles que enxergam na crise atual uma oportunidade para repensar as relações de trabalho no âmbito das (grandes) empresas e para melhorar a qualidade de vida dos empregados por meio do "home office" (para os cargos em que isso é possível). Em texto publicado em março[xiii], ele argumenta que essa modalidade de trabalho à distância permite: a) aos trabalhadores, uma preciosa economia de tempo e dinheiro, além de diminuir o estresse e a alienação[xiv]; b) às empresas, reduzir microconflitos pessoais e despesas na manutenção do local de trabalho e (possivelmente) aumentar a eficiência e a produtividade do trabalho; e c) à coletividade, reduzir a poluição do ar nas cidades, os congestionamentos no trânsito e despesas de manutenção de ruas e avenidas. Mas, ele reconhece que tal oportunidade é apenas um passo em direção à imprescindível mudança no modo dominante de organização do trabalho nas sociedades contemporâneas.

Por sua vez, o ex-senador brasileiro Eduardo Suplicy, em entrevista no final de março[xv], considera que o programa emergencial e transitório de garantia de uma renda mínima para os trabalhadores informais afetados pela crise econômica pode ser visto como uma passo importante para a conscientização da sociedade sobre a necessidade e as vantagens desse tipo de política assistencial. Há muitos anos, ele defende um programa federal de renda básica de cidadania - sem condicionalidades e para todos os residentes no País - que deve ser visto como um direito universal imprescindível para dar dignidade às pessoas. Reforçando esse discurso, convém mencionar que o enfrentamento da crise social decorrente do coronavírus tem estimulado, na Europa, o debate sobre a viabilidade financeira desse tipo de política de transferência de renda e tem possibilitado a experimentação de esquemas incondicionais de garantia de uma renda básica, ampliando o alcance do sistema público de proteção social[xvi].

Por outro lado, há aqueles que ressaltam os prejuízos decorrentes da crise e são céticos quanto às melhorias especuladas. É o caso do geógrafo britânico David Harvey. Em artigo também publicado em março[xvii], ele diz que há um mito conveniente de que as doenças infecciosas não reconhecem classe social ou outras barreiras sociais, uma vez que os impactos econômicos e sociais são filtrados por meio de discriminações evidentes em toda parte. A maioria dos trabalhadores não tem a opção de trabalhar em casa nem pode se dar ao luxo de ficar em quarentena, mesmo em países desenvolvidos como os EUA, e tem medo de adoecer e perder o emprego (e ficar desamparada). Além disso, a força de trabalho ocupada em atividades essenciais está mais exposta ao contágio e, em sua maioria, é sobreexplorada. São características que exigem dos governos medidas de proteção. Mas, embora seja um crítico contundente do capitalismo (e defenda a necessidade de uma nova governança mundial com a finalidade de gerir a transição para uma economia de crescimento zero), ele não demonstra ter a expectativa de que o enfrentamento da pandemia permita reduzir o caráter espoliativo da acumulação de capital, ou provoque uma melhoria nas condições de trabalho.

O sociólogo da Unicamp Ricardo Antunes, em palestra virtual no início de abril[xviii], explica que a classe trabalhadora está

fragmentada e agora é submetida a uma situação dramática em razão da simbiose entre o caráter destrutivo do neoliberalismo e o impacto letal da pandemia. O processo de precarização do trabalho (cujas causas derivam da financeirização da riqueza, da reestruturação produtiva fundada em intensificação da exploração dos trabalhadores, e do ataque sistemático contra a organização sindical e os direitos do trabalho) parece ganhar ainda mais força diante da crise econômica provocada pela pandemia. Se nada for feito para conter os impactos da crise na saúde pública sobre a economia, os elos mais frágeis serão os mais prejudicados. Mas, ele pondera que nos períodos de colapso da ordem social, quando tudo que é sólido parece desmanchar no ar, abre-se a possibilidade de reinventar instituições econômicas, políticas e sociais e de reestruturar o mundo do trabalho. Para isso, neste momento de maior debilidade da classe trabalhadora, é preciso produzir a consciência de que os movimentos sociais podem se unir para reivindicar uma nova agenda de políticas, e é preciso que os sindicatos lutem por medidas permanentes de proteção para o conjunto dos trabalhadores (incluindo os trabalhadores digitais, os informais, os intermitentes, os autônomos "empreendedores" e os pequenos empregadores).

No seminário já mencionado, Belluzzo frisa que o quadro geral do mercado de trabalho é bastante preocupante, tanto nos EUA como na Europa, mais ainda no Brasil. Ele argumenta que a crise econômica atual não pode ser superada sem a proteção do emprego e a manutenção do consumo das famílias. Mas, o modo como essa questão tem sido tratada em vários países não conduz a uma recuperação da demanda e não permite combater o aumento das desigualdades e o empobrecimento das classes médias. Em todo caso, diz ele, diante da gravidade da crise, talvez se abra a perspectiva de um encaminhamento diferente dessa questão - por exemplo, retomando-se a discussão sobre a legislação trabalhista, a negociação coletiva e a previdência social.

Piketty também enfatiza os impactos negativos da crise atual na vida dos trabalhadores. Em entrevista concedida no final de abril[xix], afirma que a pandemia torna mais visível a brutal desigualdade social. As pessoas não são afetadas de modo igual pelos problemas econômicos, como o desemprego e a perda de renda. Aquelas que não têm poupança, que estão em posição muito precária no mercado de trabalho e que não têm moradia própria, sem dúvida, são as mais vulneráveis. Mas, ele lembra que há diferenças nacionais expressivas em termos de vulnerabilidade social. Por exemplo, em geral, o seguro-desemprego na Europa é mais generoso do que nos EUA (considerando a taxa de reposição salarial e a duração do benefício), enquanto nos países latino-americanos uma grande parcela da força de trabalho não tem direito ao seguro-desemprego. Para reduzir a vulnerabilidade, ele sugere que é preciso pensar em um tipo de recuperação econômica diferente do que ocorreu após a crise financeira de 2008. E continua dizendo que se abre uma oportunidade para adotar um modelo de crescimento socialmente mais equitativo e ambientalmente mais sustentável.

Para legitimar o novo modelo, é necessária uma mudança cultural que torne inaceitáveis os atuais níveis elevados de desigualdade (e de poluição). E, para implantar o novo modelo, é necessário vencer as forças que se opõem à adoção de políticas que melhorem a distribuição de renda, aumentem da participação dos salários na renda nacional e empoderem os movimentos sociais e os sindicatos (e o movimento ambientalista).

A abordagem da OIT é distinta: expressa a convicção de que a economia precisa voltar à "normalidade", porque o crescimento do PIB é condição para reduzir o desemprego, elevar gradualmente os salários e melhorar as condições de trabalho. No relatório referido anteriormente, defende a adoção de medidas emergenciais (específicas e flexíveis) para ajudar trabalhadores e empresas, em particular as direcionadas para a economia informal e para micro e pequenas empresas. Em complemento, propõe que sejam adotadas medidas para revitalizar a economia que contribuam para a criação de empregos e que sejam fortalecidos programas governamentais destinados à proteção dos empregados. Também enfatiza que sejam respeitadas as normas internacionais do trabalho e insiste na agenda do "trabalho decente". Aponta a necessidade de uma coordenação internacional para oferecer pacotes de estímulo econômico para países pobres, e reitera que medidas de alívio da dívida externa (para reequilibrar o balanço de pagamentos) também são cruciais para tornar a recuperação abrangente, eficaz e persistente.

Note-se que a OIT busca uma saída para a crise sem questionar diretamente suas causas mais profundas. Não coloca em pauta a possibilidade de superação do neoliberalismo e do atual modelo de globalização econômica, não discute o problema da crescente desigualdade produzida nos mercados nacionais de trabalho e não aponta a necessidade de recriar o Estado de bem-estar social. Sequer denuncia o enfraquecimento das instituições que regulam as relações de trabalho. As preocupações expressas no relatório são mais imediatas. Contudo, a OIT enfatiza a importância das políticas públicas para a recuperação da atividade econômica e para efetivar um patamar básico de direitos do trabalho. Suas recomendações pressupõem o abandono do ideário neoliberal e trazem implícita uma explicação sobre o motivo da vulnerabilidade dos trabalhadores ser menor em alguns países do que em outros.

É possível constatar que a discussão sobre os impactos da pandemia no mundo do trabalho contrapõe visões situadas em distintos planos de análise. Um olhar microeconômico não pode ser confirmado nem negado por um olhar macroeconômico. A luta contra a precarização crônica das relações de trabalho provocada pelo neoliberalismo não pode ser confundida com o combate aos problemas imediatos causados pela crise econômica e a adoção de medidas emergenciais destinadas a trabalhadores vulneráveis. Este debate (que certamente não se restringe aos poucos pontos de vista aqui apresentados) expressa visões de mundo e grupos de interesses, e ocorre em distintos campos de disputa: uma coisa é a disputa no interior do Estado (envolvendo membros do governo federal e do congresso nacional) relativa às políticas que devem ser realizadas para recuperar a economia e proteger os trabalhadores; outra coisa é a disputa ideológica sobre o papel do Estado na economia ou sobre a possibilidade de reorganização da sociedade por meio da emancipação dos trabalhadores. Por isso, o ceticismo em relação a uma profunda mudança estrutural e institucional (que supostamente poderia ser consequência da crise atual) não pode servir como justificativa para um discurso conformista ou para o imobilismo diante de problemas imediatos da população trabalhadora. Por outro lado, o compromisso intelectual com a emancipação social não pode ser motivo para deixar de reconhecer a contribuição de estudos bem-intencionados que tentam assumir uma posição neutra no que se refere à luta de classes.

Salvar a democracia

O sociólogo português Boaventura Sousa Santos, em artigo publicado em março[xx], argumenta que a pandemia não pode ser interpretada como uma crise passageira, que interrompe momentaneamente uma situação de normalidade. Desde que o neoliberalismo se impôs como a versão dominante na condução política dos governos e a lógica da financeirização assumiu o comando da economia, o mundo tem vivido em "permanente estado de crise" (o que é um paradoxo). A concorrência exacerbada pela globalização é usada para justificar a degradação dos salários, enquanto a instabilidade financeira recorrente e o aumento da dívida pública são utilizados para justificar cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social). O discurso neoliberal busca legitimar a escandalosa concentração de riqueza e impedir que se tomem medidas eficazes para impedir a iminente catástrofe ecológica. Por isso, a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise crônica.

Ademais, diz ele, a pandemia faz cair por terra a ideia conservadora de que não há alternativa ao modo de vida imposto pelo hipercapitalismo. Mostra-se que só não há alternativas porque o sistema político democrático foi levado a deixar de discutir as alternativas. Como foram expulsas do sistema político, as alternativas irão entrar cada vez mais frequentemente na vida dos cidadãos pela porta dos fundos das crises pandêmicas, dos desastres ambientais e dos colapsos financeiros. Ou seja, sem uma democracia deliberativa, as alternativas oferecidas pelo sistema político para crises estruturais podem ser desastrosas.

O linguista e filósofo norte-americano Noam Chomsky, em artigo publicado também em março[xxi], explica que o maior problema do planeta, hoje, não é a pandemia. As duas principais ameaças conhecidas na atualidade são a ameaça crescente de uma guerra nuclear e a ameaça do aquecimento global, que está se tornando mais grave a cada ano. O risco iminente de destruição quase total pela contaminação radioativa e a contagem regressiva para uma catástrofe ambiental devastadora são incomparavelmente mais graves do que a pandemia causada pelo novo coronavírus, mesmo que não sejam tão perturbadoras para a vida cotidiana - por enquanto. Mas, Chomsky acrescenta uma terceira ameaça: o enfraquecimento da democracia. Para ele, o funcionamento da democracia oferece a única esperança de superar as duas ameaças de destruição da civilização humana.

Nos últimos anos, Chomsky tem se dedicado a estudar o que muitos chamam de "crise da democracia" em diferentes regiões do mundo, provocada pelo movimento internacional de governos de extrema direita reacionários e ultranacionalistas. Mas os governos não são as únicas entidades que contam nesse tabuleiro. A mobilização das pessoas, ele diz, pode fazer a diferença. Portanto, é necessário proteger as democracias em funcionamento, aprimorá-las, aproveitar as oportunidades que elas oferecem para um ativismo político engajado nessas causas. Houve progressos significativos no passado movidos pela ação política, e só uma ampla mobilização, em escala global, poderá mudar a trajetória atual. Nesse sentido, é preciso impedir que o enfrentamento da Covid-19 fortaleça o autoritarismo e que as democracias autênticas sejam esmagadas.

Como já foi dito, em épocas de crise há muitas incertezas. E diferentes trajetórias futuras são possíveis. Muitos governos de nações abaladas pela pandemia foram obrigados a abandonar o discurso da austeridade fiscal. Contudo, não parecem interessados em mudar suas prioridades e redirecionar o gasto público para aumentar os investimentos na área social (em especial, saúde e educação). E resistem a aumentar impostos e tornar a tributação mais progressiva. Só haverá uma mudança de rota se houver uma alteração na correlação de forças, uma mobilização de lideranças políticas e uma forte pressão de movimentos sociais sobre os respectivos governos.

O filósofo francês Pierre Dardot e o sociólogo francês Christian Laval, em artigo publicado ainda em março[xxii], afirmam que é equivocado confundir a mudança provisória na condução da política econômica e a adoção de medidas emergenciais para a proteção das pessoas, inclusive na área do emprego e dos salários, com o fim do neoliberalismo. Eles alertam que há o perigo de que os imensos gastos realizados para "salvar a economia" sejam novamente apresentados como uma conta que deve ser paga pelos trabalhadores e pelos contribuintes (inclusive os de baixa renda). Além disso, dizem que é preciso delimitar as prerrogativas do Estado soberano no combate à Covid-19. Isto é, é preciso desfazer a confusão entre a defesa dos serviços públicos e a defesa da soberania do Estado exercida contra direitos humanos.

Em suma, é pouco provável que, após controlada a pandemia, governos neoliberais ou conservadores se comprometam com a regulação pública da concorrência capitalista, a redução das desigualdades econômicas e sociais, a universalização dos direitos do trabalho e o empoderamento do movimento sindical. Mas, tendo em vista a existência de rachaduras profundas no receituário neoliberal e nos alicerces da hiperglobalização, novas agendas públicas serão propostas e novos ordenamentos institucionais serão criados. Acreditando na sobrevivência e no fortalecimento da democracia, alguns analistas vislumbram a possibilidade de construção de uma nova realidade social, na qual a cidadania será exercida plenamente, todo tipo de trabalho será valorizado e o meio ambiente será protegido.

Neste momento, a prioridade é atenuar os impactos nefastos da crise sobre os segmentos sociais mais vulneráveis e recuperar a atividade econômica sem colocar em risco a saúde da população. Em paralelo, é necessário abrir caminhos de transformação das sociedades contemporâneas. Isso requer a somatória de muitas iniciativas, entre as quais a mobilização política dos trabalhadores (em especial por meio dos sindicatos, mas não exclusivamente) diante da nova problemática de aumento da redundância do trabalho em razão da revolução tecnológica em andamento.

Convém evitar tanto o pessimismo conformista como o otimismo ingênuo, mas não é fácil ser, ao mesmo tempo, coerentemente cético e perseverantemente sonhador. Embora mudanças profundas provavelmente não ocorram de modo abrupto, é possível preparar o terreno para semear novas ideias e representações sociais, criar programas eficazes de proteção e de integração social, desenvolver novas formas de emancipação dos trabalhadores e levar a sério a questão ambiental.

Marcelo Weishaupt Proni é docente do Instituto de Economia da Unicamp.
Uma versão preliminar do texto foi discutida com pesquisadores do Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho (Cesit-IE-Unicamp). O autor agradece todas as críticas e sugestões recebidas.
***

IMF. World Economic Outlook, April 2020: the great lockdown. Washington, April 14, 2020. Retrieved from: https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020

[ii] Roubini, Nouriel. "Ten reasons why a 'Greater Depression' for the 2020s is inevitable". The Guardian, April 29, 2020. Retrieved from: https://www.theguardian.com/business/2020/apr/29/ten-reasons-why-greater-depression-for-the-2020s-is-inevitable-covid

[iii] WTO. "Trade set to plunge as Covid-19 pandemic upends global economy". Press Release 855, April 8, 2020. Retrieved from: https://www.wto.org/english/news_e/pres20_e/pr855_e.htm

[iv] CCSA (Committee for the Coordination of Statistical Activities). How Covid-19 is changing the world: a statistical perspective. New York: United Nations Statistics Division, May 2020. Retrieved from: https://unstats.un.org/unsd/ccsa/documents/covid19-report-ccsa.pdf

[v] Analistas dizem que a taxa de desemprego nos EUA pode chegar a 25% da força de trabalho, comparável à grande depressão dos anos 1930. Para dimensionar o tamanho do problema: em termos absolutos, seriam mais de 40 milhões de desempregados. Na crise de 2008-2009, menos de 9 milhões perderam seu trabalho e o pico do desemprego (10%) foi registrado em outubro de 2009.

[vi] ILO. ILO Monitor: Covid-19 and the world of work, third edition. Geneva, 29 April, 2020. Retrieved from: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefingnote/wcms_743146.pdf

[vii] Steinmetz-Jenkins, Daniel. "Thomas Piketty: Confronting our long history of massive inequality". The Nation, March 26, 2020. Retrieved from: https://www.thenation.com/article/culture/thomas-piketty-interview-inequality-book-covid/

[viii] Mazzucato, Mariana. "Capitalism's triple crisis". Project Syndicate, March 30, 2020. Retrieved from: https://www.project-syndicate.org/commentary/covid19-crises-of-capitalism-new-state-role-by-mariana-mazzucato-2020-03

[ix] Stiglitz, Joseph. "Internationalizing the crisis". Project Syndicate, April 6, 2020. Retrieved from:

https://www.project-syndicate.org/commentary/covid19-impact-on-developing-emerging-economies-by-joseph-e-stiglitz-2020-04
[x] Rodrik, Dani. "Will Covid-19 remake the world?" Project Syndicate, April 6, 2020. Retrieved from: https://www.project-syndicate.org/commentary/will-covid19-remake-the-world-by-dani-rodrik-2020-04
[xi] Fiori, José Luís. "Desigualdade e polarização". IHU, Unisinos, 19.abr.2020. Recuperado de: http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598178-desigualdade-e-polarizacao-artigo-de-jose-luis-fiori
[xii] Belluzzo, Luiz Gonzaga de Mello. "Reflexões sobre o trabalho no capitalismo contemporâneo", palestra realizada no dia 15.abr.2020 no ciclo de seminários "Economia, trabalho e proteção social em tempos de crise", promovido pelo Cesit-IE-Unicamp. Recuperado de: https://www.cesit.net.br/ciclo-de-seminario-on-line-economia-trabalho-e-protecao-social-em-tempos-de-crise/
[xiii] De Masi, Domenico. "Coronavírus anuncia revolução no modo de vida que conhecemos", Folha de São Paulo, 22.mar.2020. Recuperado de: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/03/coronavirus-anuncia-revolucao-no-modo-de-vida-que-conhecemos.shtml
[xiv] Pode-se argumentar, inversamente, que não é saudável manter a esfera do trabalho entrelaçada com a esfera doméstica porque a separação dos espaços é indispensável para a sanidade mental da grande maioria dos trabalhadores. Ver Sanson, Cesar. "A sociedade do trabalho pós-coronavírus favorecerá o capital". IHU, Unisinos, 29.abr.2020. Recuperado de: http://www.ihu.unisinos.br/598468-a-sociedade-do-trabalho-pos-coronavirus-favorecera-o-capital
[xv] Putti, Alexandre. "'Precisamos garantir renda básica para todos os brasileiros', defende Suplicy", Carta Capital, 28.mar.2020. Recuperado de: https://www.cartacapital.com.br/politica/precisamos-garantir-renda-basica-para-todos-os-brasileiros-defende-suplicy/
[xvi] Rodriguez Martinez, Marta. "Universal basic income: Will it become a reality after lockdown is lifted?", EuroNews, April 17, 2020. Retrieved from: https://www.euronews.com/2020/04/17/universal-basic-income-will-it-become-a-reality-after-lockdown-is-lifted. Para a América Latina, ver: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). "El desafío social en tiempos del Covid-19", Informe Especial COVID-19, n. 3, 12 Mayo, 2020. Obtenido en: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45527/5/S2000325_es.pdf
[xvii] Harvey, David. "Política anticapitalista em tempos de coronavírus". Blog da Boitempo, 24.mar.2020. Recuperado de: https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/24/david-harvey-politica-anticapitalista-em-tempos-de-coronavirus/
[xviii] Antunes, Ricardo. "Coronavirus e neoliberalismo: as consequências sobre a classe trabalhadora e o papel dos sindicatos", palestra para o Coletivo Travessia realizada no dia 03.abr.2020. Recuperado de: https://www.youtube.com/watch?v=cocpHLyDXic
[xix] "Economist Thomas Piketty: Coronavirus pandemic has exposed the 'violence of social inequality'". (interviewed by Amy Goodman). Democracy Now! April 30, 2020. Retrieved from: https://www.democracynow.org/2020/4/30/thomas_piketty
[xx] Santos, Boaventura Sousa. "Vírus: tudo o que é sólido se desmancha no ar". Público, 18.03.2020. Recuperado de: https://www.publico.pt/2020/03/18/mundo/opiniao/virus-solido-desfaz-ar-1908009
[xxi] Chomsky, Noam. "Não podemos deixar o Covid-19 nos levar ao autoritarismo", Carta Maior, 22.03.2020. Recuperado de: https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Pelo-Mundo/Nao-podemos-deixar-o-COVID19-nos-levar-ao-autoritarismo/6/46871
[xxii] Dardot, Pierre; Laval, Christian. "A prova política da pandemia". Blog da Boitempo, 26.03.2020. Recuperado de: https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/26/dardot-e-laval-a-prova-politica-da-pandemia/

**21/05/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral**

# Rápido e indolor, veja como são os exames para o novo coronavírus

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/20/rapido-e-indolor--veja-como-sao-os-exames-para-o-novo-coronavirus.html

Laboratório montou drive-thru para coleta mais segurança Foto: Inezio Machado/GES Sem tratamento ou vacina, o mundo ainda não tem ideia de quando a pandemia do novo coronavírus será contida. Até lá, uma das formas mais eficazes no controle do SARS-CoV-2, que já contaminou quase 5 milhões de pessoas em 188 países, é tentar encontrar o vírus.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todos os conteúdos sobre coronavírus

Para isso, é preciso testar e testar de forma massiva, garantem os cientistas. Aqui na região, agora é possível saber se uma pessoa

tem ou teve Covid-19 também por laboratórios particulares.

Leia também Isolamento controlado passa a levar em conta apenas casos de Covid-19 com hospitalizações Sociedade Brasileira de Infectologia sugere não usar cloroquina no tratamento da Covid-19 OMS: vacina contra Covid-19 precisa ser eficiente e segura A reportagem foi convidada pelo Grupo Exame a fazer o teste considerado padrão-ouro no diagnóstico da Covid-19. O chamado RT-PCR consegue identificar o vírus no período em que ele ainda está ativo no organismo, tendo resultado possível em até 24 horas.

Este é o mesmo exame feito pelas secretarias de saúde em pacientes que apresentam sintomas da doença, mas os laudos são emitidos pelo Laboratório Central do Estado e por laboratórios de universidades credenciadas, como o da Feevale, por exemplo. A experiência

A coleta do material é simples, feita em menos de 5 minutos com o uso de swab (cotonete) que retira a secreção nasofaríngea e orofaríngea. Ou seja, o cotonete entra pela narina e segue até a parte nasal da faringe.

Um segundo swab é inserido na boca para coletar material. Apesar de desconfortável, é indolor. A mim, que sou extremamente alérgica, provocou uma série de espirros e até lágrima involuntária. A resposta sai em até 48 horas, podendo ser conferida de forma on-line.

A marcação do exame pode ser feita pelo Whatsapp ou por telefone. Já a coleta é realizada no drive-thru montado ao lado da unidade da Rua Joaquim Nabuco ou mesmo na casa do paciente, após agendamento.

O exame custa R$ 290 e ainda não tem adesão dos planos de saúde mais populares. Testes rápidos e por sorologia

Também é possível detectar se o corpo tem alguma resposta imunológica ao novo vírus. Para isso, existem os testes rápidos e os testes sorológicos, ambos feitos a partir da coleta de sangue, mas que detectam anticorpos diferentes. O Grupo Exame não realiza testes rápidos.

Tipo IgM (R$ 189): são conhecidos como anticorpos de fase aguda e aparecem mais próximos aos sintomas. Normalmente são detectados após 7 dias do contato, ou dos sintomas de Covid-19.

Tipo IgG (R$ 295): são anticorpos desenvolvidos mais tardiamente e podem ser detectados com maior sensibilidade após 14 dias do contato com a Covid-19.

Quando fazer o RT-PCR

Na suspeita de contágio do vírus, o ideal é que seja feito o exame por RT-PCR, pois é possível detectar quantidades mínimas do material genético do vírus na amostra. "Cada pessoa tem uma resposta diferente ao vírus e a sensibilidade clínica é maior após quatro dias do aparecimento dos sintomas", explica Camila Peter, diretora técnica do Grupo Exame.

TAGS: coronavirus covid-19 exame saúde Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral**

# Conforme prefeitura, há 12 novos casos de coronavírus em São Leopoldo, com total de 188

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/21/conforme-prefeitura--ha-12-novos-casos-de-coronavirus-em-sao-leopoldo--com-total-de-188.html

São Leopoldo tem 188 casos confirmados de coronavírus Foto: Divulgação Conforme a prefeitura de São Leopoldo, foram contabilizados nesta quinta-feira (21) mais 12 casos de Covid-19 no município. A maior parte deles, 11, diagnosticados pelo Laboratório da Feevale. O outro, informado pelo Teste Rápido da Secretaria da Saúde (Semsad), foi de um trabalhador da Itecê, que soma cinco positivados. As testagens com os funcionários da empresa prosseguem amanhã. Todos apresentam saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Novo decreto, mais restritivo, deve ser publicado em Campo Bom nesta sexta-feira Devido a surto de coronavírus, duas lojas de Sapucaia são interditadas pela prefeitura No total, São Leopoldo chega a 188 casos confirmados, destes, 154 estão recuperados. Foram realizados 1.468 testes na cidade, sendo 1.130 negativos.

Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. Um óbito foi registrado no mês de abril. A área reservada para a Covid-19 no Hospital Centenário está com cinco pacientes internados, três em estado regular e dois inspiram cuidados. Casos de hoje

Caso 1. Teste realizado na Feevale
Mulher. 48 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 2. Teste realizado na Feevale
Mulher. 10 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 3. Teste realizado na Feevale
Homem. 30 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 4. Teste realizado na Feevale
Homem. 2 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 5. Teste realizado na Feevale
Homem. 49 anos. Bairro Jardim América. Estável. Em isolamento domiciliar. Trabalhador Itece

Caso 6. Teste realizado na Feevale
Mulher. 34 anos. Bairro Boa Vista. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 7. Teste realizado na Feevale
Homem. 53 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 8. Teste realizado na Feevale
Mulher. 52 anos. Bairro São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 9. Teste realizado na Feevale
Mulher. 38 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 10. Teste realizado na Feevale
Homem. 23 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 11. Teste realizado na Feevale
Mulher. 16 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 12. Teste rápido
Homem, 45 anos, estável. Morador bairro Feitoria. Funcionário Itece. Casos por bairro

Arroio da Manteiga - 41
Campina -21
Feitoria - 20
Vicentina - 18
Santos Dumont - 11
Jardim América- 10
Campestre - 9
Centro -8
Scharlau - 8
São Miguel - 7
Duque de Caxias - 6
Santo André - 6
Fazenda São Borja - 5
Rio Branco - 4
Cristo Rei - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 3
Morro do Espelho - 3
Boa Vista -2 TAGS: coronavirus pandemia São Leopoldo Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral**

# Acidente entre quatro veículos deixa dois feridos na RS-239, em Novo Hamburgo

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/05/21/acidente-entre-quatro-veiculos-deixa-dois-feridos-na-rs-239--em-novo-hamburgo.html

Colisão entre quatro veículos na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha Foto: Carlos Rissotto/Especial-GES Colisão entre quatro veículos na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha Foto: Carlos Rissotto/Especial-GES Na noite desta quinta-feira (21), quatro veículos se envolveram em uma colisão na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha. De acordo com o Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), a colisão entre os carros aconteceu após um veículo Kia Soul, branco, com placas de Novo Hamburgo, aquaplanar na pista, próximo ao Campus II da Universidade Feevale.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Devido a surto de coronavírus, duas lojas de Sapucaia são interditadas pela prefeitura Com 1.188 novas mortes em 24 horas, Brasil volta a bater recorde Maia estuda 1º turno da eleição para 15 de novembro ou 6 de dezembro

Os outros três veículos envolvidos no acidente também tem placas de Novo Hamburgo e são eles: um Citröen C5, preto, um Fiat Uno, prata, e um Peugeot 206, prata.

Um menino de seis anos e uma mulher de 37 anos, ocupantes do Citröen C5, tiveram ferimentos e foram encaminhados para o Hospital Geral de Novo Hamburgo. As vítimas foram socorridas pela Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

TAGS: acidente colisão Novo Hamburgo RS-239 Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral**

# São Leopoldo contabiliza 12 casos novos de Covid-19

https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/s%C3%A3o-leopoldo-contabiliza-12-casos-novos-de-covid-19-1.425697

*Até o momento, Secretaria Municipal de Saúde registra 188 casos no município*

Foram contabilizados nesta quinta-feira, mais 12 novos casos para o Covid-19 em São Leopoldo, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde. A maior parte deles, 11, diagnosticados pelo Laboratório da Universidade Feevale, o outro, informado pelo Teste Rápido da Secretaria da Saúde (Semsad), foi de um trabalhador da Itecê. A empresa já soma cinco positivados.

As testagens com os funcionários da empresa prosseguem nesta sexta e todos apresentam saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar. No total, São Leopoldo chega a 188 casos confirmados, sendo 54 já recuperados. Foram realizados 1.468 testes na cidade, sendo 1.130 negativos.

Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. Um óbito foi registrado no mês de abril. Segundo a Fundação Hospital Centenário, a área reservada para o Covid-19 na casa de saúde está com cinco pacientes internados, três em estado regular e dois que inspiram cuidados.

A partir dessa quinta-feira, os estabelecimentos comerciais de qualquer segmento, empresas e indústrias de São Leopoldo que não comunicarem à Secretaria Municipal da Saúde os casos suspeitos ou positivos de Covid-19 de funcionários e colaboradores estarão sujeitas à penalidades. Conforme o decreto, a multa aplicada corresponderá a 500 UPMs (Unidade Padrão Municipal), agravada em cinco vezes a cada reincidência, podendo o valor chegar em R$ 2 mil.

Em caso de surto de contágio por Covid-19 , quando dois ou mais colaboradores do mesmo local de trabalho testarem positivo, e houver causalidade entre os casos, o estabelecimento será interditado parcial ou totalmente e a reabertura ficará condicionada ao cumprimento das determinações estabelecidas na legislação vigente.

Além disso haverá pena educativa, que obriga o infrator a divulgar, em qualquer meio de comunicação, inclusive em suas páginas nas redes sociais, as medidas adotadas pelo estabelecimento para solucionar o problema e evitar novos contágios. Outra pena possível é a de cassação de Alvará de Localização e Funcionamento.

**21/05/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral**

# Rápido e indolor, veja como são os exames para o novo coronavírus

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/20/rapido-e-indolor--veja-como-sao-os-exames-para-o-novo-coronavirus.html

Laboratório montou drive-thru para coleta mais segurança Foto: Inezio Machado/GES Sem tratamento ou vacina, o mundo ainda não tem ideia de quando a pandemia do novo coronavírus será contida. Até lá, uma das formas mais eficazes no controle do SARS-CoV-2, que já contaminou quase 5 milhões de pessoas em 188 países, é tentar encontrar o vírus.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todos os conteúdos sobre coronavírus

Para isso, é preciso testar e testar de forma massiva, garantem os cientistas. Aqui na região, agora é possível saber se uma pessoa tem ou teve Covid-19 também por laboratórios particulares.

Leia também Isolamento controlado passa a levar em conta apenas casos de Covid-19 com hospitalizações Sociedade Brasileira de Infectologia sugere não usar cloroquina no tratamento da Covid-19 OMS: vacina contra Covid-19 precisa ser eficiente e segura A reportagem foi convidada pelo Grupo Exame a fazer o teste considerado padrão-ouro no diagnóstico da Covid-19. O chamado RT-PCR consegue identificar o vírus no período em que ele ainda está ativo no organismo, tendo resultado possível em até 24 horas.

Este é o mesmo exame feito pelas secretarias de saúde em pacientes que apresentam sintomas da doença, mas os laudos são emitidos pelo Laboratório Central do Estado e por laboratórios de universidades credenciadas, como o da Feevale, por exemplo. A experiência

A coleta do material é simples, feita em menos de 5 minutos com o uso de swab (cotonete) que retira a secreção nasofaríngea e orofaríngea. Ou seja, o cotonete entra pela narina e segue até a parte nasal da faringe.

Um segundo swab é inserido na boca para coletar material. Apesar de desconfortável, é indolor. A mim, que sou extremamente alérgica, provocou uma série de espirros e até lágrima involuntária. A resposta sai em até 48 horas, podendo ser conferida de forma on-line.

A marcação do exame pode ser feita pelo Whatsapp ou por telefone. Já a coleta é realizada no drive-thru montado ao lado da unidade da Rua Joaquim Nabuco ou mesmo na casa do paciente, após agendamento.

O exame custa R$ 290 e ainda não tem adesão dos planos de saúde mais populares. Testes rápidos e por sorologia

Também é possível detectar se o corpo tem alguma resposta imunológica ao novo vírus. Para isso, existem os testes rápidos e os testes sorológicos, ambos feitos a partir da coleta de sangue, mas que detectam anticorpos diferentes. O Grupo Exame não realiza testes rápidos.

Tipo IgM (R$ 189): são conhecidos como anticorpos de fase aguda e aparecem mais próximos aos sintomas. Normalmente são detectados após 7 dias do contato, ou dos sintomas de Covid-19.

Tipo IgG (R$ 295): são anticorpos desenvolvidos mais tardiamente e podem ser detectados com maior sensibilidade após 14 dias do contato com a Covid-19.

Quando fazer o RT-PCR

Na suspeita de contágio do vírus, o ideal é que seja feito o exame por RT-PCR, pois é possível detectar quantidades mínimas do material genético do vírus na amostra. "Cada pessoa tem uma resposta diferente ao vírus e a sensibilidade clínica é maior após quatro dias do aparecimento dos sintomas", explica Camila Peter, diretora técnica do Grupo Exame.

TAGS: coronavirus covid-19 exame saúde Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral**

# Conforme prefeitura, há 12 novos casos de coronavírus em São Leopoldo, com total de 188

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/21/conforme-prefeitura--ha-12-novos-casos-de-coronavirus-em-sao-leopoldo--com-total-de-188.html

São Leopoldo tem 188 casos confirmados de coronavírus Foto: Divulgação Conforme a prefeitura de São Leopoldo, foram

contabilizados nesta quinta-feira (21) mais 12 casos de Covid-19 no município. A maior parte deles, 11, diagnosticados pelo Laboratório da Feevale. O outro, informado pelo Teste Rápido da Secretaria da Saúde (Semsad), foi de um trabalhador da Itecê, que soma cinco positivados. As testagens com os funcionários da empresa prosseguem amanhã. Todos apresentam saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Novo decreto, mais restritivo, deve ser publicado em Campo Bom nesta sexta-feira Devido a surto de coronavírus, duas lojas de Sapucaia são interditadas pela prefeitura No total, São Leopoldo chega a 188 casos confirmados, destes, 154 estão recuperados. Foram realizados 1.468 testes na cidade, sendo 1.130 negativos.

Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. Um óbito foi registrado no mês de abril. A área reservada para a Covid-19 no Hospital Centenário está com cinco pacientes internados, três em estado regular e dois inspiram cuidados. Casos de hoje

Caso 1. Teste realizado na Feevale
Mulher. 48 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 2. Teste realizado na Feevale
Mulher. 10 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 3. Teste realizado na Feevale
Homem. 30 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 4. Teste realizado na Feevale
Homem. 2 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 5. Teste realizado na Feevale
Homem. 49 anos. Bairro Jardim América. Estável. Em isolamento domiciliar. Trabalhador Itece

Caso 6. Teste realizado na Feevale
Mulher. 34 anos. Bairro Boa Vista. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 7. Teste realizado na Feevale
Homem. 53 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 8. Teste realizado na Feevale
Mulher. 52 anos. Bairro São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 9. Teste realizado na Feevale
Mulher. 38 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 10. Teste realizado na Feevale
Homem. 23 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 11. Teste realizado na Feevale
Mulher. 16 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 12. Teste rápido

Homem, 45 anos, estável. Morador bairro Feitoria. Funcionário Itece. Casos por bairro

Arroio da Manteiga - 41
Campina -21
Feitoria - 20
Vicentina - 18
Santos Dumont - 11
Jardim América- 10
Campestre - 9
Centro -8
Scharlau - 8
São Miguel - 7
Duque de Caxias - 6
Santo André - 6
Fazenda São Borja - 5
Rio Branco - 4
Cristo Rei - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 3
Morro do Espelho - 3
Boa Vista -2 TAGS: coronavirus pandemia São Leopoldo Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral**

# Acidente entre quatro veículos deixa dois feridos na RS-239, em Novo Hamburgo

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/05/21/acidente-entre-quatro-veiculos-deixa-dois-feridos-na-rs-239--em-novo-hamburgo.html

Colisão entre quatro veículos na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha Foto: Carlos Rissotto/Especial-GES Colisão entre quatro veículos na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha Foto: Carlos Rissotto/Especial-GES Na noite desta quinta-feira (21), quatro veículos se envolveram em uma colisão na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha. De acordo com o Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), a colisão entre os carros aconteceu após um veículo Kia Soul, branco, com placas de Novo Hamburgo, aquaplanar na pista, próximo ao Campus II da Universidade Feevale.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Devido a surto de coronavírus, duas lojas de Sapucaia são interditadas pela prefeitura Com 1.188 novas mortes em 24 horas, Brasil volta a bater recorde Maia estuda 1º turno da eleição para 15 de novembro ou 6 de dezembro

Os outros três veículos envolvidos no acidente também tem placas de Novo Hamburgo e são eles: um Citröen C5, preto, um Fiat Uno, prata, e um Peugeot 206, prata.

Um menino de seis anos e uma mulher de 37 anos, ocupantes do Citröen C5, tiveram ferimentos e foram encaminhados para o Hospital Geral de Novo Hamburgo. As vítimas foram socorridas pela Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).
TAGS: acidente colisão Novo Hamburgo RS-239 Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral**

# Rápido e indolor, veja como são os exames para o novo coronavírus

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/20/rapido-e-indolor--veja-como-sao-os-exames-para-o-novo-coronavirus.html

Laboratório montou drive-thru para coleta mais segurança Foto: Inezio Machado/GES Sem tratamento ou vacina, o mundo ainda não tem ideia de quando a pandemia do novo coronavírus será contida. Até lá, uma das formas mais eficazes no controle do SARS-CoV-2, que já contaminou quase 5 milhões de pessoas em 188 países, é tentar encontrar o vírus.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todos os conteúdos sobre coronavírus

Para isso, é preciso testar e testar de forma massiva, garantem os cientistas. Aqui na região, agora é possível saber se uma pessoa tem ou teve Covid-19 também por laboratórios particulares.

Leia também Isolamento controlado passa a levar em conta apenas casos de Covid-19 com hospitalizações Sociedade Brasileira de Infectologia sugere não usar cloroquina no tratamento da Covid-19 OMS: vacina contra Covid-19 precisa ser eficiente e segura A reportagem foi convidada pelo Grupo Exame a fazer o teste considerado padrão-ouro no diagnóstico da Covid-19. O chamado RT-PCR consegue identificar o vírus no período em que ele ainda está ativo no organismo, tendo resultado possível em até 24 horas.

Este é o mesmo exame feito pelas secretarias de saúde em pacientes que apresentam sintomas da doença, mas os laudos são emitidos pelo Laboratório Central do Estado e por laboratórios de universidades credenciadas, como o da Feevale, por exemplo. A experiência

A coleta do material é simples, feita em menos de 5 minutos com o uso de swab (cotonete) que retira a secreção nasofaríngea e orofaríngea. Ou seja, o cotonete entra pela narina e segue até a parte nasal da faringe.

Um segundo swab é inserido na boca para coletar material. Apesar de desconfortável, é indolor. A mim, que sou extremamente alérgica, provocou uma série de espirros e até lágrima involuntária. A resposta sai em até 48 horas, podendo ser conferida de forma on-line.

A marcação do exame pode ser feita pelo Whatsapp ou por telefone. Já a coleta é realizada no drive-thru montado ao lado da unidade da Rua Joaquim Nabuco ou mesmo na casa do paciente, após agendamento.

O exame custa R$ 290 e ainda não tem adesão dos planos de saúde mais populares. Testes rápidos e por sorologia

Também é possível detectar se o corpo tem alguma resposta imunológica ao novo vírus. Para isso, existem os testes rápidos e os testes sorológicos, ambos feitos a partir da coleta de sangue, mas que detectam anticorpos diferentes. O Grupo Exame não realiza testes rápidos.

Tipo IgM (R$ 189): são conhecidos como anticorpos de fase aguda e aparecem mais próximos aos sintomas. Normalmente são detectados após 7 dias do contato, ou dos sintomas de Covid-19.

Tipo IgG (R$ 295): são anticorpos desenvolvidos mais tardiamente e podem ser detectados com maior sensibilidade após 14 dias do contato com a Covid-19.

Quando fazer o RT-PCR

Na suspeita de contágio do vírus, o ideal é que seja feito o exame por RT-PCR, pois é possível detectar quantidades mínimas do material genético do vírus na amostra. "Cada pessoa tem uma resposta diferente ao vírus e a sensibilidade clínica é maior após quatro dias do aparecimento dos sintomas", explica Camila Peter, diretora técnica do Grupo Exame.

TAGS: coronavirus covid-19 exame saúde Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral**

# Conforme prefeitura, há 12 novos casos de coronavírus em São Leopoldo, com total de 188

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/21/conforme-prefeitura--ha-12-novos-casos-de-coronavirus-em-sao-leopoldo--com-total-de-188.html

São Leopoldo tem 188 casos confirmados de coronavírus Foto: Divulgação Conforme a prefeitura de São Leopoldo, foram contabilizados nesta quinta-feira (21) mais 12 casos de Covid-19 no município. A maior parte deles, 11, diagnosticados pelo Laboratório da Feevale. O outro, informado pelo Teste Rápido da Secretaria da Saúde (Semsad), foi de um trabalhador da Itecê, que soma cinco positivados. As testagens com os funcionários da empresa prosseguem amanhã. Todos apresentam saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Novo decreto, mais restritivo, deve ser publicado em Campo Bom nesta sexta-feira Devido a surto de coronavírus, duas lojas de Sapucaia são interditadas pela prefeitura No total, São Leopoldo chega a 188 casos confirmados, destes, 154 estão recuperados. Foram realizados 1.468 testes na cidade, sendo 1.130 negativos.

Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. Um óbito foi registrado no mês de abril. A área reservada para a Covid-19 no Hospital Centenário está com cinco pacientes internados, três em estado regular e dois inspiram cuidados. Casos de hoje

Caso 1. Teste realizado na Feevale
Mulher. 48 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 2. Teste realizado na Feevale
Mulher. 10 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 3. Teste realizado na Feevale
Homem. 30 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 4. Teste realizado na Feevale
Homem. 2 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 5. Teste realizado na Feevale
Homem. 49 anos. Bairro Jardim América. Estável. Em isolamento domiciliar. Trabalhador Itece

Caso 6. Teste realizado na Feevale
Mulher. 34 anos. Bairro Boa Vista. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 7. Teste realizado na Feevale
Homem. 53 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 8. Teste realizado na Feevale
Mulher. 52 anos. Bairro São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 9. Teste realizado na Feevale
Mulher. 38 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 10. Teste realizado na Feevale
Homem. 23 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 11. Teste realizado na Feevale
Mulher. 16 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 12. Teste rápido
Homem, 45 anos, estável. Morador bairro Feitoria. Funcionário Itece. Casos por bairro

Arroio da Manteiga - 41
Campina -21
Feitoria - 20
Vicentina - 18
Santos Dumont - 11
Jardim América- 10
Campestre - 9
Centro -8
Scharlau - 8
São Miguel - 7
Duque de Caxias - 6
Santo André - 6
Fazenda São Borja - 5
Rio Branco - 4
Cristo Rei - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 3
Morro do Espelho - 3
Boa Vista -2 TAGS: coronavirus pandemia São Leopoldo Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral**

# Acidente entre quatro veículos deixa dois feridos na RS-239, em Novo Hamburgo

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/05/21/acidente-entre-quatro-veiculos-deixa-dois-feridos-na-rs-239--em-novo-hamburgo.html

Colisão entre quatro veículos na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha Foto: Carlos Rissotto/Especial-GES Colisão entre quatro

veículos na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha Foto: Carlos Rissotto/Especial-GES Na noite desta quinta-feira (21), quatro veículos se envolveram em uma colisão na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha. De acordo com o Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), a colisão entre os carros aconteceu após um veículo Kia Soul, branco, com placas de Novo Hamburgo, aquaplanar na pista, próximo ao Campus II da Universidade Feevale.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Devido a surto de coronavírus, duas lojas de Sapucaia são interditadas pela prefeitura Com 1.188 novas mortes em 24 horas, Brasil volta a bater recorde Maia estuda 1º turno da eleição para 15 de novembro ou 6 de dezembro

Os outros três veículos envolvidos no acidente também tem placas de Novo Hamburgo e são eles: um Citröen C5, preto, um Fiat Uno, prata, e um Peugeot 206, prata.

Um menino de seis anos e uma mulher de 37 anos, ocupantes do Citröen C5, tiveram ferimentos e foram encaminhados para o Hospital Geral de Novo Hamburgo. As vítimas foram socorridas pela Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).
TAGS: acidente colisão Novo Hamburgo RS-239 Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral**

# Canoenses participam de quarta rodada do estudo sobre a Covid-19 neste fim de semana

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/21/canoenses-participam-de-quarta-rodada-do-estudo-sobre-a-covid-19-neste-fim-de-semana.html

O município de Canoas receberá neste fim de semana, 23 e 24 de maio, a quarta rodada da pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizada em parceria com as universidades do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e La Salle, Governo do Estado e o Ministério da Saúde. A população está convidada a participar do estudo, caso seja sorteada pelo software da equipe de pesquisadores, para auxiliar no acompanhamento sobre o avanço do novo coronavírus no Rio Grande do Sul e a ocorrência de casos mais graves e mortalidade da Covid-19. Os resultados dos trabalhos também servem de instrumento para as estratégias de prevenção e políticas públicas de combate à pandemia no território gaúcho.

De acordo com a médica sanitarista e professora do Programa de Pós-Graduação de Saúde Coletiva da Unisinos, Maria Letícia Ikeda, desde a primeira rodada, iniciada no dia 25 de abril, 1.322 canoenses participaram do estudo. A expectativa para a quarta fase é de que 500 outros cidadãos sejam contemplados. Para isso, 25 equipes percorrerão os bairros Centro, Harmonia, Niterói, Mathias Velho, Rio Branco, Nossa Senhora das Graças, Fátima, São José, Guajuviras, Estância Velha, Marechal Rondon, Brigadeira, Olaria, Igara e Mato Grande.

Para fácil identificação e segurança do público, todos os entrevistadores usam equipamentos de proteção como óculos, máscara, jaleco, luva e documento de identificação do estudo. Em caso de dúvida, a população pode acionar a Brigada Militar, pelo número 190, ou a Guarda Municipal, pelo número 153, que podem confirmar o nome do pesquisador se necessário. TAGS: coronavirus pesquisa testes Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Drops do Cotidiano | dropsdocotidiano.com | Geral**

# Covid game: Uma maneira fácil para ensinar as crianças sobre os

# cuidados a serem tomados

https://dropsdocotidiano.com/2020/05/21/covid-game-feevale/

A pandemia do novo coronavírus é um assunto que está na cabeça de todos. A facilidade na forma de contágio do vírus, as medidas higiênicas e as formas de contê-lo, são repassadas frequentemente pelas mídias para que todos saibam como se proteger ou procurar ajuda quando necessário. Mas e as crianças? Sabemos qual o grau de entendimento delas quanto a doença, formas de transmissão e seus cuidados?

Pensando nisso, duas acadêmicas da Universidade Feevale desenvolveram um game, em formato de quiz, para auxiliar as crianças na explicação desta pandemia. Thais Stella Waceleski e Millena Kupsinskü Martins desenvolveram o Covid game. O game traz informações sobre o vírus, como formas de transmissão, sintomas que pode ser apresentados, assim como as maneiras de proteção (máscara, álcool em gel e lavagem das mãos). O jogo virtual é destinado a crianças de 7 a 12 anos e está disponível em http://b.link/covid-game.

Millena explica que, além da experiência em programação, elas decidiram pelo game para criar um mecanismo que pudesse, ao mesmo tempo, ser divertido e conscientizar o público sobre formas de prevenção. "Todas as informações que utilizamos foram baseadas na cartilha infantil do Ministério da Saúde sobre o coronavírus, o que nos ajudou a definir a faixa de idade do público principal e o tipo de linguagem que seria utilizado no jogo", complementa a estudante.

Festival On-line Cultural e Artístico

O game produzido pelas acadêmicas faz parte de uma proposta da disciplina de Processo Criativo, ministrada pelo professor Cristiano Max Pereira Pinheiro, o Festival On-line Cultural e Artístico. O festival conta com 27 produções acadêmicas, como jogos educativos, vídeos e demais opções de entretenimento para este período de pandemia. Acadêmicos dos cursos de Publicidade e Propaganda, Design, Moda e Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale são estimulados a desenvolver projetos culturais, tendo como base os setores nucleares de economia criativa.

De acordo com Pinheiro, o exercício tem como objetivo trabalhar áreas da economia criativa, como artes, música, teatro, literatura, audiovisual e jogos digitais. "O experimento é importante para desenvolver uma musculatura criativa nos acadêmicos, para que eles possam aperfeiçoar as suas habilidades e a sua criatividade para a produção de seus produtos ou serviços. Não existe serviço criativo sem um artista em desenvolvimento", afirma.

Ainda segundo o docente, a iniciativa colabora com a cultura, ao oferecer à comunidade a produção artística dos acadêmicos, como parte da cura para a saúde mental neste momento de isolamento social. "Devido ao momento atual vivido no mundo, em virtude do coronavírus, todas as produções possuem relação temática com a pandemia", enfatiza.

Compartilhe isso:

Twitter
Facebook

Curtir isso: Curtir Carregando... Relacionado

**21/05/2020 | Eco Debate | ecodebate.com.br | Geral**

# Jeffrey Sachs: Usamos energia demais, destruímos os habitats, as florestas, assistimos ao surgimento de novas doenças

https://www.ecodebate.com.br/2020/05/21/jeffrey-sachs-usamos-energia-demais-destruimos-os-habitats-as-florestas-assistimos-ao-surgimento-de-novas-doencas/

Compartilhe Share on Facebook Share Share on Twitter Tweet Share on LinkedIn Share Send email Mail Print Print Share this on

WhatsApp

# "O insustentável peso do planeta". Entrevista com Jeffrey Sachs

IHU

Entrevista com o estudioso, professor de desenvolvimento sustentável da Columbia University, em Nova York. "Usamos energia demais, destruímos os habitats, as florestas, assistimos ao surgimento de novas doenças. Os políticos devem aprender com a crise que é preciso pensar e planejar com antecedência".

"Espero que nossos políticos aprendam algo com essa crise, acima de tudo, eles entendam que é preciso pensar e planejar com antecedência". Caso contrário, o risco é sermos encontrados novamente despreparados diante de emergências como a do coronavírus, mas, principalmente, recorrer a modelos de desenvolvimento que se demonstraram falhos, desistindo de planejar uma economia sustentável, para nós e para as gerações futuras. Jeffrey Sachs, economista, professor de desenvolvimento sustentável da Universidade Columbia, em Nova York, autor de ensaios como America 2030, no qual sugere uma receita para a economia, a sociedade e o meio ambiente dos EUA depois que acabar a era Trump.

A entrevista é de Luca Fraioli, publicada por Repubblica, 19-05-2020. A tradução é de Luisa Rabolini. Eis a entrevista.

Professor Sachs, que impacto a pandemia terá na economia mundial? Essa experiência da pandemia deveria nos fazer refletir: as nações ocidentais se conduziram muito pior do que as nações do leste asiático. Por quê? - Jeffrey Sachs

Teremos a maior recessão desde a Grande Depressão. Se mal gerida, se tornará uma crise prolongada. Se conseguirmos administrá-la, a recuperação global ocorrerá em um ano ou dois anos.

Muitos acreditam que as principais crises que estamos enfrentando, do coronavírus ao aquecimento global, sejam atribuíveis ao crescimento da população mundial. Você compartilha dessa opinião?

Vivemos em um planeta superlotado, com quase 8 bilhões de pessoas. Isso envolve um uso maciço de energia; a maior parte da energia primária consiste em combustíveis fósseis, com enormes emissões de gases de efeito estufa. Mas também há consequências para a natureza, com o desmatamento, a destruição dos habitats e, sim, também o aparecimento de novas doenças, quando os seres humanos são infectados com patógenos de animais silvestres. A economia se orientará em direção ao desenvolvimento sustentável, o que significa estudar uma abordagem que combine economia, meio ambiente, assistência sanitária e condições sociais - Jeffrey Sachs

No entanto, gostaria de mencionar outros dois pontos. Primeiro, houve epidemias, como a peste bubônica, com um número muito menor de habitantes da Terra. Em segundo lugar, hoje temos as tecnologias para proteger a nós mesmos e ao planeta. Se escolhermos, podemos mudar rapidamente, em 20 a 30 anos, para uma economia mundial alimentada por energia renovável, em vez de combustíveis fósseis. Se escolhermos isso, a epidemia pode ser contida, como fizeram muitos países do leste asiático.

A pandemia que estamos enfrentando é, portanto, o resultado de um mundo insustentável?

A pandemia é realmente o resultado de uma transmissão zoonótica de um vírus (dos morcegos para os humanos) combinada com uma resposta profundamente imperfeita. A Europa e os Estados Unidos ignoraram os perigos da epidemia durante janeiro, fevereiro e início de março. Apenas os países do leste asiático, mais vigilantes por causa de sua experiência com a SARS, com a pandemia do H1N1 de 2009 e as epidemias de Nipah, responderam com mais cuidado e com maior sucesso.

Como é possível tornar a vida na Terra sustentável para os mais de 7 bilhões de pessoas, que em breve se tornarão 10? Como o Papa Francisco entendeu e solicitou, precisaremos de novas bases éticas para a economia: estou trabalhando em um livro sobre esse tema - Jeffrey Sachs

Antes de tudo, devemos seguir os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas e o acordo climático de Paris. A Europa deveria implementar o Green Deal europeu. E deveria cooperar com a China para tornar a iniciativa chamada "Nova Rota da

Seda" ambientalmente sustentável, em vez de baseada em combustíveis fósseis. Deveríamos usar novas tecnologias digitais de maneira justa e inteligente. Deveríamos cooperar em vez de travar guerras. Os Estados Unidos deveriam ser muito menos militaristas e muito mais cooperativos com as outras nações.

Quando a emergência do coronavírus terminar, tudo isso acontecerá? Como a economia mundial será recuperada?

Vamos usar o Green Deal Europeu e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU como um caminho para um futuro mais justo e sustentável. Vamos precisar de uma Europa mais forte, com um orçamento europeu mais amplo, centrado em tecnologias e infraestruturas sustentáveis ??para o século XXI.

Esse reinício poderia ser a grande oportunidade de converter todo o sistema econômico para o desenvolvimento sustentável? A sustentabilidade consiste em ser inteligentes, preparados, resilientes e justos em um mundo superlotado e interconectado - Jeffrey Sachs

Poderia ser. A menos que sejam deflagrados conflitos geopolíticos que possam atrasar esse projeto.

No entanto, essa crise também poderia também levar a atalhos "insustentáveis". Alguns líderes europeus pediram para usar os fundos destinados ao Green Deal para relançar a economia desestruturada pelo coronavírus.

Espero que nossos políticos aprendam algo com essa crise. Precisamos ser capazes de olhar para o longo prazo e planejar o futuro. Essa experiência deveria nos fazer refletir: as nações ocidentais se conduziram muito pior do que as nações do leste asiático. Por quê?.

O que você aprendeu dessa pandemia?

Que realmente é uma má ideia ter um psicopata como presidente dos Estados Unidos ... mesmo que na verdade já o soubéssemos!

Alguma coisa mudará na sua maneira de ensinar economia? O que aprendi com esta pandemia? Que realmente é uma má ideia ter um psicopata como presidente dos Estados Unidos ... mesmo que na verdade já o soubéssemos! - Jeffrey Sachs

Três coisas. Primeiro, a maioria das aulas será online. Em segundo lugar, estou convencido de que a economia continuará se orientando em direção ao desenvolvimento sustentável, o que significa estudar uma abordagem integrada que combine economia, meio ambiente, assistência sanitária e condições sociais. Terceiro, como o Papa Francisco entendeu e solicitou, precisaremos de novas bases éticas para a economia: estou trabalhando em um livro sobre esse tema.

E o conceito de sustentabilidade mudará após o coronavírus?

O conceito de sustentabilidade já estava em sintonia com os riscos de epidemias. No meu livro de 2008, Bem Comum, escrevi: 'Nos encontramos cara a cara como nunca antes, amontoados em uma sociedade interconectada, composta de comércio global, migração e ideias, mas também de riscos de doenças pandêmicas, terror, movimentos de refugiados e conflitos'. Eu acho que esse diagnóstico ainda é válido. A sustentabilidade consiste em ser inteligentes, preparados, resilientes e justos em um mundo superlotado e interconectado.

(EcoDebate, 21/05/2020) publicado pela IHU On-line, parceira editorial da revista eletrônica EcoDebate na socialização da informação.

[IHU On-line é publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos, em São Leopoldo, RS.]

PUBLICIDADE

[CC BY-NC-SA 3.0][ O conteúdo da EcoDebate pode ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, à EcoDebate com link e, se for o caso, à fonte primária da informação ]

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta enviar um email para newsletter_ecodebate+subscribe@googlegroups.com . O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

Remoção da lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para newsletter_ecodebate+unsubscribe@googlegroups.com ou ecodebate@ecodebate.com.br. O seu e-mail será removido e você receberá uma mensagem confirmando a remoção. Observe que a remoção é automática mas não é instantânea. Share this on WhatsApp

**21/05/2020 | JE Acontece | jeacontece.com.br | Geral**

# Pesquisa sobre coronavírus no RS chega à última etapa neste fim de semana

http://jeacontece.com.br/?p=687734

Em Passo Fundo, o estudo é conduzido pelos pesquisadores da UPF, Uffs e Imed

No próximo final de semana, entre os dias 23 e 25 de maio, está prevista a realização da quarta e última etapa da pesquisa que visa estimar o percentual de gaúchos infectados pela Covid-19; avaliar a velocidade de expansão da infecção; fornecer indicadores precisos para cálculos da letalidade e determinar o percentual de infecções assintomáticas ou subclínicas. O estudo, que é liderado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pretende testar e entrevistar 4,5 mil pessoas, em nove cidades das regiões demográficas do estado, segundo classificação do IBGE: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Maria, Ijuí e Santa Cruz do Sul e Uruguaiana. Em Passo Fundo, o trabalho vem envolvendo pesquisadores da Universidade de Passo Fundo (UPF), Imed e Universidade Federal da Fronteira Sul (Uffs).

O professor da UPF, Dr. Kauê Collares, é um dos responsáveis pelo recrutamento de pesquisadores voluntários para o desenvolvimento do estudo, juntamente com os professores Dr. Jeovany Martínez-Mesa (Imed), Dra. Shana Ginar da Silva (Uffs). De acordo com ele é fundamental a participação da população para a efetivação da pesquisa "As pessoas serão convidadas a participar da pesquisa em suas próprias residências. Por isso, contamos novamente com a colaboração e o engajamento da população para que aceitem integrar esse estudo que será fundamental para traçar estratégias no combate a Covid-19", aponta.Todos os entrevistadores - profissionais voluntários da área de saúde - têm identificação do estudo e vestem equipamentos de proteção individual - máscaras, óculos, luvas e jalecos. Durante a visita, os entrevistadores aplicam um breve questionário e coletam uma amostra de sangue (uma gota) da ponta do dedo do participante, que será analisada pelo aparelho de teste em aproximadamente 15 minutos. O teste rápido detecta a presença de anticorpos, que são defesas produzidas pelo organismo somente depois de sete a dez dias da data de contágio pelo vírus. Dentro desse período, o resultado pode apontar negativo, mesmo que a pessoa tenha contraído o coronavírus. Em caso de resultado positivo, os participantes recebem um informativo com orientações e, em seguida, são contatados para acompanhamento e suporte da secretaria de saúde local.

O estudo coordenado pela UFPel mobiliza uma rede de doze instituições de ensino superior pública e privadas: Universidade Federal

do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo); Universidade de Passo Fundo (UPF); Imed e Universidade La Salle (Unilasalle).

Passo Fundo segue integrando pesquisa nacional

A cidade de Passo Fundo também integra a pesquisa nacional que o Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está desenvolvendo para medir a prevalência do coronavírus e avaliar a velocidade de expansão da doença no país, com financiamento do Ministério da Saúde do Brasil. A pesquisa vai estimar a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 e analisar a evolução de casos na população brasileira, por meio de uma amostragem de participantes em 133 "cidades sentinelas", que são os maiores municípios das divisões demográficas do país, de acordo com critério do IBGE. Algo semelhante ao que já vem sendo feito no estado pela EPICOVID19.

O estudo

O cronograma da pesquisa prevê mais duas fases, com coletas de dados previstas para os dias 28 e 29 de maio, na 2ª fase, e 11 e 13 de junho, na 3ª fase. Ao final, terão sido realizados mais de 33 mil testes em cada uma das três fases, intercaladas por duas semanas, totalizando quase 100 mil pessoas. Além de Passo Fundo, outras seis cidades gaúchas farão parte do estudo a nível nacional - Caxias do Sul, Ijuí, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul e Santa Maria.

O estudo incluirá três inquéritos populacionais, realizados a cada duas semanas por meio de visitas domiciliares, conduzidas por equipes do IBOPE. A primeira foi desenvolvida na última semana, com a realização de testes rápidos para o coronavírus e entrevistas com 250 participantes em cada uma das 133 cidades. Assim como na pesquisa realizada a nível estadual, as pessoas serão entrevistadas e testadas em casa, por meio de um sorteio aleatório, utilizando os setores censitários do IBGE como base.

Os dados coletados também servirão de base para investigações sobre perfil demográfico e socioeconômico, sintomas relacionados à Covid-19, diagnóstico médico de enfermidades potencialmente relacionadas ao prognóstico da doença, uso de serviços de saúde e grau de cumprimento das recomendações de distanciamento social.

Foto: Daniela Xu / UFPel
Diário da Manhã

**21/05/2020 | Jornal Dois Irmãos | jornaldoisirmaos.com.br | Geral**

# "Todos estão revendo seus custos", afirma diretor da Mega Dance School

http://jornaldoisirmaos.com.br/noticia/21052020--todos-estao-revendo-seus-custos--afirma-diretor-da-mega-dance-school

Luísa e Jonatan, proprietários da Mega (Foto: Paulo Oliveira Fotografia)

Escola de dança com matriz em Novo Hamburgo, a Mega Dance School também é afetada pelos reflexos do coronavírus. “Há consequências abruptas, pois todos estão revendo seus custos. Nossa área está ligada ao lazer, o que faz com que seja a primeira a ser, entre aspas, cortada. Somos, além de uma escola, um grupo de professores que vive da dança, e isso é muito difícil de lidar”, destaca o professor, coreógrafo e diretor da Mega, Jonatan Veloso. “Além disso, somos tomados pela tristeza, por não podermos estar juntos, por termos que adiar projetos e apresentações. A troca de energia faz muita falta, pois a dança é a união, a troca, a liberdade e o amor que transcendem através dos passos e da música”, completa.

O sentimento de saudade se espalha entre os dançarinos. A esposa de Jonatan, Luísa Fischer Veloso, lamenta não poder subir ao palco. “É um vazio difícil de explicar. Estar no palco significa mostrar a quem amamos o nosso esforço, o resultado de muito trabalho e amor. Mais do que o palco, o que nos faz falta é estar na sala, com a nossa “Mega família”; abraçar, ser desafiada nas coreografias, vibrar com os acertos”, relata Luísa.

Atualmente, a Mega tem filial em Dois Irmãos, somando, no total, uma equipe de 13 colaboradores. Diante da situação, a saúde

financeira da escola também ficou ameaçada, exigindo que a equipe unisse forças e buscasse novas maneiras de atrair e compartilhar a arte da dança com os cerca de 200 alunos. “Rapidamente, pensamos no projeto de aulas online, através de lives. Fizemos isso com o objetivo de não parar, de conseguir manter ativa a dança; tudo isso pensando em gerar algum ganho para os professores e manter a escola”, comenta Jonatan, afirmando que a ideia deu certo. “No mês de abril conseguimos gerar renda; menos da metade do comum da escola, mas ajudou. Vamos tentar manter em maio, torcendo para que os alunos que adquiriram o pacote online em abril renovem este mês”, completa.

Escola de dança em apresentação no Teatro Feevale (Foto: Paulo Oliveira Fotografia)

**21/05/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral**

# Rápido e indolor, veja como são os exames para o novo coronavírus

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/20/rapido-e-indolor--veja-como-sao-os-exames-para-o-novo-coronavirus.html

Laboratório montou drive-thru para coleta mais segurança Foto: Inezio Machado/GES Sem tratamento ou vacina, o mundo ainda não tem ideia de quando a pandemia do novo coronavírus será contida. Até lá, uma das formas mais eficazes no controle do SARS-CoV-2, que já contaminou quase 5 milhões de pessoas em 188 países, é tentar encontrar o vírus.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todos os conteúdos sobre coronavírus

Para isso, é preciso testar e testar de forma massiva, garantem os cientistas. Aqui na região, agora é possível saber se uma pessoa tem ou teve Covid-19 também por laboratórios particulares.

Leia também Isolamento controlado passa a levar em conta apenas casos de Covid-19 com hospitalizações Sociedade Brasileira de Infectologia sugere não usar cloroquina no tratamento da Covid-19 OMS: vacina contra covid-19 precisa ser eficiente e segura A reportagem foi convidada pelo Grupo Exame a fazer o teste considerado padrão-ouro no diagnóstico da Covid-19. O chamado RT-PCR consegue identificar o vírus no período em que ele ainda está ativo no organismo, tendo resultado possível em até 24 horas.

Este é o mesmo exame feito pelas secretarias de saúde em pacientes que apresentam sintomas da doença, mas os laudos são emitidos pelo Laboratório Central do Estado e por laboratórios de universidades credenciadas, como o da Feevale, por exemplo. A experiência

A coleta do material é simples, feita em menos de 5 minutos com o uso de swab (cotonete) que retira a secreção nasofaríngea e orofaríngea. Ou seja, o cotonete entra pela narina e segue até a parte nasal da faringe.

Um segundo swab é inserido na boca para coletar material. Apesar de desconfortável, é indolor. A mim, que sou extremamente alérgica, provocou uma série de espirros e até lágrima involuntária. A resposta sai em até 48 horas, podendo ser conferida de forma on-line.

A marcação do exame pode ser feita pelo Whatsapp ou por telefone. Já a coleta é realizada no drive-thru montado ao lado da unidade da Rua Joaquim Nabuco ou mesmo na casa do paciente, após agendamento.

O exame custa R$ 290 e ainda não tem adesão dos planos de saúde mais populares. Testes rápidos e por sorologia

Também é possível detectar se o corpo tem alguma resposta imunológica ao novo vírus. Para isso, existem os testes rápidos e os testes sorológicos, ambos feitos a partir da coleta de sangue, mas que detectam anticorpos diferentes. O Grupo Exame não realiza

testes rápidos.

Tipo IgM (R$ 189): são conhecidos como anticorpos de fase aguda e aparecem mais próximos aos sintomas. Normalmente são detectados após 7 dias do contato, ou dos sintomas de Covid-19.

Tipo IgG (R$ 295): são anticorpos desenvolvidos mais tardiamente e podem ser detectados com maior sensibilidade após 14 dias do contato com a Covid-19.

Quando fazer o RT-PCR

Na suspeita de contágio do vírus, o ideal é que seja feito o exame por RT-PCR, pois é possível detectar quantidades mínimas do material genético do vírus na amostra. "Cada pessoa tem uma resposta diferente ao vírus e a sensibilidade clínica é maior após quatro dias do aparecimento dos sintomas", explica Camila Peter, diretora técnica do Grupo Exame.

Mais praticidade no seu dia a dia: clique aqui para receber gratuitamente notícias diretamente em seu e-mail! TAGS: coronavirus covid-19 exame saúde Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral**

# Acidente entre quatro veículos deixa dois feridos na RS-239, em Novo Hamburgo

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/05/21/acidente-entre-quatro-veiculos-deixa-dois-feridos-na-rs-239--em-novo-hamburgo.html

Colisão entre quatro veículos na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha Foto: Carlos Rissotto/Especial-GES Colisão entre quatro veículos na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha Foto: Carlos Rissotto/Especial-GES Na noite desta quinta-feira (21), quatro veículos se envolveram em uma colisão na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha. De acordo com o Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), a colisão entre os carros aconteceu após um veículo Kia Soul, branco, com placas de Novo Hamburgo, aquaplanar na pista, próximo ao Campus II da Universidade Feevale.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Devido a surto de coronavírus, duas lojas de Sapucaia são interditadas pela prefeitura Com 1.188 novas mortes em 24 horas, Brasil volta a bater recorde Maia estuda 1º turno da eleição para 15 de novembro ou 6 de dezembro

Os outros três veículos envolvidos no acidente também tem placas de Novo Hamburgo e são eles: um Citröen C5, preto, um Fiat Uno, prata, e um Peugeot 206, prata.

Um menino de seis anos e uma mulher de 37 anos, ocupantes do Citröen C5, tiveram ferimentos e foram encaminhados para o Hospital Geral de Novo Hamburgo. As vítimas foram socorridas pela Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Receba notícias diretamente em seu e-mail! Clique aqui e inscreva-se gratuitamente na nossa newsletter. TAGS: acidente colisão Novo Hamburgo RS-239 Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral**

# Rápido e indolor, veja como são os exames para o novo coronavírus

https://www.jornalvs.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/20/rapido-e-indolor--veja-como-sao-os-exames-para-o-novo-coronavirus.html

Laboratório montou drive-thru para coleta mais segurança Foto: Inezio Machado/GES Sem tratamento ou vacina, o mundo ainda não tem ideia de quando a pandemia do novo coronavírus será contida. Até lá, uma das formas mais eficazes no controle do SARS-CoV-2, que já contaminou quase 5 milhões de pessoas em 188 países, é tentar encontrar o vírus.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todos os conteúdos sobre coronavírus

Para isso, é preciso testar e testar de forma massiva, garantem os cientistas. Aqui na região, agora é possível saber se uma pessoa tem ou teve Covid-19 também por laboratórios particulares.

Leia também Isolamento controlado passa a levar em conta apenas casos de Covid-19 com hospitalizações Sociedade Brasileira de Infectologia sugere não usar cloroquina no tratamento da Covid-19 OMS: vacina contra Covid-19 precisa ser eficiente e segura A reportagem foi convidada pelo Grupo Exame a fazer o teste considerado padrão-ouro no diagnóstico da Covid-19. O chamado RT-PCR consegue identificar o vírus no período em que ele ainda está ativo no organismo, tendo resultado possível em até 24 horas.

Este é o mesmo exame feito pelas secretarias de saúde em pacientes que apresentam sintomas da doença, mas os laudos são emitidos pelo Laboratório Central do Estado e por laboratórios de universidades credenciadas, como o da Feevale, por exemplo. A experiência

A coleta do material é simples, feita em menos de 5 minutos com o uso de swab (cotonete) que retira a secreção nasofaríngea e orofaríngea. Ou seja, o cotonete entra pela narina e segue até a parte nasal da faringe.

Um segundo swab é inserido na boca para coletar material. Apesar de desconfortável, é indolor. A mim, que sou extremamente alérgica, provocou uma série de espirros e até lágrima involuntária. A resposta sai em até 48 horas, podendo ser conferida de forma on-line.

A marcação do exame pode ser feita pelo Whatsapp ou por telefone. Já a coleta é realizada no drive-thru montado ao lado da unidade da Rua Joaquim Nabuco ou mesmo na casa do paciente, após agendamento.

O exame custa R$ 290 e ainda não tem adesão dos planos de saúde mais populares. Testes rápidos e por sorologia

Também é possível detectar se o corpo tem alguma resposta imunológica ao novo vírus. Para isso, existem os testes rápidos e os testes sorológicos, ambos feitos a partir da coleta de sangue, mas que detectam anticorpos diferentes. O Grupo Exame não realiza testes rápidos.

Tipo IgM (R$ 189): são conhecidos como anticorpos de fase aguda e aparecem mais próximos aos sintomas. Normalmente são detectados após 7 dias do contato, ou dos sintomas de Covid-19.

Tipo IgG (R$ 295): são anticorpos desenvolvidos mais tardiamente e podem ser detectados com maior sensibilidade após 14 dias do

contato com a Covid-19.

Quando fazer o RT-PCR

Na suspeita de contágio do vírus, o ideal é que seja feito o exame por RT-PCR, pois é possível detectar quantidades mínimas do material genético do vírus na amostra. "Cada pessoa tem uma resposta diferente ao vírus e a sensibilidade clínica é maior após quatro dias do aparecimento dos sintomas", explica Camila Peter, diretora técnica do Grupo Exame.

TAGS: coronavirus covid-19 exame saúde Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral**

# Acidente entre quatro veículos deixa dois feridos na RS-239, em Novo Hamburgo

https://www.jornalvs.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/05/21/acidente-entre-quatro-veiculos-deixa-dois-feridos-na-rs-239--em-novo-hamburgo.html

Colisão entre quatro veículos na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha Foto: Carlos Rissotto/Especial-GES Colisão entre quatro veículos na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha Foto: Carlos Rissotto/Especial-GES Na noite desta quinta-feira (21), quatro veículos se envolveram em uma colisão na RS-239, sentido Taquara-Estância Velha. De acordo com o Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), a colisão entre os carros aconteceu após um veículo Kia Soul, branco, com placas de Novo Hamburgo, aquaplanar na pista, próximo ao Campus II da Universidade Feevale.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Devido a surto de coronavírus, duas lojas de Sapucaia são interditadas pela prefeitura Com 1.188 novas mortes em 24 horas, Brasil volta a bater recorde Maia estuda 1º turno da eleição para 15 de novembro ou 6 de dezembro

Os outros três veículos envolvidos no acidente também tem placas de Novo Hamburgo e são eles: um Citröen C5, preto, um Fiat Uno, prata, e um Peugeot 206, prata.

Um menino de seis anos e uma mulher de 37 anos, ocupantes do Citröen C5, tiveram ferimentos e foram encaminhados para o Hospital Geral de Novo Hamburgo. As vítimas foram socorridas pela Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).
TAGS: acidente colisão Novo Hamburgo RS-239 Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral**

# Conforme prefeitura, há 12 novos casos de coronavírus em São Leopoldo, com total de 188

https://www.jornalvs.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/21/conforme-prefeitura--ha-12-novos-casos-de-coronavirus-em-sao-leopoldo--com-total-de-188.html

São Leopoldo tem 188 casos confirmados de coronavírus Foto: Divulgação Conforme a prefeitura de São Leopoldo, foram contabilizados nesta quinta-feira (21) mais 12 casos de Covid-19 no município. A maior parte deles, 11, diagnosticados pelo

Laboratório da Feevale. O outro, informado pelo Teste Rápido da Secretaria da Saúde (Semsad), foi de um trabalhador da Itecê, que soma cinco positivados. As testagens com os funcionários da empresa prosseguem amanhã. Todos apresentam saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Novo decreto, mais restritivo, deve ser publicado em Campo Bom nesta sexta-feira Devido a surto de coronavírus, duas lojas de Sapucaia são interditadas pela prefeitura No total, São Leopoldo chega a 188 casos confirmados, destes, 154 estão recuperados. Foram realizados 1.468 testes na cidade, sendo 1.130 negativos.

Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. Um óbito foi registrado no mês de abril. A área reservada para a Covid-19 no Hospital Centenário está com cinco pacientes internados, três em estado regular e dois inspiram cuidados. Casos de hoje

Caso 1. Teste realizado na Feevale
Mulher. 48 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 2. Teste realizado na Feevale
Mulher. 10 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 3. Teste realizado na Feevale
Homem. 30 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 4. Teste realizado na Feevale
Homem. 2 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 5. Teste realizado na Feevale
Homem. 49 anos. Bairro Jardim América. Estável. Em isolamento domiciliar. Trabalhador Itece

Caso 6. Teste realizado na Feevale
Mulher. 34 anos. Bairro Boa Vista. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 7. Teste realizado na Feevale
Homem. 53 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 8. Teste realizado na Feevale
Mulher. 52 anos. Bairro São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 9. Teste realizado na Feevale
Mulher. 38 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 10. Teste realizado na Feevale
Homem. 23 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 11. Teste realizado na Feevale
Mulher. 16 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 12. Teste rápido
Homem, 45 anos, estável. Morador bairro Feitoria. Funcionário Itece. Casos por bairro

Arroio da Manteiga - 41
Campina -21
Feitoria - 20
Vicentina - 18
Santos Dumont - 11
Jardim América- 10
Campestre - 9
Centro -8
Scharlau - 8
São Miguel - 7
Duque de Caxias - 6
Santo André - 6
Fazenda São Borja - 5
Rio Branco - 4
Cristo Rei - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 3
Morro do Espelho - 3
Boa Vista -2 TAGS: coronavirus pandemia São Leopoldo Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral**

# Projetos de alunas da Unisinos incentivam ideias para facilitar o cotidiano

https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/05/20/projetos-de-alunas-da-unisinos-incentivam-ideias-para-facilitar-o-cotidiano.html

Bruna no desenvolvimento de um dos protótipos Foto: fotos Rodrigo Westermann Blum/Unisinos/Divulgação

A disciplina de Biomecânica de Órteses e Próteses, do curso de Fisioterapia, da Escola de Saúde da Unisinos, está exigindo muito mais que atenção neste movimento de aprendizagem virtual. Está exigindo criatividade. Fábia Milman Krumholz, fisioterapeuta, mestre em Ciências do Movimento Humano e responsável pela disciplina, destaca que cinco alunas criaram projetos com canos de PVC. Mayara Scherer e Nathália Scheid se dedicaram à produção de um andador infantil convencional; Bruna Silveira e Martina Kuplich produziram um andador infantil traseiro; e Hyngrid Alves desenvolveu o projeto do dispenser para álcool em gel. As três iniciativas contam com tutoriais para seu desenvolvimento em casa disponíveis no site www.unisinos.br.

Segundo a professora, a ideia é trabalhar com tecnologias assistivas. "Atividade acadêmica de Biomecânica estimula os alunos a olhar no seu entorno e identificar necessidades que a comunidade possui, envolvendo adaptações. Conversando com outros professores, identificamos necessidades."

Andadores infantis com olhar comunitário

O projeto da elaboração de andadores infantis surgiu a partir de uma demanda de alunos de outra atividade acadêmica do curso de Fisioterapia, que acontece na modalidade ensino serviço, junto a comunidade. "Os andadores ficarão à disposição dos alunos para que sejam usados nas atividades de ensino serviço ou estágio curricular junto às comunidades atendidas pelo curso. Entretanto, surgiu a ideia de elaborar um tutorial para ser disponibilizado nas redes sociais do curso para orientar a construção deste equipamento, que tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento motor de crianças com atraso na aquisição da caminhada, para

que estas famílias que estão no isolamento, sem receber o suporte dos atendimentos presenciais, possam continuar estimulando suas crianças a partir de um acompanhamento remoto", conta Fábia.

O tutorial completo para construção do andador posterior pode ser acessado aqui

Bruna no desenvolvimento de um dos protótipos Foto: fotos Rodrigo Westermann Blum/Unisinos/Divulgação

O andador construído para as crianças

Para Mayara, participar da construção de um projeto é inspirador. "A importância da estimulação de uma criança que necessita de algum cuidado e/ou atenção mais especial ainda no início de seu desenvolvimento vai impactar no seu crescimento, tanto físico quanto psicológico e social, e é isso o que a fisioterapia trata, aspectos de todos os sentidos. Não adianta tratarmos um ponto e esquecermos o mais importante: como vive diariamente fora dos atendimentos."

O tutorial completo para construção do andador infantil pode ser acessado aqui

andador infantil Foto: Reprodução

Dispenser para álcool em gel acionado por pedal

O dispenser para álcool em gel, que é acionado pelo pé através de um pedal, para evitar a contaminação pelo manuseio (no modelo o uso das mãos é dispensado), foi desenvolvido por Hyngrid Alves. Um diferencial é que ele é móvel, por ser de material leve, podendo ser transportado, conforme a necessidade de uso, inclusive, para ambientes externos.

O tutorial completo para construção do dispenser de álcool gel acionado pelos pés pode ser acessado aqui

Hingryd criou dispenser de álcool com acionamento pelo pé Foto: Rodrigo Westermann Blum/Unisinos/Divulgação

A volta à Unisinos

Segundo nota, a Unisinos decidiu que no atual cenário de pandemia de Covid-19, para evitar aglomerações e o contágio pelo vírus, as atividades de sala de aula se manterão no ambiente virtual até o final do primeiro semestre. Um plano está em andamento para a retomada progressiva e gradual de atividades práticas presenciais, com experimentos em laboratórios em TCC; retiradas de livros pelo serviço de Book Express; prestação de serviços de institutos tecnológicos. Segundo a universidade, o plano de contingência Covid-19 está em constante revisão, podendo sofrer modificações conforme o cenário vigente.

TAGS: alunas fisioterapia projetos unisinos Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

**21/05/2020 | Martin Behrend | martinbehrend.com.br | Geral**

# Equipe da Feevale tentará trazer novo título em desafio mundial da Renault

http://www.martinbehrend.com.br/noticias/noticia/id/7880/titulo/equipe-da-feevale-tentara-trazer-novo-titulo-em-desafio-mundial-da-renault

*Time FarmTwizy representará o Brasil no Challenge Twizy Contest Global, que acontecerá na França*

O FarmTwizy é um veículo elétrico que traz para o mercado do agronegócio uma solução inovadora. Divulgação

O time FarmTwizy, formado por um grupo de estudantes da Universidade Feevale, venceu o desafio Renault Twizy Contest 2020.

Os acadêmicos, que ganharam a competição nacional, terão apoio para prototipar o seu projeto em um Renault Twizy, com mentorias e conteúdo para desenvolver o seu projeto, e representarão o Brasil no Challenge Twizy Contest Global da Renault, que acontecerá na França.

Eles venceram, na final, estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), de São Paulo.
A equipe da Feevale, que foi orientada pelos professores Juan Almada e Fabiano Nunes, é composta por Niklaus Lauxen, acadêmico do curso de Engenharia Eletrônica; Gustavo Siebel, do curso de Engenharia Eletrônica; Elienai Josias, do curso de Engenharia Mecânica e técnico na Oficina Tecnológica da Feevale; Paulo César Junior, do curso de Engenharia de Produção; e Vinicius Wilbert, graduado em Design de Produto, pela Universidade Feevale.

Publicidade

Viabilizado pela Diretoria de Inovação e pelo Instituto de Ciências Criativas e Tecnológicas (ICCT), por meio do Centro de Design da Instituição, os participantes tiveram a ideia de desenvolver o FarmTwizy, um veículo elétrico que traz para o mercado do agronegócio uma solução inovadora, com o propósito de aumentar a produtividade na agricultura.

Além disso, de maneira inteligente, o produto proporciona mobilidade e gestão da lavoura. Com tecnologia moderna e de forma sustentável, o veículo oferece, ao agricultor, ferramentas para análise de solo, análise foliar e monitoramento visual de toda plantação, auxiliando-o no combate a pragas e orientando-o nas ações necessárias para obter os melhores resultados.

SOBRE O DESAFIO

O Renault Experience é um programa de inovação e empreendedorismo por meio do modelo de startups, criado especialmente para os estudantes universitários. O programa oferece uma trilha de conhecimento completa para guiar os estudantes de todos os níveis de graduação a identificar um problema, ter uma ideia e a desenvolverem até virarem uma startup.

Publicidade

O Renault Experience completou dez anos em 2018 e foi reformulado em 2016, adotando o atual modelo de startups. O programa

contém três fases: Ideathon, pré-aceleração e aceleração. As duas primeiras são realizadas em ambiente on-line. Durante todo o processo, os participantes recebem a mentoria de profissionais da Renault e do mercado.

TÍTULO EM 2019

No ano passado, uma equipe da Feevale já venceu a disputa. O time OrniTwizy, que já havia vencido o desafio Twizy do Renault Experience (eliminatória nacional), representou o Brasil e conquistou o Twizy Contest, que reuniu ganhadores de todos os países em Paris, na França.

Assessorados pelos professores da universidade Juan Almada, Fabiano Nunes e Moisés de Mattos Dias, o grupo foi composto por Felipe Machado, Jonata Rocha Fett, Nickolas Augusto Both, Matheus Furlan da Silva e Marco Antônio Fröhlich.

A matéria pode ser relembrada aqui: https://www.martinbehrend.com.br/noticias/noticia/id/6878/titulo/equipe-da-universidade-feevale-vence-desafio-mundial-da-renault .

**21/05/2020 | Novo Oeste Online | novoeste.com | Geral**

# "Covid-19 chega para interromper a cadeia do capitalismo financeiro". Entrevista especial com Franco Berardi

http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&id=46466

" Para prolongar o crescimento do capital nos últimos cinquenta anos, foram destruídos os recursos do planeta e as energias nervosas da humanidade. Agora, o Covid chega para interromper a cadeia do capitalismo financeiro . A partir disso não se sairá com nenhuma reforma, com nenhuma reestruturação, não se sairá com o investimento de somas, ainda que vultuosas, de dinheiro. O dinheiro não tem mais nada a ver", afirma Franco Berardi, filósofo italiano, à IHU On-Line, na entrevista a seguir, concedida por e-mail. A tradução é de Luisa Rabolini.

Franco Berardi
Confira a entrevista.

IHU On-Line - Como o senhor compreende a crise gerada pela pandemia global? Quais os desafios para a compreendermos para além de uma crise de saúde, social e financeira?

Franco Berardi - Eu acredito que a pandemia abre algo diferente de uma crise. A crise é uma interrupção temporária da ordem que leva a uma nova configuração da mesma ordem. A pandemia Covid-19 não é uma interrupção, uma desestruturação provisória da ordem capitalista. É algo muito mais radical, não só pela sua intrínseca gravidade sanitária, mas porque está chegando no final da era moderna, dominada pela perspectiva da expansão econômica, geográfica, demográfica. A expansão se esgotou há pelo menos

cinquenta anos, desde que o Clube de Roma publicou o Relatório sobre os limites do crescimento, e quando o capitalismo entrou na fase destrutiva do neoliberalismo.

O Covid chega para interromper a cadeia do capitalismo financeiro. A partir disso não se sairá com nenhuma reforma, com nenhuma reestruturação, não se sairá com o investimento de somas, ainda que vultuosas, de dinheiro - Franco Berardi

Para prolongar o crescimento do capital nos últimos cinquenta anos, foram destruídos os recursos do planeta e as energias nervosas da humanidade. Agora, o Covid chega para interromper a cadeia do capitalismo financeiro. A partir disso não se sairá com nenhuma reforma, com nenhuma reestruturação, não se sairá com o investimento de somas, ainda que vultuosas, de dinheiro. O dinheiro não tem mais nada a ver.

A história da expansão acabou e delineia-se a perspectiva da extinção. Só se soubermos sair do modelo de acumulação e reorganizar a sociedade em um princípio de frugalidade, de autonomia e de igualdade podemos superar o limiar apocalíptico da pandemia. Mas não me parece que a humanidade esteja culturalmente pronta para realizar essa passagem.

O dinheiro não tem mais nada a ver. A história da expansão acabou e delineia-se a perspectiva da extinção - Franco Berardi

IHU On-Line - Por que a superação da crise causada pela covid-19 passa pelo não retorno à antiga normalidade, como o senhor tem argumentado em seus textos?

Franco Berardi - A normalidade é a extração dos recursos do planeta, como o petróleo, para transformá-los em venenos que devastam a atmosfera e sufocam os pulmões dos seres humanos, tornando-os vulneráveis ??a agentes virais, como o coronavírus de hoje e o que virá amanhã. A normalidade é o aumento da população além dos limites da sustentabilidade, é a exploração da mente humana que se manifesta na forma de psicose generalizada. Essa normalidade, que podemos chamar de crescimento econômico, capitalismo financeiro ou aceleração do ritmo da circulação de informações e produção, produziu a catástrofe atual. Mas também produziu os incêndios nas florestas australiana, californiana, amazônica e siberiana, o derretimento das geleiras, a asfixia causada pela poluição das cidades indianas e chinesas. Também produziu guerra contra os migrantes e disseminou o nacionalismo e o racismo entre a população branca aterrorizada.

IHU On-Line - Na atual conjuntura global, estamos mais para "autoritarismo tecnocrático" ou para uma mudança global?

Franco Berardi - Acredito que a hipótese mais provável para o futuro seja a de formas tecno-totalitárias, como aquelas que estão em avançada experimentação na China, que se ligam à militarização sanitária em larga escala. Isso é provável, quase inevitável. Mas aprendemos que o inevitável geralmente não se realiza, porque o que acontece é o imprevisível. Existe uma possibilidade, embora remota, quase impensável, de transição para um equilíbrio pós-global, pós-monetário, radicalmente igualitário e libertário. A tecnologia possibilita essa transição para uma forma de comunismo high tech, um comunismo fundado no uso pleno de recursos intelectuais e técnico-científicos no interesse da comunidade. Essa possibilidade existe, e o presente apocalipse revela a urgência de tal possibilidade. Mas é uma possibilidade que requer uma subjetividade cultural e política que não consigo ver no momento.

A hipótese mais provável para o futuro seja a de formas tecno-totalitárias, como aquelas que estão em avançada experimentação na China, que se ligam à militarização sanitária em larga escala - Franco Berardi

IHU On-Line - Qual sua avaliação sobre a forma como a vigilância vem sendo usada em países asiáticos como forma de frear os contágios?

Franco Berardi - A cultura confucionista, como sabemos, moldou uma percepção diferente da relação entre indivíduo e comunidade. Acredito que isso também esteja ligado às diferentes formas de aculturação, da escrita, da transmissão de saber que no mundo oriental tem caracteres não individualistas, como Bjung-Chul Han recentemente argumentou em seus artigos, nos quais explica por que os países orientais são favorecidos comparado aos países ocidentais onde o individualismo domina.

Existe uma possibilidade, embora remota, quase impensável, de transição para um equilíbrio pós-global, pós-monetário, radicalmente igualitário e libertário - Franco Berardi

Discursos sobre violações de direitos humanos na China não apreendem o ponto central: a China não é mais repressiva do que os Estados Unidos da América; é cultural, cognitiva e antropologicamente menos sensibilizada à individualização. E isso torna o povo chinês mais disposto a sofrer formas de controle total, tecno-totalitário. Talvez isso determine (parece-me que esteja determinando) um declínio no poder norte-americano e um aumento no poder econômico e político do sistema tecno-totalitário chinês. Mas é mais

provável que esse desequilíbrio leve ao confronto militar e à guerra em breve.

IHU On-Line - O capitalismo se transformará depois dessa crise? No que consiste e como compreender tais transformações?

Franco Berardi - O capitalismo sempre muda, mas no final nunca pode mudar. Baseia-se na exploração ilimitada do trabalho humano, do saber coletivo e dos recursos físicos do planeta. Desempenhou sua função nos últimos quinhentos anos, possibilitou o enorme progresso da modernidade e o horror do colonialismo e da desigualdade.

Agora acabou. Só pode continuar acelerando a extinção do gênero humano, ou pelo menos (na melhor das hipóteses) a extinção do que conhecemos como civilização humana.

IHU On-Line - Em meio a toda crise, pandemia e desespero a consciência de classe despareceu? E que categorias emergem nesse contexto e podem nos ajudar a compreender o atual momento?

Franco Berardi - A fragilidade é a lição que poderia ajudar a sociedade a se libertar do sentimento de onipotência que gera o culto do crescimento econômico e da expansão. Mas a consciência da fragilidade não é suficiente, se não houver também consciência da possibilidade madura de uma sociedade igualitária. A consciência de classe é a consciência do poder do trabalho e da necessidade de emancipar o trabalho, ou melhor, a nossa atividade. Sem consciência de classe, ligada à consciência da fragilidade psicofísica do organismo humano, a extinção é a próxima aventura que enfrentaremos, mesmo que eu espere morrer a tempo de não a ver.

IHU On-Line - No que essa crise se difere das anteriores, como a de 2008, e o que muda na percepção das pessoas sobre o estado de crise?

Franco Berardi - A crise de 2008 foi uma crise totalmente interna ao ciclo econômico-financeiro.

Para remediar um desequilíbrio nas relações entre grandes agências financeiras e bancárias, o poder tirou enormes recursos da sociedade, empobreceu brutalmente a sociedade, os trabalhadores, as escolas públicas e o sistema de saúde, para transferir recursos para bancos e grandes agências financeiras.

Isso poderia ser feito e o fizeram. Foi o pior crime financeiro da história, arruinou países como a Grécia, destruiu o sistema de saúde, tornando a sociedade mais frágil e exposta ao ataque do vírus. Mas aquela não passou de uma crise da relação entre finanças e sociedade.

Agora, as finanças têm muito pouco a ver, e seu poder não pode mais fazer muito.

O capitalismo terminou de dominar o mundo, não domina mais nada e o mundo está agora em um estado de caos. Somente uma cultura igualitária e frugal, apenas uma desaceleração do ritmo psíquico pode curar o organismo humano - Franco Berardi

De fato, o apocalipse atual nasceu da explosão do agente biológico viral no circuito da informação, da psique coletiva e da economia, quando a infosfera já estava sobrecarregada, a psique coletiva no limite do colapso nervoso e a economia em um estado de inevitável estagnação.

O dinheiro não pode fazer muito contra a infecção, não pode fazer nada contra o colapso nervoso. O capitalismo terminou de dominar o mundo, não domina mais nada e o mundo está agora em um estado de caos. Somente uma cultura igualitária e frugal, apenas uma desaceleração do ritmo psíquico pode curar o organismo humano.

Por: João Vitor Santos | Tradução: Luisa Rabolini
Fonte: www.ihu.unisinos.br/

**21/05/2020 | Prefeitura de Canoas | canoas.rs.gov.br | Geral**

# Canoenses participam de quarta rodada do estudo sobre a Covid-19

# neste fim de semana

https://www.canoas.rs.gov.br/noticias/canoenses-participam-de-quarta-rodada-do-estudo-sobre-a-covid-19-neste-fim-de-semana/

O município de Canoas receberá neste fim de semana, 23 e 24 de maio, a quarta rodada da pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizada em parceria com as universidades do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e La Salle, Governo do Estado e o Ministério da Saúde. A população está convidada a participar do estudo, caso seja sorteada pelo software da equipe de pesquisadores, para auxiliar no acompanhamento sobre o avanço do novo coronavírus no Rio Grande do Sul e a ocorrência de casos mais graves e mortalidade da Covid-19. Os resultados dos trabalhos também servem de instrumento para as estratégias de prevenção e políticas públicas de combate à pandemia no território gaúcho.

De acordo com a médica sanitarista e professora do Programa de Pós-Graduação de Saúde Coletiva da Unisinos, Maria Letícia Ikeda, desde a primeira rodada, iniciada no dia 25 de abril, 1322 canoenses participaram do estudo. A expectativa para a quarta fase é de que 500 outros cidadãos sejam contemplados. Para isso, 25 equipes percorrerão os bairros Centro, Harmonia, Niterói, Mathias Velho, Rio Branco, Nossa Senhora das Graças, Fátima, São José, Guajuviras, Estância Velha, Marechal Rondon, Brigadeira, Olaria, Igara e Mato Grande.

Para fácil identificação e segurança do público, todos os entrevistadores usam equipamentos de proteção como óculos, máscara, jaleco, luva e documento de identificação do estudo. Em caso de dúvida, a população pode acionar a Brigada Militar, pelo número 190, ou a Guarda Municipal, pelo número 153, que podem confirmar o nome do pesquisador se necessário.

**21/05/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral**

# São Leopoldo confirma mais 12 ocorrências do novo coronavírus

http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=São Leopoldo confirma mais 12 ocorrências do novo coronavírus&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=23356&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS

Foto: Eduardo Bettio / Fee

Foram contabilizados nesta quinta-feira, 21, mais 12 casos para o Covid-19 em São Leopoldo. A maior parte deles, 11, diagnosticados pelo Laboratório da Feevale. O outro, informado pelo Teste Rápido da Secretaria da Saúde (Semsad), foi de um trabalhador da Itecê, que soma cinco positivados. As testagens com os funcionários da empresa prosseguem amanhã. Todos apresentam saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.  A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com cinco pacientes internados, três em estado regular e dois inspiram cuidados.

No total, São Leopoldo soma 188 casos confirmados para o Covid-19. Destes, 154 estão recuperados. Foram realizados 1.468 testes na cidade, sendo 1130 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. Um óbito foi registrado no mês de abril.

Casos de hoje

Caso 1. Teste realizado na Feevale
Mulher. 48 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 2. Teste realizado na Feevale
Mulher. 10 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 3. Teste realizado na Feevale
Homem. 30 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 4. Teste realizado na Feevale
Homem. 2 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 5. Teste realizado na Feevale
Homem. 49 anos. Bairro Jardim América. Estável. Em isolamento domiciliar. Trabalhador Itece

Caso 6. Teste realizado na Feevale
Mulher. 34 anos. Bairro Boa Vista. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 7. Teste realizado na Feevale
Homem. 53 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 8. Teste realizado na Feevale
Mulher. 52 anos. Bairro São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 9. Teste realizado na Feevale
Mulher. 38 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 10. Teste realizado na Feevale
Homem. 23 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 11. Teste realizado na Feevale
Mulher. 16 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 12. Teste rápido
Homem, 45 anos, estável. Morador bairro Feitoria. Funcionário Itece.

Casos por bairro

Arroio da Manteiga - 41
Campina -21
Feitoria - 20
Vicentina - 18
Santos Dumont - 11
Jardim América- 10
Campestre - 9
Centro -8
Scharlau - 8
São Miguel - 7
Duque de Caxias - 6
Santo André - 6
Fazenda São Borja - 5
Rio Branco - 4
Cristo Rei - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 3
Morro do Espelho - 3
Boa Vista -2

Texto: Romeu Finato - 12042

# Ajudando a organizar a contabilidade

https://www.redepress.com.br/noticias/2020/05/ajudando-a-organizar-a-contabilidade/

Read Time:1 Minute, 18 Second

O Núcleo de Assessoramento Contábil e Fiscal - NAF Unisinos esteve com seus atendimentos suspensos no início da pandemia, mas, agora, o serviço retomou suas atividades, com atendimento virtual gratuito, mediante agendamento. O projeto, que nasceu de uma parceria entre o curso de Ciências Contábeis e a Receita Federal, tem como objetivo apoiar a comunidade, pequenas empresas ou sociedades civis sem fins lucrativos.

O NAF dá orientações de cunho contábil, fiscal, financeiro e econômico, a quem mais precisa. O projeto, que foi criado em 2015, ganha uma importância ainda maior em meio à pandemia. "Além do Imposto de Renda (IR) que é nosso 'carro chefe' e está em sua reta final (segue até final de junho), o NAF atende outros serviços, e funciona como um canal aberto para comunidade. Estamos aqui para auxiliar nas questões financeiras, pensando, especialmente, momento em que vivemos, onde mais gente tem precisado de apoio", destaca a coordenadora dos cursos de Ciências Contábeis e Gestão Financeira, Charline Pires. Confira os serviços prestados pelo NAF

Esclarecimento de dúvidas quanto ao preenchimento da Declaração de IRPF 2020;
Parcelamento de débitos junto à Receita Federal;
Dúvidas relacionadas ao MEI - Emissão de guias, parcelamento de débitos e entrega de declarações;
Regularização de CPF, necessária para o recebimento de benefícios emergenciais;
Regularização de obras - preenchimento da DISO - Declaração e Informação Sobre Obra.

Se você tiver dúvidas sobre questões fiscais ou precisar de ajuda com a sua contabilidade, agende um horário pelo e-mail naf.unisinos@gmail.com. Os atendimentos acontecem, via Teams, nas terças e quintas-feiras, das 17h30 às 19h30. Compartilhar Facebook Twitter Pinterest LinkedIn

**21/05/2020 | Revista News | revistanews.com.br | Geral**

# São Leopoldo contabiliza mais 12 casos de Covid-19

https://revistanews.com.br/2020/05/21/sao-leopoldo-contabiliza-mais-12-casos-de-covid-19/

Nesta quinta-feira (21), São Leopoldo contabilizou mais 12 casos de Covid-19. A maior parte deles, 11, diagnosticados pelo Laboratório da Feevale. O outro, informado pelo Teste Rápido da Secretaria da Saúde (Semsad), foi de um trabalhador da Itecê, que soma cinco positivados. As testagens com os funcionários da empresa prosseguem amanhã. Todos apresentam saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar. Publicidade

No total, São Leopoldo chega a 188 casos confirmados, destes, 154 estão recuperados. Foram realizados 1.468 testes na cidade, sendo 1.130 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. Um óbito foi registrado no mês de abril. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com cinco pacientes internados, três em estado regular e dois inspiram cuidados.

Casos de hoje

Caso 1. Teste realizado na Feevale
Mulher. 48 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 2. Teste realizado na Feevale
Mulher. 10 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 3. Teste realizado na Feevale
Homem. 30 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 4. Teste realizado na Feevale
Homem. 2 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 5. Teste realizado na Feevale
Homem. 49 anos. Bairro Jardim América. Estável. Em isolamento domiciliar. Trabalhador Itece

Caso 6. Teste realizado na Feevale
Mulher. 34 anos. Bairro Boa Vista. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 7. Teste realizado na Feevale
Homem. 53 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 8. Teste realizado na Feevale
Mulher. 52 anos. Bairro São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 9. Teste realizado na Feevale
Mulher. 38 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 10. Teste realizado na Feevale
Homem. 23 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo.

Caso 11. Teste realizado na Feevale
Mulher. 16 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo.

Caso 12. Teste rápido
Homem, 45 anos, estável. Morador bairro Feitoria. Funcionário Itecê. Casos positivos por bairro de São Leopoldo Arroio da Manteiga 41 Campina 21 Feitoria 20 Vicentina 18 Santos Dumont 11 Jardim América 10 Campestre 09 Centro 08 Scharlau 08 São Miguel 07 Duque de Caxias 06 Santo André 06 Fazenda São Borja 05 Rio Branco 04 Cristo Rei 03 Rio dos Sinos 03 Morro dos Espelho 03 Santa Tereza 03 Boa Vista 02 TOTAL 188

**21/05/2020 | Segs | segs.com.br | Geral**

# FGV premia projetos de combate à Covid-19 em Hackathon do Bem

https://www.segs.com.br/educacao/232044-fgv-premia-projetos-de-combate-a-covid-19-em-hackathon-do-bem

A Fundação Getulio Vargas (FGV) premiará com bolsas de pós-graduação online os autores dos melhores projetos selecionados no programa Hackathon do Bem, uma ação conjunta para apoiar hospitais e equipes médicas no combate à Covid-19. O circuito, totalmente digital, que é promovido pelas Lojas Renner, consultorias Eureca e 08 e rede de parceiros, está com inscrições abertas até o dia 11/5 (segunda-feira).

A iniciativa é voltada para estudantes e profissionais motivados em contribuir com soluções para o cenário atual, e com conhecimentos principalmente nas áreas de Saúde, Tecnologia/Desenvolvimento, Design, Negócios, Logística (Supply Chain) e Data Science. A maratona acontece entre os dias 16 e 24 de maio e terá mentoria da Renner e de profissionais de saúde, como os do Hospital Albert Einstein, de São Paulo.

O Hackathon do Bem está aberto a projetos individuais ou de grupos com cinco a sete pessoas. Os candidatos devem escolher uma entre duas categorias: Gestão de Informação (voltada à resolução de dificuldades na gestão de resultados de exames, disponibilidade de leitos e controle de insumos hospitalares); e Comunicação com Fornecedores (focada na busca de alternativas para o mapeamento de toda a rede de fornecimento e encurtamento dos tempos de entrega de insumos).

Dez times multidisciplinares serão formados a partir da seleção dos participantes inscritos e três equipes serão premiadas. O time vencedor terá o projeto pré-incubado por um período de seis meses no polo tecnológico da Unisinos, na Grande Porto Alegre, ganhará 100% de bolsa para cursos de pós-graduação online da FGV e assinatura gratuita do HSM Management por dois anos.

Serviço - Hackathon do Bem
Quando: De 16 a 24 de maio
Inscrições até o dia 11/05 e mais informações: http://oportunidades.eureca.me/#!/op/hackdobem

**21/05/2020 | Tudo Online | tudoonlineemcampobom.com.br | Geral**

# Com novidades, Estação Saúde reabre à comunidade de Campo Bom

http://www.tudoonlineemcampobom.com.br/com-novidades-estacao-saude-reabre-comunidade-de-campo-bom/

Espaço dedicado à prática de exercícios físicos, a Estação Saúde de Campo Bom reabriu ao público em 27 de abril com uma série de novidades que aliam segurança, higiene e bem-estar. Localizado na Avenida dos Estados, ao lado da pista de atletismo, o local só pode ser frequentado por até duas pessoas simultaneamente em razão da pandemia. Após utilização dos equipamentos, o usuário é orientado a limpá-los com produtos disponibilizados pela Prefeitura, como desinfetante e álcool em gel.

Por segurança, o banheiro e o bebedouro estão fora de operação e o atendimento é limitado a pessoas entre 18 e 59 anos. Os aulões de dança e as caminhadas orientadas estão suspensos enquanto persistir a pandemia da Covid-19. O espaço, ligado à Secretaria de Esporte e Lazer, recebeu mais de 30 alunos desde que reabriu. "É mais um dos locais que a Administração de Campo Bom oferece à população para a prática esportiva. Profissionais atendem à comunidade e ensinam a prática de exercícios, como se fosse uma academia", explica o secretário Rodrigo Silva.

Leia também:

Campo Bom tem confirmado o quinto caso de coronavírus

Chuva dos próximos dias poderá causar alagamentos isolados

Brigada Militar recaptura um foragido e prende outro por cumprimento de mandado

Operação do MP que investiga uso de atestados falsos cumpre mandados em Campo Bom

Modelo campo-bonense morta em São Paulo após desentendimento com namorado

Estrutura: A Estação Saúde conta com bicicletas ergométricas, esteiras, halteres, colchonetes, camas elásticas, bambolês, caneleiras entre outros equipamentos. Também tem balança e medidor de pressão. Na equipe há duas professoras de Educação Física, seis estagiários da Universidade Feevale e outros dois do município que se revezam para passar treinos aos usuários e orientar sobre a realização correta de cada exercício. Quem quiser utilizar o espaço, precisa ir até o local levando RG, CPF comprovante de residência e atestado médico autorizando a prática de atividade física. As aulas são feitas com hora marcada de segunda a sexta-feira das 7h às 18h30min, sem fechar ao meio dia. Na parte externa, há uma academia ao ar livre que as pessoas também utilizam para se exercitar.

Estação Saúde fica na Avenida dos Estados, ao lado da pista de atletismo (Foto: Marcelo Kervalt/PMCB)

**21/05/2020 | Visão do Vale | visaodovalesl.com.br | Geral**

# São Leopoldo tem mais 12 casos de coronavírus confirmados pela Secretaria da Saúde

https://visaodovalesl.com.br/sao-leopoldo-tem-mais-12-casos-de-coronavirus-confirmados-pela-secretaria-da-saude/

São Leopoldo: a Secretaria Municipal da Saúde confirmou nesta quinta-feira, 21 de maio, mais 12 casos pessoas infectadas pelo Covid-19 no município. A maior parte dos casos confirmados(11), foram diagnosticados pelo Laboratório da Feevale. O outro, informado pelo Teste Rápido da Secretaria da Saúde (Semsad), foi de um trabalhador da Itecê, que soma cinco positivados. As testagens com os funcionários da empresa prosseguem amanhã. Todos apresentam saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar. No total, São Leopoldo chega a 188 casos confirmados, destes, 154 estão recuperados. Foram realizados 1.468 testes na cidade, sendo 1.130 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. Um óbito foi registrado no mês de abril. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com cinco pacientes internados, três em estado regular e dois inspiram cuidados. Casos de hoje Caso 1. Teste realizado na Feevale

Mulher. 48 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo. Caso 2. Teste realizado na Feevale

Mulher. 10 anos. Bairro Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo. Caso 3. Teste realizado na Feevale

Homem. 30 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo. Caso 4. Teste realizado na Feevale

Homem. 2 anos. Bairro Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo. Caso 5. Teste realizado na Feevale

Homem. 49 anos. Bairro Jardim América. Estável. Em isolamento domiciliar. Trabalhador Itece Caso 6. Teste realizado na Feevale

Mulher. 34 anos. Bairro Boa Vista. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo. Caso 7. Teste realizado na Feevale

Homem. 53 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo. Caso 8. Teste realizado na Feevale

Mulher. 52 anos. Bairro São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo. Caso 9. Teste realizado na Feevale

Mulher. 38 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo. Caso 10. Teste realizado na Feevale

Homem. 23 anos. Bairro Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato com caso positivo. Caso 11. Teste realizado na Feevale

Mulher. 16 anos. Bairro Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Desconhece contato com caso positivo. Caso 12. Teste rápido

Homem, 45 anos, estável. Morador bairro Feitoria. Funcionário Itece. Casos por bairro Arroio da Manteiga - 41
Campina -21
Feitoria - 20
Vicentina - 18
Santos Dumont - 11
Jardim América- 10
Campestre - 9
Centro -8
Scharlau - 8
São Miguel - 7
Duque de Caxias - 6
Santo André - 6
Fazenda São Borja - 5
Rio Branco - 4

Cristo Rei - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 3
Morro do Espelho - 3
Boa Vista -2 Redação do www.visaodovalesl.com.br/Fonte: SCOM/PMSL

**21/05/2020 | Voz Nativa Comunicações | voznativacomunicacoes.blogspot.com | Geral**

# Canoenses participam de quarta rodada do estudo sobre a Covid-19 neste fim de semana

http://www.grupovoznativacomunicacoes.com.br/2020/05/canoenses-participam-de-quarta-rodada.html

O município de Canoas receberá neste final de semana, a quarta rodada da pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizada em parceria com as universidades do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e La Salle, Governo do Estado e o Ministério da Saúde. A população está convidada a participar do estudo, caso seja sorteada pelo software da equipe de pesquisadores, para auxiliar no acompanhamento sobre o avanço do novo coronavírus no Rio Grande do Sul e a ocorrência de casos mais graves e mortalidade da Covid-19. Os resultados dos trabalhos também servem de instrumento para as estratégias de prevenção e políticas públicas de combate à pandemia no território gaúcho. De acordo com a médica sanitarista e professora do Programa de Pós-Graduação de Saúde Coletiva da Unisinos, Maria Letícia Ikeda, desde a primeira rodada, iniciada no dia 25 de abril, 1322 canoenses participaram do estudo. A expectativa para a quarta fase é de que 500 outros cidadãos sejam contemplados. Para isso, 25 equipes percorrerão os bairros Centro, Harmonia, Niterói, Mathias Velho, Rio Branco, Nossa Senhora das Graças, Fátima, São José, Guajuviras, Estância Velha, Marechal Rondon, Brigadeira, Olaria, Igara e Mato Grande. Para fácil identificação e segurança do público, todos os entrevistadores usam equipamentos de proteção como óculos, máscara, jaleco, luva e documento de identificação do estudo. Em caso de dúvida, a população pode acionar a Brigada Militar, pelo número 190, ou a Guarda Municipal, pelo número 153, que podem confirmar o nome do pesquisador se necessário.

**Segmento: Interesse**

---

**21/05/2020 | Felipe Vieira | felipevieira.com.br | Geral**

# Senado aprova auxílio a escolas e faculdades privadas. Projeto de lei cria Certificado de Recebíveis Educacionais

http://felipevieira.com.br/site/detalhes-noticia/?id=144434

Senado Federal Foto: Agência Brasil

O Senado aprovou hoje (20) um projeto de lei que cria o Certificado de Recebíveis Educacionais (CRE). O CRE serviria para auxiliar as instituições educacionais particulares na crise trazida pelo novo coronavírus. Com a suspensão das aulas por tempo indeterminado, algumas escolas particulares passam por dificuldades, sendo que há instituições que reduziram o valor de suas mensalidades. O projeto vai à Câmara.

“Apesar da diminuição nos custos com energia elétrica, água e telefone, as instituições mantiveram seus professores e ainda investiram na educação à distância”, disse o relator da matéria, Dario Berger (MDB-SC), em seu parecer. “Acreditamos que, com a nova realidade de crise econômica, as instituições privadas de educação se verão obrigadas a renegociar seus contratos, analisando caso a caso as necessidades dos estudantes e seus responsáveis”.

O Certificado de Recebíveis são títulos de crédito nominativos, escriturais e transferíveis, lastreado em créditos educacionais. Esse tipo de certificado já é utilizado nos setores imobiliário e do agronegócio. Uma companhia securitizadora compra um título e o

emissor desse título, no caso, as instituições de educação, recebem um dinheiro por isso.

Segundo o projeto, a companhia emitirá e venderá esses créditos no mercado, podendo instituir regime fiduciário sobre direitos creditórios oriundos da prestação de serviços de ensino superior. Assim, esses créditos não fariam parte do patrimônio comum da securitizadora e não seriam atingidos em um eventual caso de falência. ( Agência Brasil )